



Passageiros dos aviões, clientes das companhias aéreas estrangeiras, aperceberam-se hoje da importância dos empregados administrativos que normalmente os servem, quando esta manhã o seu trabalho paralisou, durante uma hora, no aeroporto. O sacrifício do público e o prejuízo que as companhias venham a ter são o preço necessário para que os trabalhadores não sejam despedidos sem justa causa. (Ler na pág. 20)

DEBATE PÚBLICO DA LEI DE IMPRENSA

Haverá debate público do projecto de Lei de Imprensa — decidiu o ministro da Comunicação Social, aprovando uma proposta nesse sentido que lhe fora submetida pela comissão de nove membros encarregada da sua elaboração definitiva. O debate a efectuar durante os trabalhos da comissão e através dos órgãos da Informação, incidirá sobre «certas matérias controvertidas a enumerar oportunamente».

Segundo a mesma proposta despachada favoravelmente pelo major Sanches Osório, prevê-se também «a eventual discussão pública de todo o projecto após a sua elaboração, em modalidades e prazos a determinar».

Entretanto, a comissão fez ainda uma segunda proposta votada, tal como a primeira, por unanimidade dos nove especialistas e igualmente aprovada pelo ministro, mediante a qual o anteprojecto já elaborado merecerá pareceres escritos a pedir em prazo muito curto à Associação Portuguesa de Escritores e à Associação Livre de Editores e Livradores. Será aqui observado o princípio da confidencialidade. Representantes dessas duas associações poderão ser eventualmente agregados à comissão

Continua na pág. 13

20 PÁGINAS

PROPÕE A INICIATIVA PRIVADA

CEM MILHÕES DE CONTOS DE INVESTIMENTOS

Um grupo de empresários portugueses avista-se esta tarde, às 19 horas, com o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, a quem vai submeter um plano de investimentos rondando os 100 milhões de contos e com a possível criação de 100 a 120 mil novos empregos.

O grupo, denominado Movimento Dinamizador Empresa-Sociedade (M.D.E.S.), é encabeçado pelos srs. António Champalimaud, José Manuel de Mello, Manuel Ricardo Espírito Santo, Mário Vinhas e Teixeira Lopo, de Lisboa, e António Miranda, Mário Moreira e Paulo Valada, do Norte, representando alguns dos mais poderosos interesses financeiros do País.

Os empresários entregarão ao coronel Vasco Gonçalves um volume de cerca de 180 páginas contendo, em pormenor, as iniciativas previstas no seu plano.

Entretanto o mesmo grupo recebe depois de

amanhã, às 17 horas, no hotel Altis, representantes dos órgãos de Informação para uma troca de impressões sobre o plano.

Sabe-se, entretanto, que os investimentos previstos pelo M.D.E.S., para além de volumosos,

seriam bastante diversificados, podendo atingir a centena. No grupo estão incluídos, de parceria com os nomes já citados, vários outros que não conseguimos apurar. Tudo isto será revelado — esperamos — depois de amanhã.



CONSELHO DE MINISTROS

DESMANTELAR O FASCISMO

-objecto de importantes medidas

O Conselho de Ministros, presidido pelo coronel Vasco Gonçalves, deliberou sobre algumas importantes medidas que convergem no combate ao fascismo, ainda não totalmente desmantelado neste País. Assim, foi aprovado um projecto lei que altera os artigos 325 do Código do Processo Penal, eliminando-se a possibilidade de «habeas corpus» para todos os indivíduos sujeitos ao foro militar. O «habeas corpus» é uma norma que permite a um detido sair da cadeia se a culpa não estiver completamente formada. Todas as pessoas que se encontram presas por suspeita (ou certeza) da prática de crimes durante o fascismo estão sujeitas ao foro militar

des no trânsito através da fronteira nos próximos dias 7, 8 e 9 de Setembro, altura em que decorrem as festas de Ayamonte, cidade espanhola vizinha de Vila Real de Santo António.

Os ministros dos Estrangeiros, Coordenação Interterritorial e da Defesa fizeram exposições sobre o actual processo de descolonização.

ENCONTRO COM OS PARTIDOS

O Primeiro-Ministro reuniu-se ontem com representantes das direcções dos três partidos da coligação, o Partido Comunista, o Partido Socialista e o Partido Popular Democrático. Estiveram presentes Álvaro Cunhal e Octávio Pato, pelo PC, Mário Soares e Tito Morais pelo PS, e Manuel Alegria e Sá Borges, pelo P. P. D. Sá Carneiro encontrava-se retido por uma indisposição no Algarve. Os dois elementos presentes do PS e Octávio Pato, interrogados pela imprensa, não adiantaram quase nada sobre as questões tratadas, afirmando apenas que se tinham discutido os problemas que preocupam os partidos.

A reunião de ontem, segundo os serviços de informação de São Bento, entre o Primeiro-Ministro e os partidos, foi a primeira de uma série cuja periodicidade não foi apontada, e trataram-se questões de política geral.

Continua na pág. 20

CLIENTES OCUPAM A FIRMA

Duzentas pessoas ocuparam a sede da Loturba, Sociedade de Loteamentos e Urbanizações. Trata-se de clientes que compraram terrenos no Casal da Fonte Santa, em Belas, tendo entrado com avultadas prestações. Ao saberem que a firma hipotecou os terrenos por oito mil contos, denunciaram a manobra à Junta de Salvação Nacional e apresentaram queixa na Polícia Judiciária. Propõem, como solução para o caso, uma comissão directiva composta por compradores e aguardam uma resposta da gerência, a qual disse dá-la na sexta-feira.

NACIONAL

PINTAR PAREDES

Fazer inscrições nas paredes, no período da censura feroz e da repressão, era um risco, um heroísmo necessário. Uma forma, embora insuficiente e precária, de comunicar com o público. Uma forma de luta.

Escrever nas paredes, depois do 25 de Abril, significou a proclamação de um direito conquistado, um acto de euforia, a busca sem riscos de um impacto.

Ao fim de uns meses, o facto, pelo uso e abuso, banalizou-se. Fazer inscrições nas paredes deixou de ser uma necessidade de comunicação e transformou-se noutras coisas: no retrato moral de quem suja paredes e monumentos; no espelho dos objectivos mais ou menos sórdidos de quem se esconde no anonimato para bolsar pulhices e inferioridades, por não ter coragem de as dizer responsabilmente.

Quem passa a vida a pintar, a sujar as paredes, é porque não está interessado em trabalhar, de qualquer modo, para o progresso, a transformação, a democratização, a evolução, a revolução, o renascimento, o diabo a quatro, deste País à beira-mar plantado.

Erguer paredes é mais difícil do que sujá-las.

MANUEL DE AZEVEDO

L.U.A.R.

Fomentar a aliança com os sectores progressistas das Forças Armadas

Numa festa de convívio realizada em Faro, a LUAR tornou público o seu manifesto político que tem como lema «Por um socialismo revolucionário de base». Esta organização revolucionária, definindo os seus princípios, afirma que «lutará ao lado dos trabalhadores pela sua emancipação, pela construção de uma sociedade socialista sem diferenças de classes, sem exploradores nem explorados, enriquecida pelos contributos de diversas experiências revolucionárias que marcaram e delinearam a actual fase do Mundo».

A LUAR considera ainda que «para a construção de uma verdadeira sociedade socialista, sem se cair nos mesmos erros que limitaram muitas das experiências revolucionárias havidas, a classe trabalhadora deve cessar de ser uma classe explorada e dirigida, para se tornar uma classe dirigente, através dos seus organismos de base, cada vez mais consciente, mais responsável e livre».

Ainda no âmbito do socialismo a construir, a LUAR sublinha que esse socialismo «não poderá assentar numa simples nacionalização dos meios de produção nem guiar-se por objectivos em termos desenvolvimentistas ou de índices de produtividade semelhantes aos procurados pelos capitalistas dos países industrializados. Passando por uma racionalização e planificação económica necessárias, a economia deverá ser chamada a satisfazer as necessidades essenciais do homem, eliminando modelos de desenvolvimento capitalista, criadores de necessidades artificiais, irracionais».

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

PUB.

Turismo de futuro e qualidade ao alcance de todos

Urbanistas, arquitectos, engenheiros e construtores de prestígio planificaram e construíram um empreendimento turístico, o ALGAROTEL, no centro do Algarve, entre Quarteira e Vilamoura, cuja vocação se define pela sua localização estratégica. E não só!

Na verdade, toda a equipa da sociedade CLUBE HOTEL, que, através de uma rede internacional de empreendimentos turísticos aos quais está associada como no caso presente de ALGAROTEL, promove uma nova forma de férias, soube aproveitar os contrastes e beleza excepcionais do local, enriquecendo-o inteligentemente: a par da melhor técnica de construção, decoração e apetrechamento das suas torres, da valorização do repouso, e do convívio e do conforto das estâncias turísticas vizinhas, houve o cuidado de manter o típico da região. Com efeito, dum lado os complexos de recreio e desporto, toda a infra-estrutura organizada dos centros de Vilamoura; do outro a beleza da vida regional, na sua forma mais autêntica, da Quarteira. E, no entanto, oferecendo uma habitação que, embora integrada no todo, garante privacidade pela altura das suas próprias torres, como o documenta a foto.

CLUBE HOTEL põe ao dispor de todos, mesmo os de recursos menos ousados, no referido empreendimento, cuja promoção foi já iniciada pela TECNITUR, um conjunto de duas torres com onze pisos, cada um dos quais dispondo de dez estúdios e três apartamentos, devidamente equipados e mobilados, e dotados ainda de recepção, zona de convívio, solar, piscina, parqueamento próprio e arrecadações. Existem ainda mais cinco conjuntos idênticos, zona residencial, dois restaurantes, clube de ténis, piscina olímpica, campo de treino para golfe, três hotéis e extensas zonas verdes.

Cada vez em maior proporção vão surgindo complexos turísticos explorando lugares privilegiados como são todos os implantados na província mais cosmopolita de Portugal: o Algarve. Não é o caso, uma vez que a sociedade CLUBE HOTEL pretende ir muito mais longe e servir melhor o cidadão português ou o turista. Na verdade, CLUBE HOTEL não é apenas uma sociedade de exploração de empreendimentos internacionais de turismo, associada neste caso à ALGAROTEL. A íntima ligação da actividade turística não se limita ao ambiente geográfico e urbano que o rodeia, pois ultrapassa-o com rara felicidade. Com efeito, CLUBE HOTEL é um novo estilo de férias, ao alcance de todos e em locais diferentes. Vajamos como funciona.

Os interessados, mediante a assinatura de um contrato de ocupação temporária, têm direito o dispor de um apartamento tranquilamente, por uma módica quantia, numa das regiões algarvias mais internacionalizadas e até agora praticamente vedada ao médio e pequeno investidores. Além disso, pode, por troca, ocupar um apartamento de características semelhantes ao de ALGAROTEL, situado em estabelecimentos similares em Monte Gordo, Praia da Rocha, bem como na Ilha da Madeira, Torremolinos e Maiorca, bastando para tal que o declare com uma antecedência de cento e oitenta dias antes do primeiro dia de ocupação, a que diz respeito o contrato.

No que se refere a este ponto de limpeza podem ser pagos através de cupões fornecidos no acto da assinatura do contrato de ocupação, e que cobrem os vinte anos de duração do mesmo, (sem agravamento da subida do custo de vida, portanto), ou no momento da ocupação efectiva da quinzena ao preço da tabela anual em vigor.

No caso de necessitar de assistência médica e hospitalar haverá o recurso aos serviços da CLÍNICA HOTEL SANTAMARIA, em Faro, que fará parte da rede de CLUBE HOTEL, tendo o beneficiário direito, por parte desta última entidade, a um reembolso de cinquenta por cento.

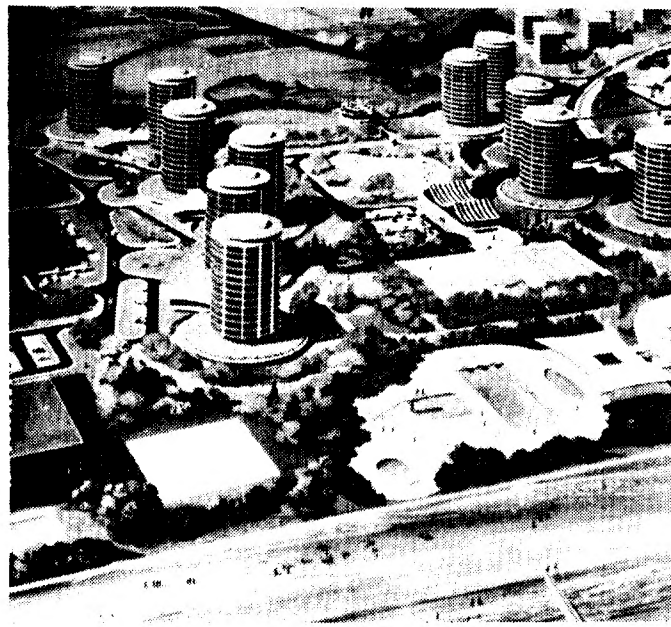
Resumindo as garantias fundamentais, poderemos enumerá-las da seguinte forma: Alojamento para férias de quinze dias, durante vinte anos, ao preço de hoje; Instalações impecáveis adaptadas a seu gosto; Locais e países diferentes (Algarve, Madeira, Torremolinos, Palma de Maiorca); Tantas vezes ao ano e na estação que quiser (bastando para tal que subscrisse mais do que um título de ocupação Temporária); Transmissão de direitos de ocupação, sempre que os não queira utilizar, com a inerente retransmissão do seu valor facial;

Condições de contrato a prazo (um ou dois anos) ou a pronto, conforme condições acordadas;

CLUBE HOTEL tomará conta das suas costas, uma vez que o contrato de ocupação temporária poderá ser acompanhado de cupões de consumo e serviço, de preço reduzido, que liquidam água, luz, gás e serviço diário de limpeza;

Os titulares, em qualquer altura da vigência do contrato, poderão transferir os seus títulos para CLUBE HOTEL, ficando esta sociedade obrigada a retransmissão total dos títulos de ocupação dos vinte anos e ao preço dos cupões de consumo e serviço ainda por utilizar.

Não admira, por quanto se mencionou, que a TECNITUR, nome já creditado no espaço económico português, se orgulhe de promover esta nova forma de férias e turismo nacional!



em ALGAROTEL, quinze dias por ano e durante vinte anos. O apartamento composto de quarto, sala comum, casa de banho e kitchenette está devidamente mobilado e equipado com conforto. Aos titulares são entregues, no acto da assinatura, vinte cupões de ocupação respeitantes aos vinte anos. Se em qualquer ano não desejarem fazer uso do seu direito de ocupação poderão transmiti-lo a CLUBE HOTEL, recebendo o valor facial dessa transmissão.

Dentro deste sistema de férias, à semelhança daquele que o turismo internacional adopta, qualquer pessoa ou família pode gozar as suas férias e quando a troca diga respeito a alojamento na Madeira, em Maiorca ou em Torremolinos, aplicar-se-á, em princípio o regime de alojamento, pensão alimentar e transporte em avião fretado (I.T.), ou, relativamente a Torremolinos e na falta de avião fretado, em autocarro com partida de Lisboa.

Uma outra vantagem é a possibilidade de utilizar o valor facial dos títulos de CLUBE HOTEL, como parte de pagamento para unidades à venda no empreendimento ALGAROTEL! Um pormenor de importância não foi descuido: o consumo de água, gás e electricidade, bem como o serviço diário

em ALGAROTEL, quinze dias por ano e durante vinte anos. O apartamento composto de quarto, sala comum, casa de banho e kitchenette está devidamente mobilado e equipado com conforto. Aos titulares são entregues, no acto da assinatura, vinte cupões de ocupação respeitantes aos vinte anos. Se em qualquer ano não desejarem fazer uso do seu direito de ocupação poderão transmiti-lo a CLUBE HOTEL, recebendo o valor facial dessa transmissão.

Dentro deste sistema de férias, à semelhança daquele que o turismo internacional adopta, qualquer pessoa ou família pode gozar as suas férias e quando a troca diga respeito a alojamento na Madeira, em Maiorca ou em Torremolinos, aplicar-se-á, em princípio o regime de alojamento, pensão alimentar e transporte em avião fretado (I.T.), ou, relativamente a Torremolinos e na falta de avião fretado, em autocarro com partida de Lisboa.

Uma outra vantagem é a possibilidade de utilizar o valor facial dos títulos de CLUBE HOTEL, como parte de pagamento para unidades à venda no empreendimento ALGAROTEL! Um pormenor de importância não foi descuido: o consumo de água, gás e electricidade, bem como o serviço diário

em ALGAROTEL, quinze dias por ano e durante vinte anos. O apartamento composto de quarto, sala comum, casa de banho e kitchenette está devidamente mobilado e equipado com conforto. Aos titulares são entregues, no acto da assinatura, vinte cupões de ocupação respeitantes aos vinte anos. Se em qualquer ano não desejarem fazer uso do seu direito de ocupação poderão transmiti-lo a CLUBE HOTEL, recebendo o valor facial dessa transmissão.

LEVANTADO UM AUTO DE ABANDONO DE LUGAR A GONÇALVES RAPAZOTE

Dois esclarecimentos do Ministério das Finanças em relação a notícias recentemente publicadas na imprensa sobre assuntos do âmbito daquele departamento:

«Com referência à notícia publicada em 13 do corrente, no jornal «República», acerca da situação do presidente do Tribunal de Contas, dr. António Manuel Gonçalves Rapazote, esclarece ter o ministro das Finanças determinado, em 19 de Julho findo, que se procedesse em conformidade com as disposições legais aplicáveis, levantando-se auto de abandono de lugar, nos termos do art. 64.º do Estatuto Disciplinar.

No âmbito da competência que é conferida ao Supremo Tribunal de Justiça pelo art. 3.º do Decreto-Lei n.º 22 257, de 25 de Fevereiro de 1933, foi o referido auto remetido àquela entidade, em 31 do citado mês de Julho.

O indivíduo em causa recebeu em 20 de Abril o vencimento correspondente a esse mês, não lhe sendo pagos ou processados vencimentos a partir de então.»

«A propósito de uma notícia inserta no «Diário de Lisboa»

de 15 deste mês, relativa à passagem à situação de licença ilimitada do dr. Júlio Alberto da Costa Evangelista, esclarece-se que o diploma que o mandou passar àquela situação foi remetido à Direcção-Geral do Tribunal de Contas a coberto do ofício dos Serviços Centrais do Ministério da Comunicação Social, n.º 1101, datado de 9 do corrente mês de Agosto, tendo sido anulado e devolvido no próprio dia da entrada.

Não houve, assim, responsabilidade do Tribunal de Contas no atraso que terá havido na formalização daquele acto.»

Professores contra divisão sindical

PORTO, 21. A direcção provisória do Sindicato dos Professores, zona norte, perante iniciativas surgidas ultimamente no campo sindical e que, levadas a alguns estabelecimentos de ensino, provocaram já estranheza e preocupação entre os professores, declara, em comunicado enviado à Imprensa que «a unidade de todos os professores foi desde sempre considerada indispensável para a formação de um sindicato forte não só pelo número dos seus aderentes, mas também pela coesão frente a problemas comuns».

Mais adiante, o comunicado do sindicato dos professores, apela para que «todos se unam dentro do Sindicato dos Professores único que deve ser construído por e para todos independentemente da categoria profissional».

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

ESQUERDAS E DIREITAS

Anos atrás, discutindo com uma pessoa que prezo pela inteligência e lealdade, disse, a certa altura, «Vocês, homens da direita...» O meu interlocutor protestou, repudiando tal distinção de «esquerdas» e «direitas» e, para evitar qualquer pedantismo de justificação histórica, eu limitei-me a responder que isso mesmo era uma atitude de «direita» — o não admitir a distinção das correntes. De «direita» é, portanto, e imediatamente, aquele que não admite, ou não quer admitir por razões estratégicas, que haja «direitas» e «esquerdas».

Um exemplo imediato pode vir a propósito.

Não tendo idade para ter ido a S. Bento antes de 1926, e nunca lá tendo ido depois, por razões de mínima higiene política, nunca vi em funcionamento o hemicíclio da União Nacional e seus afins, mas dizem-me que os seus figurantes se sentavam lá sem as tradicionais distinções de sector, e logicamente (salvo honradas excepções, aliás mal resultadas na última legislatura) a sua vantagem era de estarem tão do lado direito quanto possível. Não podendo, porém, sentar-se ao colo uns dos outros nessa banda da sala, uns tantos foram forçados a ficar à esquerda, sem que tal tirasse à consequência...

Porque o ideal da Assembleia Nacional do Estado Novo era, através de uma União também dita «Nacional» (e, depois, de um partido naturalmente que «popular», nesta batota de significações tactico-ideológicas) negar parcialidades e alargar o centro para ambos os lados — todos eles tornados centro, em boa harmonia. Ponto de vista típico da direita.

A famosa «abertura» dos primeiros tempos do governo de Caetano, que uns chegaram a supor de esquerda e outros, mais desconfiadamente, de centro — que podia ser, nas condições do próprio governo e do seu presidente, senão um mal-entendido, de meliflua propaganda? Homem fundamentalmente de direita, com uma juventude bem marcada num extremismo desse lado, e cargos políticos de maioridade exercidos dentro de «camisas verdes» de braço alçado, só por efeito de uma inteligência que muitos lhe reconhecem, Caetano simulou um movimento ao centro — pronto, porém, a entregar-se (querem alguns que suspirando) à direita mais enraivecida, mais interessada e mais estúpida, que uma dúzia de generais e almirantes acabaram por simbolizar, em cena de opereta, saldos a baixo preço do regime desintegrado.

Esta direita — que nuns casos se vangloriava de o ser, e noutros se escondia, mais exaltados uns, mais prudentes outros. Sobre tudo mais virados para as vantagens do futuro que viesse — e veio...

Veremos em breve, de certo, confissões partidárias de direita, e os nostálgicos do colonialismo não de engrossar tais fileiras, em nome do desespero e de uma Ordem que sempre necessitará da sua Pide — mas mais veremos, ou estaremos vendo, opções de centro que disfarçam outras e inconfessadas posições. E sobretudo havemos de encontrar, nos caminhos do parlamentarismo burguês, beneficiando das incongruências do sufrágio universal, grupos que repudiarão as divisões de «esquerdas» e «direitas», arrumando-se no vasto seio de um centro nacional — e, mais uma vez, nacionalista.

«Foi substituído Portugal pelo Nacionalismo» — escrevia ironicamente Almada Negreiros, numa ode a Fernando Pessoa, à morte deste, em 1935. O nacionalismo é uma maneira não de servir a Nação mas dela se servir — e os nacionalistas, estão para ela como aqueles que apregoam aos quatro ventos a honestidade que não têm, porque, se a tivessem, não precisariam de a reclamar... Quiseram viver disso nos últimos tempos da I República, e disso viveram amplamente durante o Estado Novo. Disso se preparam para tirar subsistência política (e não só política) na nova II República — precisamente negando as noções históricas, ideológicas e operatórias de «esquerda» e de «direita» nacionais.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

As estátuas ilustradas

Tenho ouvido pessoas tão preocupadas que até faz impressão. E o motivo da preocupação indignada, sim, sim, indignada, dessas pessoas é, vejam lá, as letras coloridas nas estátuas, sejam quais forem essas letras. Dir-se-ia que só agora, cobertas dos «slogans» e das siglas dos últimos meses, elas foram vistas, porque dantes... Não ouvi ninguém mostrar uma

tão gritante indignação como a de um motorista de táxi, que, num dos últimos dias de Abril, se mandasse, obrigá-los-ia a lavar a estátua do Marquês, não ouvi ninguém tão indignado, dizia eu, quando, por exemplo, a estátua do Eça apareceu quebrada. Até pode ser que tenha havido grande irritação e dor, mas, pouca sorte a minha, não dei por isso. Li uma ou duas

notícias e foi tudo.

Ficarão bonitas, as estátuas ilustradas? Talvez não. Mas também não é uma catástrofe. Ninguém as danificou, elas lá estão para a sua branca eternidade. E depois, alguns dos heróis, ou escritores ou políticos, até haviam de gostar, se ainda pudessem gostar do que que fosse. Os Restauradores, por exemplo, apostou. E verão que

quando as estátuas de Lisboa forem limpas — o que terá de acontecer mais tarde ou mais cedo — elas não-de parecer-nos, durante alguns dias mais mudas e mais mortas do que nunca. Durante alguns dias. Porque depois voltarão a ser o que eram, belíssimas algumas, a maioria feias, e passaremos de novo por elas sem as ver. E a vida.

JOSÉ SARAMAGO

Sim, sr. general, era fascista...

A falar é que a gente se entende. Assim devem ter pensado os redactores de «Tempo Novo» (semanário de informação independente que em Lisboa se publica) quando propuseram uma entrevista ao sr. general Galvão de Melo. Assim mesmo terá pensado o próprio general. Na verdade, dificilmente se poderiam encontrar perguntas e respostas tão nascidas umas para as outras como estas que correm impressas, para lição e edificação de todos nós. Tão alta harmonia ali se patenteia, que o leitor ficará em dúvidas, sem saber muito bem se, neste caso preciso, é o jornal porta-voz do general, ou o general porta-voz do jornal. Repetimos: neste caso preciso, por convergência ou coincidência. Para que se não diga que usamos da feia arma da insinuação leviana.

Em qualquer hipótese, faríamos esta ressalva, mas ela nos é imposta, até, pela recusa do sr. general Galvão de Melo a dizer que posição política é a sua. Perguntou-o o jornal, mas o general limitou-se a afirmar que não é fascista nem, naturalmente, comunista. E fez questão de esclarecer: «Para mim, fascismo e comunismo são muito parecidos, diferindo apenas porque o fascismo é de âmbito nacional, enquanto o comunismo em caso algum se pode confinar às fronteiras de um país». Não se poderia ser mais claro na obscuridade, além do ganho preciso que representam estas novíssimas noções de geopolítica...

Diz-nos aqui a memória recente que tam-

bém acha parecidos comunismo e fascismo o autor, editor e distribuidor daqueles cartazes que ocuparam nas paredes lugar de evidência na campanha de anticomunismo que decorre. A tão meridiana luz de inteligência política, como parece imbecil aquele Thomas Mann, que escreveu um dia: «A maior loucura do Século XX é o anticomunismo»...

Taxa o sr. general Galvão de Melo o comunismo de internacionalista, o que, no seu modo de entender, é gravíssimo pecado. Mas sê-lo-á, realmente? Internacionalista é o capitalismo, e isso não parece chocar as almas bem pensantes que não curam de ver em que moeda se lhes pagam os serviços, ou demasiadamente a conhecem, mas sabem encontrar no arsenal das escapatórias as boníssimas razões com que justificam os saldos das suas contas bancárias.

Sim, temos de reconhecer que o comunismo (Santa Bárbara lhe perdoe) é internacionalista. E o fascismo? Será o fascismo uma doméstica doutrina que não suporta exportações e onde nasce aí se deixa ficar? Acredita o sr. general Galvão de Melo que sim. Mas decerto não repara que Salazar e Caetano em Portugal, Franco em Espanha, Pinochet no Chile, Papadopoulos na Grécia, Mussolini na Itália, Hitler na Alemanha, Mosley na Inglaterra, La Roche em França, Degrelle na Bélgica, Horthy na Hungria, Quisling na Noruega, e outros mais, é tudo gente da mesma família ideológica, muito pontual na cor-

respondência explicativa, nas visitas de amizade e na permuta de lições práticas. Ignorará o sr. general que o célebre Agostinho Lourenço foi um bom aluno da Gestapo? Ninguém terá dito ao sr. general que sobre a secretária de Salazar esteve a fotografia de Mussolini, com dedicação? Não saberá que Guernica foi arrasada por aviões alemães? Terá esquecido tantos outros factos que provam precisamente o contrário do que afirma?

Que oito décimos da população deste despoliticado País tenha de sofrer ainda de confusões tais é uma dolorosa verificação que ninguém tem o direito de ignorar. Mas já causa espanto que um membro da Junta de Salvação Nacional, órgão político e de autoridade, venha dizer estas coisas, assim tão serenamente, com o peso das suas estrelas de general e da sua palavra de governante agora. Como igual espanto causa a insistência naquela tão divulgada declaração sua de que «os partidos políticos não têm entre nós existência legal». Claro que não têm existência legal, toda a gente o sabe. Mas então porque dizê-lo e repeti-lo? Será para salientar a conveniência e a urgência da saída da lei que os há-de legalizar? Bem seria, se o fosse. Mas será?

Pedimos licença para duvidar. Na verdade, estando representados no Governo Provisório nada menos que três partidos políticos, considerar necessário reafirmar que estes (além de todos os outros, claro) não têm existência legal, equiva-

le, na prática, a retirar (mesmo que involuntariamente) autoridade ao dito Governo, uma vez que este admite, à mesa das decisões, representantes de organizações políticas... ilegais! Não se chega a outra conclusão, se andarmos um pouco para diante do entendimento literal do que se diz.

Quando o sr. general Galvão de Melo fez pela primeira vez aquela declaração, lá nas terras distantes de um Brasil desconfiadíssimo, no meio de uma colónia gravemente inquieta acerca da sorte dos seus haveres, as suas palavras podiam ser levadas à conta de táctica política. Os leitores mais ingénuos assim o quiseram entender, mas houve muito quem achesse que era ir longe de mais na negação das evidências. Veio agora o sr. general Galvão de Melo demonstrar que a razão estava com estes...

Declarar, outra vez, pelas mesmíssimas palavras, que os partidos políticos não têm existência legal, só pode agradar a quem esteja interessado na ilegalização deles, nomeadamente dos partidos de esquerda, particularmente (chegámos ao ponto) do Partido Comunista. A esses, pouco importaria até a proibição de todos os partidos, pois durante quarenta e oito anos assim viveram e nos obrigaram a viver. Tal como os rios vão dar ao mar, assim tudo aqui vem dar, tudo alimenta a campanha de anticomunismo que lavra pelo País fora, prosperando sob a protecção de autoridades várias e várias hierarquias. Com todos estes paus procura a reacção

Continua na pág. 7

GERAL

ANGOLA

Cessar-fogo entre o M.P.L.A. e as Forças Portuguesas

LUANDA, 21 (F.P./ANI/L.)

O cessar-fogo é efectivo nas regiões de Angola e no enclave de Cabinda entre as forças portuguesas e o M. P. L. A., confirmam em Luanda, de fonte militar portuguesa. Este resultado deve-se às negociações entabuladas nas últimas semanas entre comandantes de companhias das duas partes.

No Norte do território continuam a registar-se, entretanto, recontros entre as tropas portuguesas e elementos da F. N. I. A., de Holden Roberto. Os efectivos deste movimento são calculados pelo Comando português em 6000 homens no interior e 9500 no Zaire, 4500 dos quais estacionados próximo da fronteira com Angola, não contando com os 5000 que estão a ser treinados por 112 instrutores da China Popular. Há todavia indicações que oficiais portugueses estabeleceram também contactos oficiais com a F. N. I. A., no sentido de limitar as operações.

Recorda-se que já desde 14 de Junho vigora o cessar-fogo assinado pelo Comando português com as forças da U. N. I. T. A., de Jonas Savimbi.

Entretanto, em Luanda, embora a situação tenda a regressar à normalidade, nos subúrbios ainda se vive sob clima de tensão.

ATAQUE A ESTAÇÃO DE RADIO

O Emissor Regional do Yuanza Norte, estabelecido em Dafatando, foi atacado, de madrugada, por um grupo de indivíduos não identificados, que escreveram nas paredes frases de incitamento ao M. P. L. A. e à F. L. N. A., causando prejuízos consideráveis no interior da estação, onde não se encontrava ninguém, na altura.

Os meliantes praticaram toda uma série de desmandos, roubando aparelhos de rádio e oitenta discos e destruindo o material da pequena estação, ligada à Emissora Oficial de Angola e que emite como a Voz do Cuanza Norte.

ROSA COUTINHO NO INTERIOR

O almirante Rosa Coutinho deverá visitar, provavelmente na próxima semana, as principais cidades do interior de Angola, anunciou o comandante Correia Jesuino, secretário da Comunicação Social, num encontro com representantes dos órgãos de Informação locais.

Na reunião foi ainda revelado que se aguarda a todo o momento a publicação do Estatuto Político de Angola, que liberte definitivamente.

Hara-Kiri

SEUL, 21 (FP) — Um guarda-costas do presidente Park Chung Hee fez ontem à noite hara-kiri no palácio presidencial, sabe-se de boa fonte em Seul.

O oficial pretendeu com este gesto vincar a sua responsabilidade no atentado de 15 de Agosto em que perdeu a vida a esposa do chefe do Estado.

o território da tutela do antigo Ministério do Ultramar. Outros temas da maior importância foram apreciados na oportunidade, nomeadamente a aplicação ou não a Angola da Lei de Imprensa, a falta de mão-de-obra que começa a afectar seriamente a actividade industrial, os graves problemas com que se debate a Imprensa angolana, bem como a questão dos museus, onde a maioria da população não dispõe de um mínimo de condições de habitabilidade e outros assuntos que fazem parte das preocupações da opinião pública.

PERIGO DE VIETNAMIZAÇÃO

O Partido Centro Nacional angolano (P. C. N.) apoia integralmente o programa anunciado pela Junta de Salvação Nacional para o processo de descolonização do Estado de Angola, anuncia aquele Partido em comunicado publicado na Imprensa de Luanda.

O P. C. N. considera que o programa de descolonização se enquadra totalmente na sua linha política de centro e de não concordância com extremistas, quer das chamadas esquerdas, quer das chamadas direitas.

Depois de afirmar que a U. N. I. T. A. representa cerca de dois terços da população total do Estado, o P. C. N. adverte a Junta de Salvação Nacional dos perigos de uma «vietnamização» de Angola, o que sucederá, acrescenta, se a Junta não seguir na íntegra o seu programa e se não tomar uma posição de «linha dura».

CONGRESSO DO M.P.L.A.

As notícias recebidas, em Luanda, pouco adiantam sobre a forma como está a decorrer em Lusaca (capital da Zâmbia), o Congresso do Movimento Popular de Libertação de Angola.

Os trabalhos prosseguiram, à porta fechada, evitando-se todas as formas de contacto com os jornalistas. Sabe-se, contudo, que o congresso esteve em vias de se realizar. A facção presidencialista do dr. Agostinho Neto teria procurado evitar uma confrontação com os grupos dissidentes, tornando necessária uma intervenção directa do presidente Kaunda.

Mesmo assim, só a última hora é que o dr. Agostinho Neto, com cerca de quarenta dos seus fiéis seguidores, apareceu em Lusaca, disposto a travar o diálogo.

Crê-se que o grupo chefiado por Daniel Chipenda tem deparado com muitas simpatias e apoios. As duas posições, pelo menos até ao momento, são consideradas por muitos observadores irreconciliáveis. A facção presidencialista mantém-se intransigente, diz-se. No entanto, a terceira facção, a chamada «revolta activa», estaria a desenvolver uma acção moderadora.

Continua a falar-se com muita insistência, no possível afastamento do dr. Agostinho Neto. De qualquer forma, só o comunicado final do congresso dará efectivamente uma ideia clara da linha que o M. P. L. A. traçou.

Neste momento, apenas se conhece a agenda dos trabalhos. O congresso deveria abrir com um

discurso do dr. Agostinho Neto. Depois proceder-se-ia à eleição da presidência e do secretariado, com discussão e aprovação do regulamento.

A segunda parte dos trabalhos incluirá o balanço geral das actividades do M. P. L. A., bem como análises das situações nacional angolana, política internacional e política em Portugal. Funcionariam, também, três comissões: política, jurídica, militar e sobre a problemática da frente unida, tendo esta a seu cargo o estabelecimento da plataforma para as negociações com Portugal. Antes do encerramento, seriam eleitos os novos dirigentes do movimento.

AVIÕES SEMI 1.ª CLASSE

A TAP suspendeu temporariamente os serviços de primeira classe em todos os voos das linhas de África, incluindo os que escalam Salisbury e Joanesburgo.

O anúncio publicado a este respeito na Imprensa local não explica os motivos que levaram a tomar esta medida.

DEMOCRATAS DE MALANJE

Por iniciativa de um grupo de democratas, foi criado na cidade de Malanje o Centro Republicano João Lopes da Silva, em homenagem aquele poeta caboverdiano.

OBRAS NO LOBITO

Vai começar a construção de 800 metros de cais acostável no porto desta cidade, que deverão ficar concluídos dentro de um ano e um mês.

O movimento no porto do Lobito tem-se acentuado ultimamente prejudicando seriamente o desembarque de mercadorias que por ali passam, destinadas não só a Angola, como também aos países vizinhos.

ACENTUA-SE O EXODO

Apesar dos apelos lançados pelos dirigentes nacionalistas angolanos, continuam a deixar Angola muitos portugueses.

Julgase mesmo nesta capital que o exodo dos portugueses para Lisboa se tem acentuado.

Jonas Savimbi, dirigente da «UNITA», pediu, na terça-feira, aos europeus para não deixarem Angola, pois, conforme disse, «Angola sempre foi a terra de todos e deve continuar a sê-lo».

Daniel Chipenda, dirigente do M. P. L. A. (Movimento Popular para a Libertação de Angola) lançou há dias um apelo idêntico numa declaração feita a um semanário luandense.

A situação económica de Angola continua a agravar-se. Devido à falta de trabalhadores muitas empresas, e, em particular, as da construção, tiveram que reduzir as suas actividades. Com efeito, milhares de trabalhadores africanos deixaram a capital para voltarem às suas aldeias. Os comerciantes e as pequenas empresas sofrem, por outro lado, restrições ao crédito decididas pelos bancos. Estes, por seu turno, têm sido afectados por uma importante diminuição do número de depósitos.

EM NISA

Fascistas no "poleiro" tentam lançar a confusão

NISA

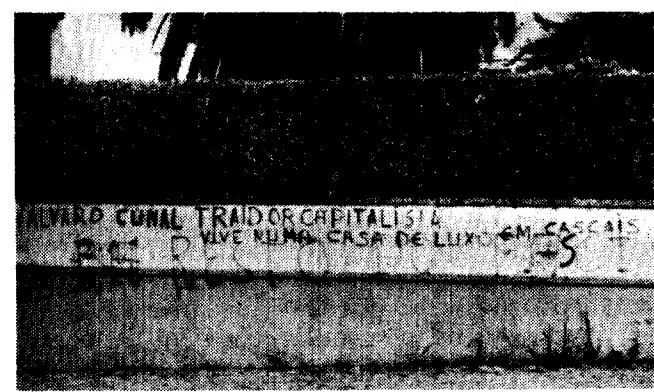
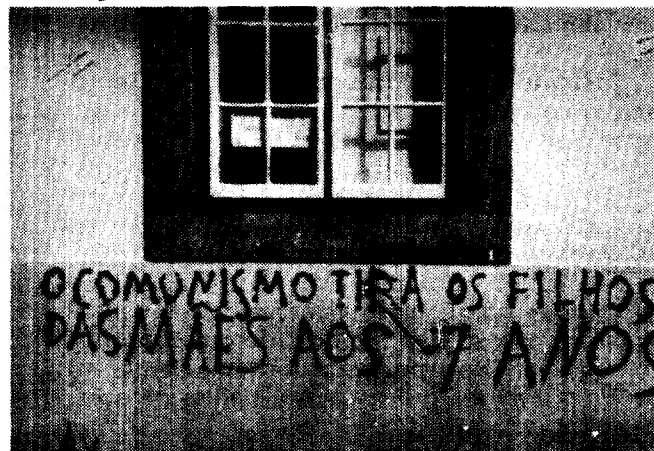
A reacção fascista, que por todo o País está empenhada na luta contra o processo de democratização em curso, nesta vila, imediatamente a seguir ao 25 de Abril, começou por desviar a atenção das pessoas da nova situação política em Portugal. Foi com esta intenção que, durante uma semana, se fizeram procissões diárias, que percorreram as ruas do burgo, numa altura em que por todo o lado se efectuavam comícios e manifestações de apoio ao Movimento das Forças Armadas. Efectivamente, os meios usados são os mais variados, entre os quais se destacam as campanhas de difamação do P. C. e do M. F. A.

Preocupados com o facto de o 25 de Abril ainda não ter chegado a esta vila, jovens democratas, ao chegarem de férias tentam promover uma acção de esclarecimento político, através de várias realizações culturais. Nesse sentido, consultaram as «forças vivas» da terra no sentido de lhes serem cedidas instalações. Mas tanto da parte do páreo como da Câmara, só encontraram dificuldades, dadas as ligações dessas pessoas com o antigo regime.

Apesar de tantos obstáculos, conseguiram, com a colaboração do M. D. P. de Portalegre, realizar o primeiro comício, no Cine-Teatro desta vila, e que teve a presença de mais de mil pessoas. Nesse comício foi aprovada por aclamação uma moção, na qual o povo repudia as manobras da reacção local e exige das entidades locais a entrega imediata de instalações ao grupo que pretende realizar uma divulgação cultural. A moção foi entregue na Câmara e, não obstante, continuam a negar as instalações.

Em vez de se esclarecer devida e conscientemente a população, é mais conforme aos interesses dos reacconários que aqui dominam, confundir a população, com inscrições murais, como: «Sibéria igual a Tarrafal: O comunismo tira os filhos às mães aos sete anos: Comunismo pior que o fascismo: Cunhal é um traidor capitalista, vive numa casa de luxo em Cascais: e Soares e Cunhal vendem Portugal sem consultar o povo».

E pois este o panorama político de Nisa, onde os fascistas continuam a ocupar quase todos os cargos, tendo alguns até conseguido ser reconduzidos após o 25 de Abril.



MOÇAMBIQUE: APENAS TRÊS MIL FUNCIONÁRIOS EM GREVE

LOURENÇO MARQUES, 21 (I/DL) — «A paralisação dos serviços públicos, ilegalmente anunciada pela Comissão Pró-Sindical, através do Rádio Clube de Moçambique, tem por único objectivo provocar a agitação social e prejudicar os legítimos interesses dos servidores do Estado», diz-se num comunicado do Governo Provisório de Moçambique.

O comunicado aconselhava todos os funcionários a comparecerem ao serviço e apenas três mil (dos 25 mil existentes no território) iniciaram a greve destinada a apoiar sobretudo reivindicações sa-

lariais. Os grevistas pertencem, na maioria, ao departamento de Finanças.

Entretanto, parece ter sido já solucionado um ponto base das reivindicações dos funcionários: em contacto telefónico com o ministro da Coordenação Interterritorial o Governo moçambicano teria conseguido a anuência para um imediato aumento de 500 escudos de todos os ordenados inferiores a cinco contos.

Círculos bem informados relacionam o agravamento da situação no Estado com o adiamento da posse do major Melo, Antunes

no cargo de presidente da Junta Governativa. Como se sabe, o encarregado do Governo é, presentemente, o dr. Ferro Ribeiro.

COMISSÃO DE RECLASSIFICAÇÃO

Assinado pelo encarregado do Governo-Geral, foi, entretanto, divulgado o seguinte despacho:

«O programa do Movimento das Forças Armadas prevê o saneamento da actual política interna e das suas instituições, com o objectivo de permitir a reestruturação do aparelho do Estado.

«O comportamento de alguns funcionários, contrário ao espírito da ordem democrática estabelecida em 25 de Abril de 1974, através de acções negativas tendentes a provocar o desequilíbrio económico, social e financeiro do Estado de Moçambique, impõe a formação urgente da comissão provincial de reclassificação prevista no Art.º 1.º, n.º 2, do Decreto-Lei 277/74, de 25 de Junho, tornado extensivo ao Ultramar por Portaria ministerial n.º 413/74, de 6 de Julho.

«Nestes termos, determino que a

aludida comissão tenha a seguinte constituição: dr. Carlos Raposo Pereira, major de Engenharia, Carlos Eugénio do Carmo Martins e dr. Joaquim de Sousa Cruz».

SEGUNDO COMUNICADO

Num segundo comunicado do Governo, afirma-se, nomeadamente:

«Os servidores públicos que continuarem dispostos a promover a paralisação dos indispensáveis ser-

viços não poderão, impunemente, continuar tentando transferir para os outros a responsabilidade do caos que estão provocando. E os seus imediatos juizes, forçosamente, terão que ser os seus companheiros de trabalho, esses dispostos a promover um Moçambique novo.

«O Governo condena todos quantos, embora com a responsabilidade que lhes advém da função que desempenham, esqueceram o quanto devemos ser compreensivos e colaboradores na defesa de Moçambique e, por tal, não deixará de os conhecer e tomar a sua atitude na devida conta.»

ESTRÓFACULOS

MOTIM EM AGOSTO O PRIMEIRO DESGOSTO

O fascismo não morreu. Pois não. Deram-lhe uma na cachola e o gajo ficou atordado. E o cagaço que o gajo apanhou? Um camandro, ele já se via por aí a enfeitar candeeiros, a ser julgado sumariamente, o diabo a sete! Depois, a calma voltou. Afinal de contas, podia ter sido bem pior, *louvado seja Deus!* o que é preciso pensava ele, ele, ou seja: o fascismo, o tal — é ter paciência, ir andando, tem-te não caias...

O motim dos ex-agentes da PIDE na Penitenciária soou estranhamente aos ouvidos dos portugueses que não dormem. Foi o primeiro grande golpe de força. Foi o sinal evidente de que o atordoamento queria começar a passar...

Ramos da Costa e o Octávio Pato vieram dizer-nos da sua experiência como presos políticos. Ramos da Costa contou-nos dos macabros «passos» pelas azinhagas de Lisboa: a polícia política levava

va-os numa azinhaga, depois abatia-os com a clássica desculpa de que pretendiam pôr-se em fuga...

Assim dezenas e dezenas de comunistas e anti-fascistas pagaram com a vida o crime de amarem a sua pátria e de serem fieis aos interesses do seu povo. Assim Portugal ia ficando crucificado pelas Caxias, pelos Peniches, pelas azinhagas tenebrosas...

Claro que, como muito bem disse o Octávio Pato (um rosto já familiar para os telespectadores), não foram apenas os comunistas que lutaram, embora inegavelmente fosse sobre eles que se desencadeasse a máxima repressão. Muitos outros portugueses souberam resistir. Ainda ontem a televisão dedicou algumas palavras à memória do Padre Abel Var-

zim. Palavras poucas e feitas à pressa, que os serviços informativos da televisão portuguesa têm mais em que pensar. Lá vamos ficando à espera que a televisão se lembre de tantos e tantos católicos que souberam estar de pé na plataforma do Evangelho — ao menos para que se não diga ou pense ser legítimo medir todos os católicos pela medida de certos bispos.

Assim é, de facto. Mas à repressão fascista interessava acusar de comunistas todos os resistentes. O anticomunismo era a bandeira por excelência da repressão — como disse o Octávio Pato. Bandeira que aparece agitada ao vento, empunhada por interpostas mãos. Bandeira acolhida em certos meios com tanto fervor, com tanto carinho. O fascismo reconheceu agradece.

Ramos da Costa refere-se à reunião de cooperativistas efectuada em 1946, na Pensão Gomes, da Ericeira, com a cumplicidade do dono da pensão que estava feito com a PIDE. As forças da repressão prenderam toda a gente com a explicação de que se tratava de um congresso do Partido Comunista...

Em plena ilegalidade, um congresso do Partido Comunista realizado na Pensão Gomes... Octávio Pato sorri. Absurdo. A PIDE, no entanto, estava-se marimbando para os absurdos: o que ela pretendia era quebrar a resistência, justificar a repressão com a acusação de comunista: só os comunistas resistem; tu resistes, logo és comunista e apanhas pró tabaco. Não queres apanhar pró tabaco? Então não resistas, porque se resistes dizemos que és do Partido e levamos poucas no tóitico.

A PIDE agora já não há. Mas



Por MARIO CASTRIM



a reacção que ela servia levanta bem alto a bandeira do anti-comunismo, espantando das pessoas menos esclarecidas, capazes ainda de reagir por reflexos cultivados na Televisão, na Imprensa, na Rádio, durante dezenas de anos. Fazem isso e não o fazem por inocência: fazem-no para abrir fossos entre as pessoas que lutam pela consolidação da democracia; para dividir; para vencer. A reacção sabe que, no dia em que conseguisse isolar os comunistas, estava aberto caminho para a derrota da democracia. Daqui não há que fugir.

**«TALVEZ ME ESTEJAM
A OUVIR...»**

Não há dúvida de que o motim dos pides na Penitenciária é um facto significativo. Ele reflecte uma inexplicável demora em saneamentos que se teriam por primórdios. Entregar os ex-agentes da polícia aos cuidados de funcionários dos Serviços Prisionais que anteriormente colaboravam com eles de forma tão íntima, só podia dar este resultado. Ou outro pior.

Os presos políticos durante o regime fascista estavam sujeitos a um processo de destruição permanente. Esse processo não atingia apenas a zona política do preso: atingia-o na sua total humanidade. O preso era triturado, hora a hora, através de requintados processos qual deles o mais vexatório, o mais indigno, o mais repugnante. Como se compreende pergunta Octávio

Pato: como se compreende este seu repentino comportamento humano para com os ex-agentes presos?

Muito estranho na verdade. Os populares que montam guarda diante da penitenciária contam histórias surreais: que interceptaram perus assados, garrafas de champagne francês... Eu vi com estes olhos: apreendidas conservas com a marca dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Eles é jornais, é rádio, e televisão (Octávio Pato: *Talvez mesmo me estejam a ver e a ouvir neste momento...*)

O dirigente do Partido Comunista relata-nos parte da sua experiência. Com um ar tímido, a pretender retirar todos os efeitos de carácter pessoal. Falou dos 18 dias e noites sem dormir, falou dos seus sete meses de total incomunicabilidade: até a leitura da Bíblia lhe recusaram... Conta o caso mais espantoso de crueldade e, também, de resistência: os oito anos de total isolamento a que esteve submetido Álvaro Cunhal... e depois disto já se começa a compreender o amor que os portugueses (e não apenas os comunistas) dedicam a este homem construído de aço, de ternura, da lealdade ao seu povo.

Pois Octávio Pato declara que abomina a vingança; que não quer que se pague na mesma moeda; mas que se deve exigir um mínimo de severidade e de justiça. Trazer os PIDES nas palminhas, depois do 25 de Abril, é qualquer coisa de

inconcebível, de absurdo. Foi preciso que os próprios ex-agentes com o seu golpe de força falhado, chamassem a atenção para o facto.

Lamentável. Certamente tudo se fará para julgar como é devido. Não nos esqueçamos, porém, que é como criminosos que eles devem ser tratados. O povo sabe que eles são criminosos. Sabe-o, sem necessidade de atender a pruridos jurídicos.

É verdade: ainda será vivo o proprietário da Pensão Gomes, na Ericeira, pelos vistos tão zeloso colaborador da polícia política?

**O POVO E OS C. T. T.
QUE RESOLVAM**

Devem estar lembrados que o Movimento Democrático Português-CDE, poucos dias após o 25 de Abril, aconselhava a formação de brigadas populares de vigilância que colaborassem com o Movimento das Forças Armadas. Em certas esferas parece não ter sido a ideia muito bem recebida. O motim da Penitenciária veio ainda mostrar de que lado estava a razão.

O povo vigilante continua postado diante da prisão. Formam-se piquetes. Há quem perca ali as suas noites, há quem perca ali os seus dias.

Os serviços informativos da Televisão deram aos acontecimentos da Penitenciária uma cobertura ridícula. Trataram o facto como se não tivesse importância por aí além. De tudo quanto esses serviços informativos acharam mais significativo foi a manifestação de mil esquerdistas, no local. Curiosa-

mente, na reportagem do funeral do militante da CDE, o mais significativo para os serviços informativos foi a manifestação, o slogan do grupelho esquerdista.

Não se duvida que o mais acabado «amadorismo» preside à organização dos telejornais. Com algumas facetas curiosas de promoção. Por exemplo: dizem, repetidas vezes, os nomes dos locutores que vão ler as banalidades, mas não há sequer menção dos operadores que foram fazer as reportagens...Então como é?

Voltemos à Penitenciária. O Telejornal referiu-se de novo à presença e à acção dos piquetes de vigilância. Fê-lo, porém, em termos que podem prestar-se a alguma ambiguidade.

Contaram que os vigilantes levam o seu rigor ao ponto de interceptarem o correio. Consideram isso *ilegal*, pois o correio deve ser entregue aos *serviços prisionais* — serviços que já sabemos como são e como funcionam. E opinam que «a situação deve ser resolvida entre os populares e os CTT».

Não se compreende bem o significado desta expressão. Os CTT vão negociar com os piquetes de vigilância? Os CTT podem tomar medidas para cumprir a tarefa? Podem, por exemplo, exigir a presença das forças policiais? Os CTT não entregam a correspondência dos ex-agentes presos, enquanto se mantiverem os piquetes?

Será isto uma simples verificação? Será uma ameaça? Não entendo. O povo, esse, nada mais quer do que uma garantia de justiça e segurança. Quem lha dá, com urgência?

CDS
PARTIDO DO CENTRO
DEMOCRÁTICO SOCIAL

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

6ª FEIRA, 23 DE AGOSTO ÀS 21,30
ESPLANADA DO LOULETANO EM LOULÉ

SÁBADO, 24 DE AGOSTO ÀS 21,30
CINEMA MARIANI EM MONTE GORDO

DOMINGO, 25 DE AGOSTO ÀS 21,30
CINE-TEATRO DE PORTIMÃO

2ª FEIRA, 2 DE SETEMBRO ÀS 21,30
ESPLANADA DE S. LUÍS EM FARO

**Numa elegante clínica francesa,
emigrantes portugueses
são utilizados para fins
inconfessáveis!...**



alain
DELON

annie
GIRARDOT

TRATAMENTO de CHOQUE

um filme de alain JESSUA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 16 ANOS - RIVUS - eastmancolor

3ª SEMANA no EUROPA

Ferreira de Castro

ESCRITOR

A FAMÍLIA, MUITO SENSIBILIZADA, AGRADECE A TODOS AQUELES QUE MANIFESTARAM O SEU PESAR E AOS QUAIS NÃO O PODE FAZER DIRECTAMENTE POR DESCONHECIMENTO DE MORADAS.

ESPECTÁCULOS

Recado de Augusto Boal

Augusto Boal — grande figura do teatro brasileiro — vive actualmente na Argentina, expulso como foi, da sua Pátria pelo terror fascista. De uma carta que dele recebemos — e em que manifesta grande interesse em vir trabalhar durante algum tempo entre nós — transcrevo a seguinte passagem:

Um grande abraço para todos os companheiros que estão aí lutando neste momento tão importante para o povo português e para todos nós Sempre adiante!

Aí fica o recado.

C P

"Helga" na "Clássica"

Na «sessão clássica» de hoje, às 18 e 30, o cinema Império apresenta «Helga», de Erich Bender, com Ruth Gassmann na protagonista. Surpreendentemente porém, o filme surge-nos classificado «para maiores de 21 anos», tal como era exibido nos tempos da outra senhora... Este caso vem lembrar, uma vez mais, a necessidade de se actualizarem as antigas classificações. Pelo menos, nas fitas de maior interesse ou de interesse relativo como o que «Helga» suscita.



byly
DESODORIZANTE

Com uma a duas aplicações nas axilas e nos pés está protegida para uma semana experimentalmente.

CINEMA NO MUNDO

"Galileu" de Losey : continuam as filmagens

O filme de Joseph Losey «Galileu» entrou na quinta das seis semanas de rodagem nos estúdios de Elstree.

No elenco: Topol, Judy Parfitt, John Gielgud, Edward Fox, Margaret Leighton, Michel Lonsdale.

Adaptação: Barbara Bray e o próprio Joseph Losey.

IONESCO

Ionesco contracenou com Isabelle Adjani, como actor de cinema, numa longa metragem em oito milímetros, a estrear em Outubro no «Espace Cardin», em Paris.

Realizador: Pierre-Jean de Saint-Bartolomé.

PETER SELLERS

Está na décima semana de rodagem nos estúdios Shepperton mais uma «Panthera cor-de-rosa» — «The return of the pink panther».

Realizador e produtor: Blake Edwards.

Intérpretes: Peter Sellers, Christopher Plummer, Catherine

Schell, Hervet Lom, Peter Arne, Gregoire Asian e Peter Jeffrey.

HITCHCOCK

Alfred Hitchcock festejou os seus 75 anos assinando o contrato para o seu próximo filme «O Desconhecido do Sud-Express».

Até hoje, Hitchcock já realizou cinquenta e cinco películas. Vive agora, com sua mulher, em Bel-Air, na Califórnia.

ROD STEIGER

Nos estúdios Twickenham está a ser rodado (em terceira semana) o filme «Hennessy», dirigido por Don Sharpp e em cuja ficha de intérpretes figuram Rod Steiger, Lee Remick, Richard Johnson, Trevor Howard, Eric Porter e Peter Egan.

CHRISTOPHER LEE

Intitula-se «The man with the golden gun» um «western» em rodagem nos estúdios de Pinewood com Guy Hamilton como realizador.

No elenco, como principais

intérpretes: Roger Moore, Christopher Lee e Britt Ekland. Os exteriores serão filmados na Tailândia e em Hong-Kong.

DAVID HEMMINGS

Vai na décima sexta semana de rodagem, nos estúdios de Pinewood o filme «Guilp», interpretado por Anthony Newley, David Hemmings, Jill Bennet, Michael Hordern, Paul Rogers, David Warner, Mona Washbourne, Sarah Jane Varley e Sarah Webb sob a direcção de Michael Tuchner.

KEN RUSSEL

Está na décima sexta semana de rodagem o filme de Robert Stigwood e Ken Russel, «Tommy», interpretado por Oliver Reed, Ann-Margret, Roger Daltrey, Elton John, Eric Clapton, John Entwistle, Keith Moon, Paul Nicholas, Robert Powell, Tina Turner e, ainda, Jack Nicholson.

BELMONDO

Henri Verneuil está a escrever para Jean-Paul Belmondo o argumento de um filme policial.

Título provisório: «Peur sur la Ville».

Acordeão nas Caldas

De 24 a 27 de Setembro, vai realizar-se nas Caldas da Rainha, um «campeonato mundial de acordeão». Cerca de seis dezenas de executantes, provenientes de vários países, acorrerão à cidade estremenha com o intuito de obter o galardão.

Os organizadores do campeonato, que tem o patrocínio da Câmara Municipal das Caldas da Rainha e o apoio de Vitorino Matoso, esperam que venham a fazer-se representar, os seguintes países: Suíça, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Mónico, Luxemburgo, Itália, Suécia, Checoslováquia, Jugoslávia, Holanda, Alemanha, Venezuela, México, Estados Unidos, Canadá, Hungria e Portugal.



John Mills em grande "forma"

Aqui temos Judi Dench, no papel de «Miss Trant» e John Mills, desempenhando a figura de «Jess Oakroyd», na produção musical «The Good Companions» (Os Bons Companheiros) que se encontra em cena no «Her Majesty's Theatre» de Londres. Segundo notícias que nos chegam, Mills está um espanto. Para satisfação do público, o excelente actor sapateia magistralmente, talvez recordando os começos da sua longa carreira em que era bailarino. Não muito bom, ao que parece...

José Afonso - Número um do "Hit Parade"

Portugal deve ser o único País do mundo em que uma mensagem militar em código ascendeu ao primeiro lugar absoluto do «hit parade» musical. «Grândola Vila Morena», de José Afonso, por José Afonso, é o disco que mais se vende, imune às flutuações políticas posteriores ao 25 de Abril que lançou a canção depois de se ter «lançado» com ela, sinal da marcha sobre Lisboa transmitido às três da madrugada pelo Rádio Clube Português.

Do inquérito que fizemos junto de dez discotecas de Lisboa e distrito, servindo diferentes camadas de público e as zonas residenciais mais representativas, resulta ainda que nos primeiros lugares da lista de êxitos, depois de «Grândola» cantada pelo autor estão «Grândola», por Amália Rodrigues, «Grândola» pelo Rancho da Casa do Povo de Cuba, e «Grândola», por Maria da Fé.

«Grândola Vila Morena» é também o disco que os turistas estrangeiros mais compram, como recordação das suas férias políticas em Portugal, no Verão de 1974. É o disco que a rádio mais toca. Oportuna foi e lucrativa terá sido, portanto, a «homenagem» que lhe prestou uma fábrica de tabaco, Portugal deve ser o único País do mundo em que os peritos de «marketing» transformaram em slogan publicitário a mensagem em código dum movimento militar e em «imagem de marca» de cigarros o «sol vermelho» que sobre as searas então se teria levantado.

A NOSSA MAIOR ARTISTA

«A Dona Amália foi, e é sempre a nossa maior artista», exclamou o gerente duma discoteca popular, interpretando as «vendas estacionárias» da vedeta, depois do 25 de Abril. Os outros estabelecimentos, à excepção dos que fornecem estudantes e intelectuais, notam também que Amália (e Carlos do Carmo) se vendem como dantes. Mas alguém lhe passou por cima: uma nova canção política portuguesa, José Mário Branco, Sérgio Godinho, Luís Cília e «Grândola» à parte, José Afonso.

As baladas e música que tal é que estão em crise séria, segundo os especialistas. A comercialização na nova canção política beneficiou do levantamento dos interditos censórios: houve uma corrida aos discos proibidos pelo fascismo que, por não serem apenas «antifascistas», mas algo mais, conservam e confirmam a sua validade. Ao contrário, «a balada só tem agora um interesse histórico e quase não se vende», como explicou um dos mais esclarecidos e argutos comerciantes de música, referindo, por exemplo, os nomes de Adriano Correia de Oliveira e José Jorge Letria.

Afonso, Branco, Godinho

e Cília são os autores mais procurados também pelos jovens estrangeiros que visitam Portugal. «As Vozes do 25 de Abril», montagem de gravações directas do derrubamento do fascismo, é um álbum que todos os emigrantes portugueses em férias levam de volta para os países onde trabalham: foi o que nos disseram sobretudo nas discotecas dos arredores de Lisboa.

POP, ROCK E MOUSTAKI

Em geral, as discotecas acusaram certa quebra de vendas no mês que se seguiu ao 25 de Abril. «As pessoas tinham uma crise económica e só gastavam dinheiro em produtos de primeira necessidade ou guardavam o dinheiro. Houve aí umas três semanas, em Maio, que quase não vendi um disco», declarou o gerente duma pequena casa de bairro, acrescentando: «em Junho já as coisas se modificaram, os discos anteriormente proibidos começaram a popularizar-se e estabilizou-se a confiança na situação política e económica. Depois veio o Verão, que é normalmente uma época má para nós».

Nas discotecas populares, a principal quebra de vendas atingiu a música portuguesa mais comercial: a do chamado «nacional-cançonetismo». Um outro responsável comercial explicou que o decréscimo é de atribuir sobretudo à diminuição da publicidade táctica que a tal tipo de música era concedida por algumas emissoras radiofónicas no tempo do fascismo.

As dez discotecas são unânimes num ponto: a música popular anglo-saxónica vende-se exactamente como antes do golpe de Estado. A procura provém duma camada social bem determinada, constituída por jovens que não esperaram pelo 25 de Abril para ter em casa a música portuguesa proibida. Não houve, assim, deslocamentos da procura.

As canções «políticas» estrangeiras beneficiaram também da democratização. Moustaki, Theodorakis, a canção de protesto francesa, americana e espanhola «legalizaram» a sua procura no mercado antifascista. Por outro lado, os distribuidores importam agora com muito mais confiança e abastecem os escaparates com muito mais diversidade de discos de música popular do terceiro-mundo. Atahualpa Yupanki (Chant du Monde) é um dos autores mais procurados em Lisboa, assim como gravações africanas e asiáticas.

O responsável da mais seleccionada discoteca intelectual de Lisboa disse-nos, entretanto, que para a sua clientela, o golpe de Estado não trouxera qualquer alteração: «continuo a vender o mesmo jazz, o mesmo folclore. As condições sociológicas não mudaram com 25 de Abril».



CABARETISMO

TODAS AS BEBIDAS QUE QUISER DAS 22.30 H. EM DIANTE

UM ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL

(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)

RESERVAS PELO TELEFONE

28 37 50

PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS PÓRTICO N.º 11

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

NACIONAL

A LUTA NA TAP:

Trabalhadores da Manutenção
contra posições dirigistas

Os trabalhadores dos Serviços de Manutenção da TAP — segundo comunicado seu — deliberaram concentrar-se junto do edifício da Administração para entrega de um caderno reivindicativo onde se exige: «a) saneamento, b) revisão de salários, c) aplicação imediata dos horários de trabalho já acordados no ACT em negociação, d) julgamento dos criminosos que em 12/7/73, quando da invasão das instalações da TAP pelas forças repressivas (polícia de choque), tentaram boicotar a justa luta dos trabalhadores, e) o não reconhecimento e não aceitação de despedimentos sem justa causa, f) castigo dos responsáveis despedimentos efectuados até 25/4/74, com reconhecimento aos trabalhadores e à Imprensa.»

Os autores deste caderno exigem a satisfação integral do que aí é exigido, para o que dão um prazo que deverá expirar às 15 e 30 do dia 26.

«Tal decisão — afirma-se no comunicado — é tomada após os operários da manutenção verificarem o logro em que caíram ao terem eleito 3 trabalhadores para a Comissão Administrativa da TAP, cuja actuação já foi largamente criticada e divulgada, e que tem dado origem a um impasse nas negociações do Acordo Colectivo de Trabalho. Por outro lado — continua-se — a Comissão Sindical designada para as negociações e que é composta por sindicatos com interesses bem diferentes da classe, não tem vindo a tomar posições correctas face às manobras da Comissão Administrativa.

«Bem pelo contrário, tem a Comissão Sindical tentado travar — diz o comunicado — as justas reivindicações que os trabalhadores da Manutenção vêm avançando».

Nesse seu comunicado, os trabalhadores desta secção da TAP lembram a impossibilidade de se desenvolver na empresa uma luta unificada, «uma vez que os salários vão desde os 5.050\$00 aos 52.650\$00, o que revela existirem na TAP classes com interesses bem opostos». A terminar, os trabalhadores da Manutenção, «conscientes da sua capacidade produtora», e «depois de terem sido acusados de divisionistas por aqueles que por uma posição cómoda, ou por reacção, vetam toda e qualquer pretensão da classe operária», manifestam o seguin-

te: «a) Que foram mais do que prejudicadas as suas reivindicações; b) A sua desconfiança já aprovada em plenário geral dos trabalhadores da TAP à Comissão Administrativa; c) Que duvida da Comissão Sindical pela sua acção altamente prejudicial aos interesses dos trabalhadores; d) A sua firme posição em defenderem por todos os meios o cumprimento do caderno agora apresentado à Comissão Administrativa; e) Que não permitirão qualquer interferência na sua luta de órgãos ou pessoas que não se identifiquem com os seus legítimos interesses de classe expressos neste caderno reivindicativo; f) A firme intenção de apoiar a justa tomada de posição dos seus camaradas das oficinas ao porem em prática o horário das 40 horas de trabalho». Assim, os que aprovaram estas medidas afirmam «não permitir na autonomia da sua luta que se interponham posições, dirigistas venham elas de que órgãos vierem, mesmo que esses órgãos se digam representantes dos trabalhadores.»

Sim, sr. general...

Continuação da pág. 3

fazer a canoa em que pretende navegar nos procelosos mares de um tempo que deseja velho mesmo quando lhe chama novo. A ver se chega a porto seguro...

Os partidos políticos existem, e somente esperam, existindo e trabalhando, a lei que os legalizará. Mas essa lei não virá autorizar a formação de partidos: virá apenas reconhecer uma existência que seria crime de lesa-Democracia começar agora a negar ou mesmo a discutir. Quando ainda se afirmava que o Sol girava em volta da Terra, já a mesma Terra, muito mais sabedora que o Copérnico, fazia pela sua e nossa vida andando e girando em volta do Sol...

Não obstante, aqui nesta nossa terra, muita gente ainda anda às escuras. Não tem isto que ver com o sr. general Galvão de Melo, já que

na mesma entrevista pôde declarar que nunca aceitou cargos políticos no tempo do fascismo («se o regime anterior era de facto fascista», condicionou) e que aceitou o convite do Movimento das Forças Armadas para desempenhar parte activa no movimento revolucionário de 25 de Abril. Quem assim pode falar, tem abonações e obrigação de saber donde vem a luz.

Mas é desolador que o sr. general Galvão de Melo não se mostre capaz de resistir a confusões ideológicas que de longe vêm e que deliberadamente continuam a cultivar-se, com objectivos que só não são inconfessáveis porque estiveram à vista durante quarenta e oito anos de fascismo. Sim, de fascismo. Porque, na verdade, sr. general, aqui lhe fica dito em confiança, o regime anterior era, de facto, fascista!

SEGUNDO UM RELATÓRIO DA O.N.U.

Multinacionais intrusas
em problemas políticos
devem ser condenadas

O relatório elaborado por um grupo de personalidades eminentes mandatadas pelo Conselho Económico e Social da Organização das Nações Unidas sob o impacto das sociedades multinacionais propõe a criação, no âmbito das Nações Unidas, de um «forum» internacional para a discussão dos problemas suscitados pelas actividades dessas empresas multinacionais. Este «forum» ficará sob a égide do Conselho Económico e Social, onde se debaterão nomeadamente litígios que possam surgir entre as filiais das sociedades multinacionais e os seus países hóspedes, devendo também permitir o estudo e preparação de acordos e contratos destinados a evitar tais litígios.

Por outro lado, o relatório formula as recomendações que se apresentam seguidamente. Assim, e antes de mais, a assistência internacional ao desenvolvimento deve aumentar e dirigir-se às necessidades essenciais da camada mais pobre das populações. Por outro lado, os países hóspedes devem especificar com a maior precisão possível as condições em que as sociedades multinacionais podem funcionar e quais deveriam ser os seus fins. Devem igualmente estipular os meios graças aos quais estas sociedades poderiam integrar-se na economia local e adaptar-se aos imperativos prioritários do país. Os países hóspedes deverão ter em vista a criação de organismos centralizados de negociação e coordenação que tratem das propostas de investimentos estrangeiros.

Os países hóspedes, na negociação dos seus acordos iniciais com sociedades multinacionais, deveriam prever cláusulas que determinem as condições e os prazos em que estes acordos possam ser revistos. De igual modo, algumas cláusulas destes acordos poderiam prever a redução da participação estrangeira em dada empresa. Os países hóspedes deveriam adoptar, em re-

lação aos ramos ou empresas dependentes de sociedades multinacionais, políticas semelhantes às praticadas em relação às companhias nacionais, salvo excepções decididas no âmbito do interesse nacional.

Qualquer intervenção política subversiva por parte das sociedades multinacionais, que visem alterações ou substituição do governo do país hospede deve ser condenada e, no caso de tal eventualidade, os países hóspedes imporão severas sanções, de acordo com as suas legislações. O Conselho Económico e Social das Nações Unidas deveria requerer a todos os países que se abstivessem de se servir das sociedades multinacionais ou das suas filiais como instrumentos para a realização de objectivos de política externa.

Em caso de nacionalização de bens e interesses de uma sociedade multinacional, os países hóspedes devem garantir um indemnização justa e equitativa.

Os países de origem das sociedades multinacionais devem abster-se de qualquer intervenção nos litígios entre estas sociedades e os seus países hóspedes. Em caso de prejuízo grave, os países de origem devem limitar-se às representações por via diplomática, e não tentar servir-se das organizações internacionais para exercer pressões.

Os países de origem e os países hóspedes devem vigiar o cumprimento por parte das sociedades multinacionais das sanções impostas pelo Conselho de Segurança da ONU que visam, por exemplo, países que praticam políticas racistas.

A publicação deste relatório sobre as sociedades multinacionais suscitou grandes críticas por parte do patronato americano. Assim, segundo o presidente da Câmara do Comércio dos Estados Unidos, as recomendações dos autores do relatório, além de virem sabotar a cooperação entre o mundo de negócios e os governos, são inaplicáveis e

verdadeiramente nocivas. Acrescenta ainda que, para países que acolham uma sociedade multinacional, estas recomendações têm como efeito, em grande número de casos suscitar indevidamente dificuldades àquilo que se reconhece, por outro lado, como sendo um factor bastante eficaz do desenvolvimento económico. Por fim, lamenta que os autores do relatório tenham insistido sobre os problemas suscitados pela implantação das sociedades multinacionais, em vez de se ocuparem com os meios pelos quais os governos podem retirar destas o máximo de vantagens.

Também um representante da Associação Nacional das Indústrias Transformadoras criticou o carácter «irrealista» destas recomendações, alegando que, se estas vierem a ser aplicadas, se arriscam a ser um obstáculo ao desenvolvimento de certos países, atrasando ou limitando o contributo, nomeadamente financeiro, das sociedades multinacionais.

(in «Boletim Mensal» do Banco de Fomento Nacional, 7 de Julho de 1974)

VILA NOVA
DA BARQUINHA

O Núcleo do Partido Socialista de Vila Nova da Barquinha iniciou já as suas actividades. O horário da sede, na Praça da República, desta vila, será fixado a partir de sábado das 21 às 24 horas.

CURSO
DE PERITOS
ORIENTADORES

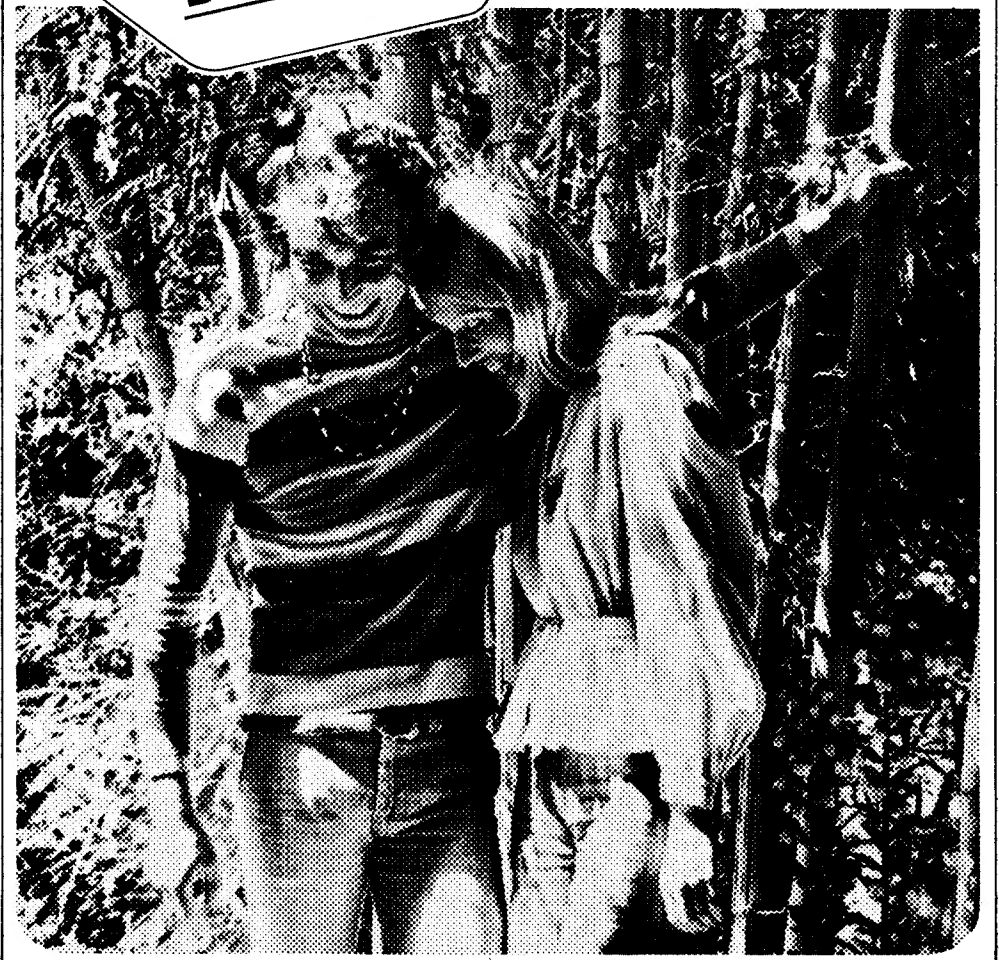
Está aberta na secretaria do Instituto de Orientação Profissional a inscrição dos candidatos ao curso de peritos orientadores. Só podem ser admitidos professores das diversas categorias, com formação pedagógica e médicos.

Cm/Sistema

MADEIRA
cada vez mais próxima de si7 DIAS
A PARTIR
DE 2.900\$

Incluindo viagens aéreas, transportes entre o aeroporto e o estabelecimento hoteleiro e vice-versa, alojamento e pequeno-almoço. Vasta gama de hotéis e residenciais ao nível do mais exigente turismo internacional.

PROCURE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL



NACIONAL

A REABILITAÇÃO DOS TORTURADOS DA PIDE-DGS

Os cegos são reabilitados. Os mutilados de guerra também. Mas já alguém pensou nas pessoas que, devido às torturas da PIDE/DGS, se sentem afectadas física e psiquicamente? Essas pessoas devem ser necessariamente reabilitadas. A comunidade nacional exige-o. Em nome das liberdades conquistadas no 25 de Abril. Fazem-nos falta e merecem também a felicidade que só a normalidade proporciona.

Em duas dolorosas folhas escritas à mão, inseridas num dos «dossiers» da Comissão Executiva Provisória da C.N.A.P.P. (um dos grupos de trabalho em que se encontra ramificada a Comissão Nacional de Auxílio aos presos políticos), uma camponesa alentejana conta, em linguagem muito simples, o seu martírio às mãos da Pide, nas duas vezes que esteve presa e foi interrogada na década de sessenta.

«Vais falar ou saís daqui para a morgue» — disseram-lhe os interrogadores, antes de darem início aos espancamentos e à violência forçada.

Não foi morta, mas não andou muito longe disso: apareceu inanimada à porta de familiares, sem saber ao certo quem ali a depusera. Essa mulher, que deverá ter cerca de 40 anos foi vista recentemente num comércio em Beja, arrastando-se entre duas amigas que a amparavam. É um caso de inutilização quase total, segundo ouvimos a elementos da comissão, devido, especialmente, à muita pancada que levou na cabeça.

«CARTAS» A QUALQUER PAÍS

Ignora-se por enquanto o número de ex-presos políticos que hoje se podem considerar totalmente inutilizados ou qual a extensão da gravidade dos traumatismos que sofreram os outros.

Desde que foi montada a máquina da polícia política como um dos sustentáculos fundamentais do regime fascista, po-

der-se-á dizer que, numa primeira fase, o clima de terror que se pretendia criar era principalmente obtido pela tortura física, enquanto, nos últimos tempos do seu reinado, a PIDE conjugava a tortura física com a tortura psicológica, que refinou ao ponto de criar os seus próprios métodos: por exemplo, o processo de manter o preso acordado, durante a tortura do sono, mediante o bater regular duma moeda no tampo de plástico da mesa. Foi um agente (mais «humano», deduzimos), que chegou à conclusão, em contacto por certo, com as muitas cobaias humanas que teve à sua disposição, de que, para manter o preso acordado durante as três primeiras noites não era preciso recorrer à pancada, à marcha forçada ou ao duche frio sobre a cabeça. Bastava que

tório tivessem o tampo de plástico e sobre o tampo se batesse regularmente uma moeda.

«Nesse campo», declarou-nos o dr. Afonso de Albuquerque, um dos fundadores do Grupo de Estado da Tortura, «davamos cartas a qualquer país».

PRESO AOS 17 ANOS

Sete costelas partidas e uma anquilose no braço e pulso direito foi o resultado do tratamento da Polícia Política salazarista a um jovem de 17 anos que em 1936 combateu na Guerra Civil de Espanha. Esse adolescente, cujo depoimento feito decorridos quase quarenta anos) se encontra também de posse da Comissão Executiva Provisória, percorreu várias prisões, desde o campo de concentração de Badajoz a Peniche, passando pelo Aljube, Évora, Monsanto e Caxias. Aguardou 27 meses pelo julgamento. E viveu 312 dias numa cela subterrânea de Peniche. Nove meses e quatro dias depois de preso, teve a primeira visita da família. Foi condenado a seis anos, e oito meses de prisão.

Uma operária da Amadora, presa em 62, aos 27 anos, sofreu durante 11 dias e 11 noites a

tortura do sono, a que se saguiu o espancamento com cassetetes e réguas. Tapavam-lhe a boca com adesivos e trapos para não se ouvirem os seus gritos. A essa fase de espancamento seguiram-se mais seis dias e seis noites sem dormir, até que nova dose de espancamento a deixou inconsciente. Em consequência de tal, essa mulher sofre de um desvio na coluna vertebral. O seu depoimento termina com uma recordação que é, por assim dizer, um grito de solidariedade:

«Lembro-me de uma rapariga de Évora, Dulcina, que saiu da cadeia paralisada da cintura para baixo».

Texto de MANUELA ALVES

DESPERSONALIZAÇÃO

A tortura psicológica de reguimentos científicos era utilizada nos tempos mais recentes, pela sua eficácia, e discreção aparente, visto que não deixava marcas visíveis. Começava com a despersonalização do preso, processo que por seu turno, se iniciava, muitas vezes, logo no momento da detenção, pois nem sequer se informava o detido do motivo da prisão.

Ao dar entrada na cadeia, o indivíduo era despojado dos seus objectos pessoais: cintos, relógios, óculos, etc. Cortavam-lhe o cabelo, a barba, o bigode, enfim, elementos que constituíam para o próprio preso um carácter pessoal. Durante o período de interrogatório, o mais duro, o detido vivia completamente isolado, recebendo visitas (quando as recebia), apenas da família, uma vez por semana e devidamente controladas pela polícia, através de microfones ocultos nas paredes dos parlamentos. Esse era o único contacto com o mundo exterior, pois não podia ler sequer o jornal ou qualquer outra publicação.

Durante os interrogatórios, para que o preso era chamado, muitas vezes, durante a noite, (sendo para isso despertado quando se encontrava a dormir numa cela), além dos espancamentos com borrachas, cassetetes, réguas, entre outros instrumentos delicados, a Pide recorria à tortura da estatura e do sono, tortura que durava em média cinco a seis dias consecutivos, mas cujo «record» nacional está em trinta e um dias...

Enquanto lúcido, o prisioneiro era muitas vezes avisado de que iria enlouquecer se não confessasse. Quando perdia a lucidez, entrava no período das alu-

cinações, em que acabava por não saber se de facto estava louco. Um dos processos de o vencer era a transmissão, através de altifalantes colocados na sala, de gravações de gritos e choros humanos. No bloco das salas de interrogatório, em Caxias, foram encontradas salas com gravadores e material que permitiam a aplicação dessa medida.

Eles tiveram tempo de «limpar» as gravações — afirma o dr. Afonso de Albuquerque — deduzimos, no entanto, provavelmente estariam incluídas nessas gravações as vozes de familiares e amigos dos presos, o que se conseguiria, quer atra-

vés de escuta telefónica, quer até dos microfones instalados nos parlamentos. As vozes conhecidas seriam intercaladas nos gritos e choros.

Era de facto frequente os presos queixarem-se de ouvir, quando tinham alucinações, vozes de pessoas de família a amigos.

ALUCINAÇÕES

Um operário lapidador de diamantes, que aguardava julgamento a 25 de Abril, descreve, do seguinte modo, as alucinações que passou a ter, depois de três dias de tortura do sono:

«A terceira noite, qualquer coisa crescia nas paredes. Ao quarto dia, via as paredes ondulantes como se fossem cortinas. (...) Via água no chão, com peixes, que aumentava de espessura».

«Cada pestanejada era um murro na mesa. Eu dava saltos, caindo por vezes no chão. O tecto em abóbada ampliava os estrondos e as dores de cabeça».

«Tinha de caminhar à volta da sala porque a isso me obrigavam. Perdi a noção da distância a que me encontrava das paredes e chocava com elas constantemente. Comecei a cair desamparado no chão, como se o corpo fosse um peso morto».

«Houve um dia ou noite em que vi a minha mulher, no corredor, entre dois agentes. Quando mudava de sala, ouvia a minha filha a chorar e a chamar-me».

«Na sala do lado ouvi uma vez pancadas e um amigo meu a gritar. Soube mais tarde, pela minha mulher, que esse amigo não estava preso».

«De vez em quando aparecia um agente que me dava comprimidos e me dizia que era psicólogo, que estava ali para ajudar os presos. Queriam que eu escrevesse num bloco tudo o que sabia».

«Uma vez pedi um copo de água. Ao pegar no copo vi sair-me lá de dentro cobras e outros bichos e atirei-lhes o copo acima».

«Mostraram-me fotografias em que eu estava e eu não me reconheci. Eles riram muito».

«Via as paredes verdes e bichos que cresciam para mim. Eram feras e eu gritava».

«A 12 de Abril, recebi a visita da família e não os reconheci. Estava paralizado do lado direito».

DESTRUIÇÃO

«A fase das alucinações era a mais traumatizante» — acentuou o dr. Afonso de Albuquerque. «O preso chegava a pensar em suicídio e atirava-se contra as janelas e contra as portas. Daí que os vidros das salas de

interrogatórios fossem substituídos por plástico. Houve um preso que no auge do desespero se atirou contra a esquina da mesa, fazendo um verdadeiro escarpelo. Os bordos das mesas passaram então a ser arredondados, em vez de angulares. Muitos foram os presos que atacaram os agentes para acabarem com a tortura psicológica, porque, suscitando a ira dos agentes, o espancamento substitua a tortura psicológica e, a dor física, a partir de dado limite, deixa de se sentir. Estou convencido — terminou o dr. Afonso de Albuquerque — que o objectivo primeiro da aplicação da tortura era a destruição do preso e a criação dum clima de terror em todo o País, através das pessoas que estavam mais próximas do detido. Só em segundo lugar a Pide pensaria obter, por essa via, informações.

QUEIXAS MAIS FREQUENTES

Ignora-se, como já se disse, qual o número de ex-presos políticos que deixaram o cárcere, sem possibilidade de recuperação. Será mesmo difícil, para já, calcular toda a extensão dos danos sofridos. O próprio Grupo de Estado da Tortura não está ainda informado dos efeitos tardios da tortura.

Sabe-se, no entanto, que os 27 mil nomes encontrados nos arquivos da Pide-DGS correspondem a mulheres e homens que, em graus variáveis de padecimentos e resistência, ficaram de algum modo debilitados com a experiência.

As duas entidades particulares que ainda no tempo do fascismo se debruçaram mais directamente de modo regular sobre a situação dos presos políticos — a Comissão Nacional de Auxílio aos Presos Políticos, criada em 1968 e o Grupo de Estado da Tortura, fundado ao princípio deste ano — procedem neste momento a um levantamento a nível nacional, não só com vista à elaboração de depoimentos no julgamento dos agentes da ex-Pide, mas também com o objectivo de preparar e publicar o «Livro Negro do Fascismo» a primeira e a segunda, com o fim de estudar os efeitos imediatos da tortura.

Qualquer destas entidades têm em seu poder provas das queixas de alguns milhares de ex-presos.

«Entre as queixas mais comuns — dizem-nos da Comissão Executiva da C.N.A.P.P. —, estão as dores de cabeça, as anémiás, fraco rendimento intelectual, incapacidade de concentração, insónias, perturbações do sistema nervoso e úlceras do duodeno. É raro o preso que não sofre de úlceras duodenais».

Muitas pessoas se queixam também de perturbações no sistema circulatório, devido à tortura da estatura e à tortura do sono.

O reumatismo é também queixa frequente nos presos que passaram muito tempo em prisões húmidas, como Peniche, por exemplo, e no Tarrafal, especialmente os que foram submetidos às diferenças violentas de temperatura que se faziam sentir na «frigideira». Os detidos que cumpriram pena neste campo de concentração, apresentaram também queixas relativas a paludismo, bilioses, etc., devido ao clima e à alimentação.

ASSISTÊNCIA MÉDICA E AUXÍLIO ECONÓMICO

Estes portugueses, que duran-

te o fascismo contaram apenas consigo próprios e com os amigos para sobreviverem e, nos últimos tempos, com o auxílio semiclandestino das entidades referidas, têm prestado depoimentos à CNAPP e ao grupo de estudo da tortura, na esperança de ainda alguma coisa do muito que perderam lhes poder ser restituído.

Podem sobretudo assistência médica gratuita e auxílio económico — disse-nos o dr. Afonso de Albuquerque.

A comissão executiva provisória da CNAPP tem também recebido muitas cartas de ex-presos que à data da prisão eram funcionários públicos e militares, que se viram destituídos dos seus cargos. Apesar de haver diligências no sentido de serem reintegrados, muitos encontram resistência por parte de departamentos públicos da província, cujos dirigentes não aderiram ainda ao 25 de Abril.

Muitos destes homens, dizem-nos na comissão, pela idade que têm, já não podem trabalhar. Mas querem ser reintegrados nos seus lugares para, ao menos poderem receber a reforma a que teriam direito.

SITUAÇÕES PARALELAS AO NAZISMO

Por longos anos de cativo e pelas condições em que este decorreu, há situações, entre os ex-presos políticos portugueses, verdadeiramente paralelas às sofridas por prisioneiros dos campos de concentração nazis, de acordo com o psiquiatra dr. Afonso de Albuquerque.

O Governo alemão paga ainda hoje pensões de sobrevivência aos que sofreram essa dura experiência. Na Holanda, cuja população inclui larga percentagem de vítimas do nazismo, ainda no ano passado foi inaugurado um centro de reabilitação destinado aos ex-prisioneiros dos nazis. Decorridos trinta anos (é ainda o dr. Afonso Albuquerque que informa) essas pessoas continuam a demonstrar que precisam de auxílio e apresentam índices de doença e mortalidade superiores aos das pessoas que não passaram pela sua experiência.

Tomando estes casos apenas como ponto de referência, visto que o que se verificou com as vítimas da Pide justifica só por si que se medite na sua situação, impõe-se perguntar, nesta hora que parece ser, pelo menos, de reparações, se não será justo que se proporcione o susceptível de ser restituído a esses milhares de portugueses cujo «crime» terá sido o de lutarem pelo restabelecimento das liberdades democráticas antes do 25 de Abril.

Para já, penso que se deveria criar um serviço social de auxílio a estas pessoas, integrado num Ministério que poderia ser por exemplo, o Ministério dos Assuntos Sociais — declarou-nos o advogado dr. Levi Batista, da Comissão Executiva Provisória da CNAPP. Creio também que deveria sair uma legislação que desse direito a essas pessoas de serem tratadas convenientemente. As que não tivessem possibilidades de recuperação mediante tratamento, o Estado deveria proporcionar um meio de trabalho compatível. Penso em qualquer caso, que o que quer que se venha a fazer, mesmo no campo do auxílio económico, mediante pensões por exemplo, ou no do assistencial, terá de ser com carácter institucionalizado.

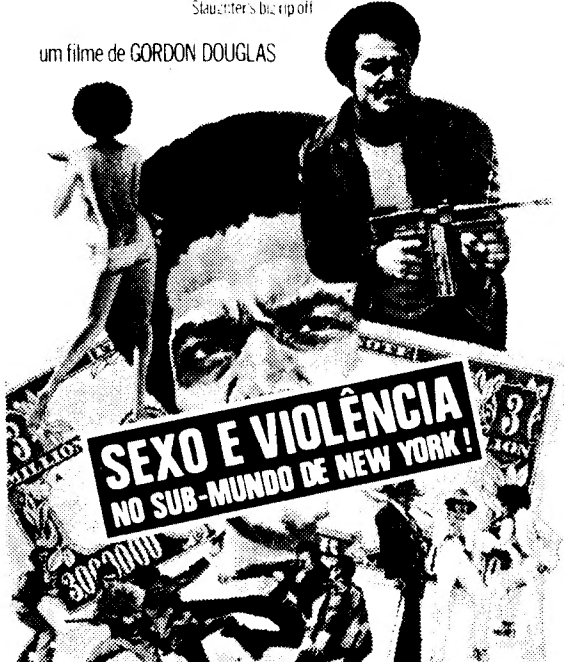
Exclusivo Triunfo

HOJE ESTREIA **BERNA**
AS 21,45

A CÓLERA DO INDOMÁVEL

Stallone e Burt Reynolds

um filme de GORDON DOUGLAS



SEXO E VIOLÊNCIA NO SUB-MUNDO DE NEW YORK!

com **JIM BROWN** - DON STROUD - GLORIA HENDRY

Coleção TODA A NOITE - Grupo D.L. 1974

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta

«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»

de **Bernardo Santareno**

Todos os dias às 21,45 horas

Domingos, 16 horas

Segundas-feiras

descanso da Companhia

AR CONDICIONADO

Bilhetes à venda

Telef. 71 70 17

Interdito a menores de 13 anos

MULHER



A força ignorada das companheiras que se mantiveram na sombra-4

Estela Piteira Santos é mais um nome que vem confirmar a serenidade com que as mulheres portuguesas enfrentaram toda a espécie de dificuldades, por vezes muito duras, originadas pelo facto de serem companheiras de perseguidos políticos do antigo regime fascista. Companheiras que disseram «presente» no momento exacto e que a partir daí aceitaram sem fraquejar as inevitáveis consequências.

Estela Piteira Santos fala da sua vida com firmeza, numa voz baixa, onde não há rancor. Apenas talvez um pouco de cansaço. Ou desencanto?

Devido ao ambiente familiar, onde desde pequena ouvia discutir ideias que punham em causa as atitudes do Governo, a sua actuação política começou cedo, precisamente aos 18 anos, como simpatizante dos movimentos contra o poder de Salazar e contra a ditadura.

— E com alguma actividade de mais concreta?

— Sim, eu colaborei na Associação Feminina Portuguesa para a Paz e também como ajudante durante a Segunda Guerra Mundial. Exerci certa actividade com os refugiados, recebendo-os aqui e enviando para os campos de concentração embrulhos com tudo o que era possível arranjar. Havia ainda o auxílio aos portugueses que tinham sido presos já depois de terem vindo da guerra de Espanha. Portanto foi sempre nessa linha antifascista que eu guiei toda a minha vida.

— Quer então dizer que depois do seu casamento com o dr. Piteira Santos apenas prosseguiu uma linha de acção que há muito orientava a sua vida?

— Exactamente.

— E a partir daí?

— Depois, seguindo essa linha política que já tinha de muito jovem, tentei sempre ajudar ou amparar, na medida do possível, a actividade política do meu marido. Embora sem ter uma parte activa, porque nunca a tive, na política que o meu marido

fazia, eu era a seu lado uma força, em certo sentido uma força morta. Assim, quando ele tinha certas dificuldades na sua vida política, que temido muitas, eu estava sempre ao lado dele, porque reconhecia que as suas posições eram as posições justas. E não digo isto pelo facto de ser mulher dele, pois há certos pontos em que eu estou em desacordo e não deixo de o mostrar. Mas a maior parte das vezes, como ele tem sido atacado muito injustamente, estive sempre pronta a solidarizar-me com ele e fiz o possível por ajudá-lo nesse sentido.

— Em que altura esteve o seu marido na clandestinidade?

— Quando foi da intenção de Beja, em que o meu marido tomou parte activa, a Pide foi a nossa casa, onde ele felizmente já não estava porque se tinha ausentado na véspera. Durante nove meses não tivemos o mínimo contacto, pois ele estava na clandestinidade. De vez em quando recebia uma ou outra palavra, mas nunca o vi nem nunca falei com ele. Tanto que durante um certo tempo

nem sequer sabia se ele estava cá ou se já tinha saído de Portugal. Entretanto fui presa.

— Portanto nessa altura.

— Sim, fui presa durante o período em que o meu marido esteve na clandestinidade, se não me engano, no dia 15 de Fevereiro de 1962. Não me foram buscar a casa. Esperaram que eu saísse para o meu trabalho e levaram-me. Eu estava empregada. Levaram-me para a Pide dizendo que era unicamente para me fazerem umas perguntas, para que eu desse uns esclarecimentos, mas o facto é que eles queriam era saber onde estava o meu marido e portanto pretendiam que eu o denunciasses. Eu não sabia, mas se soubesse também o não diria, claro. E pensaram que o facto de me terem prendido poderia levá-lo a apresentar-se, era uma utopia. Portanto, por ser a mulher do Piteira Santos, fui interrogada durante 4 dias e 4 noites...

— Permanentemente?

— Permanentemente. Não me deixaram dormir e a pergunta era sempre a mesma: onde é que estava o meu marido. A certa altura, como se convenceram de que eu nada diria, mostraram-me certas fotografias para eu reconhecer pessoas com quem o meu marido pudesse estar ligado. Bem entendido que eu não conheci ninguém. Fui interrogada pelo Boim Falcão, pelo Mortágua e pelo Abílio Pires. O que é certo é que durante 4 dias e 4 noites fui interrogada sem que me deixassem dormir.

— E aguentou?

— Aguenta-se. Se me tivessem dito antes disso que eu iria estar 4 dias e 4 noites sem dormir, eu diria que era impossível, mas quando somos postos perante os factos a resistência humana é de tal maneira forte que aguentamos mesmo. E de resto há pessoas que estiveram

multíssimo mais tempo do que eu e que também resistiram.

— E davam-lhe de comer?

— Deram, mas eu no primeiro dia recusei toda a comida, pois como eles me tinham dito que seria só para me fazerem algumas perguntas, eu declarei que iria comer a casa. E declarei também que só passaria a comer a partir do momento em que me dissessem que eu estava presa. Portanto às duas da manhã vieram dizer-me que eu estava detida e então nessa altura pedi comida. Depois dos 4 dias e 4 noites de interrogatório fui para Caxias. Saí no dia 7 de Maio. O que quer dizer que estive lá 52 dias.

— Foram dias terríveis, não?

— A minha prisão não foi terrível. Foi igual a todas as outras, ou mesmo menos do que as outras. Eu sabia perfeitamente de camaradas que tinham passado muito pior do que eu. Estava na incomunicabilidade com mais três camaradas. Por vezes tínhamos até os passeros separados para não nos juntarmos com as outras presas. Também nunca tive visitas em conjunto, tive sempre visitas separadas.

— E libertaram-na repentinamente?

— Não, não libertaram. Por um lado, as pressões cá fora foram muito grandes, por outro lado eles viam realmente que eu não dizia absolutamente nada a respeito do meu marido e o objectivo deles era esse. Passados 52 dias fui afiançada e saí. Nessa altura, quando saí, soube que o meu marido ainda estava em Portugal na clandestinidade. Porque ele só saiu em Julho. Bem entendido, a partir dessa altura a minha preocupação foi ir ter com ele. Comecei a preparar as coisas, mas como não confiava praticamen-

te em ninguém e como não tinha passaporte e nessa altura ainda era necessário a autorização do marido, tudo era complicado. Mas eu tinha um filho em Londres que se ia casar e com essa desculpa requeri e pessoalmente o meu passaporte. Sei que houve investigações para saber se realmente era verdade ou não o motivo que eu alegava. Verificaram por intermédio do consulado de Londres se o meu filho ia de facto casar e deram-me o passaporte. Com o passaporte fui a Londres, mas voltei. Depois só saí em Setembro para ir ter com o meu marido. Fui ter com ele a França. Onde afinal estive três meses a espera, porque o meu marido não estava em França, tinha fugido para Marrocos. Depois ele chegou em fins de Outubro a Paris, permanecemos em Paris até fins de Fevereiro, princípios de Março e partimos para Argel.

— E ficou sempre em Argel com ele?

— Sempre. Vivi todo o período em Argel com ele.

— E foi difícil esse período?

— A vida de exilado é muito difícil e sob muitos aspectos. Aspecto moral, aspecto financeiro. Aliás, quando cheguei a Argel voltei a empregar-me. Fui funcionária do Ministério do Turismo durante todos os anos que lá permaneci. Além disso ajudava o meu marido politicamente e fazia todo o trabalho de casa.

— E como era o ambiente entre os exilados?

— Eu nunca estive exilada senão desta vez, mas penso que o ambiente entre os exilados é sempre difícil. Até pelo estado de nervos em que estamos. Porque é muito diferente vivermos em Portugal, viver na nossa terra em que podemos escolher os nossos amigos, as pessoas com quem trabalhamos politicamente e vivermos em ambientes fechados, em que temos de trabalhar com todos os que lá estão. Isso levantou vários problemas. Mesmo durante o nosso tempo de exilados o meu marido foi perseguido sob vários aspectos, até sob o aspecto moral. A minha filha estava exilada no Brasil e nessa altura resolveu vir para Portugal com os dois miúdos, e eu que me encontrava com os meus pais sempre fora de Argel, fosse em Marrocos, fosse em Espanha, resolvemos combinar encontrar-nos em Espanha e esperar pela minha filha. Só

com a minha mãe, pois nessa altura o meu pai já não existia. O certo é que a minha filha chegou a Portugal e a Polícia foi buscá-la ao aeroporto. Esteve presa relativamente pouco tempo. Por um lado eles pretendiam castigá-la moralmente, pois tinha havido telefonemas do Brasil para casa da minha mãe e sabiam perfeitamente que ela ia ter connosco a Espanha e portanto quiseram que esse encontro não se desse. Mas a desculpa que eles deram foi a questão estudantil que ela tinha tido no período 62/63. Outra coisa que a Pide fez durante a nossa ausência em 66, parece-me, quando em Maio o meu marido foi depor no processo do Humberto Delgado a Madrid, foi assaltar-nos uma casa que temos nos arredores de Lisboa e levaram livros, documentação, fichas. Todo um trabalho de imensos anos que era impossível recompor. Foi um assalto puro e simples, a pretexto de que havia lá perigosa propaganda subversiva. Ora não há propaganda subversiva ao fim de seis anos de não ser utilizada. Eles levaram uma camioneta cheia de livros e de papéis, de trabalhos que o meu marido é incapaz de compilar novamente.

— E a vida de exílio continuava, apesar da vinda clandestina de Piteira Santos a Portugal, em 68.

— Aliás, em relação a Argel eu quero acrescentar uma coisa. Tenho que reconhecer que a partir do dia em que lá chegámos deram-nos as máximas facilidades que nós não teríamos encontrado em nenhum outro país. E quando digo nós não me quero referir a mim e ao meu marido, quero referir-me a todos os exilados políticos para quem a Argélia foi realmente uma segunda pátria.

— O resto da história foi o «happy end» que todos os jornais divulgaram. O regresso apoteótico a uma pátria remodelada.

— Para terminar, queria só que me dissesse o que pensa deste momento político que estamos todos a viver.

— Estou plenamente esperançada que o movimento que foi desencadeado no 25 de Abril traga os seus frutos, dentro da democratização que todos nós desejamos, de forma que os portugueses possam viver livres na sua terra. Sinto que há grandes dificuldades, mas que serão supridas, porque eu tenho uma grande confiança no povo português.



Boas Férias em Portugal

para os Portugueses que trabalham no estrangeiro

Neste seu regresso a Portugal deixe-nos repetir-lhe um conselho que há muito tempo vimos a dar-lhe: Acabe com o velho e perigoso costume de ter guardado em casa o dinheiro que tanto lhe custou a ganhar.

Depositadas no Banco, as suas economias deixam de correr qualquer risco, rendem-lhe juros que podem ir até aos 8% ao ano e ajudam a construir o novo Portugal

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

NACIONAL

COMANDANTE SILVA HORTA

"Serei o governador de Cabo Verde e não da cidade da Praia"

MINDELO, 20 (L.) A visita do comandante Silva Horta, novo governador de Cabo Verde à ilha de S. Vicente, deu origem a uma extraordinária manifestação do PAIGC, representada através de milhares de pessoas empunhando bandeiras do partido e disticos com dizeres pedindo independência total e imediata unidade da Guiné e Cabo Verde e de «não ao referendo».

A concentração do povo que decorreu frente ao Palácio do Governo e da Câmara Municipal, gritando vivas ao PAIGC e a Amílcar Cabral, Aristides Pereira e à independência imediata, fez-se na melhor ordem.

O governador, usando da palavra, afirmou que a sua acção será sempre orientada pelos designios do povo, esperando

e desejando que o processo de descolonização se faça dentro do melhor espírito de compreensão e civismo. E disse: «Serei o governador de Cabo Verde e não da Cidade da Praia».

Os simpatizantes do PAIGC içaram as bandeiras do seu partido nos mastros do Rádio Clube do Mindelo e da Câmara Municipal desta cidade, sendo posteriormente retiradas por simpatizantes, melhor esclarecidos, a fim de evitar implicações, pelo que tudo decorreu em ordem, não havendo qualquer incidente a registar.

Entregou credenciais o novo embaixador português no Vaticano

CASTELGANDOLFO, 21 (R.) O Papa Paulo VI afirmou esperar que acordos, baseados em boa-vontade, pudessem dar aos territórios ultramarinos de Portugal justiça, paz e progresso.

O Santo Padre dirigia-se ao novo embaixador português junto da Santa Sé, José Tomás Calvet de Magalhães, quando o novo enviado apresentou as suas credenciais na residência de Verão de Sua Santidade, ao sul de Roma.

Falando em português, Pau-

lo VI declarou: «Estamos a observar com vivo interesse as iniciativas acerca dos territórios ultramarinos. Seguiremos com os desejos paternais de que, através de acordos baseados na boa-vontade, possa ser possível ter nessas regiões condições seguras de justiça, paz e progresso».

Portugal estava a atrair as atenções do Mundo «e o nosso vivo e paterno interesse» acrescentou o Papa. «É com esperança que seguimos este momento histórico especial».

REUNIÃO COM EMIGRANTES

Informa o Ministério da Comunicação Social que amanhã se realiza, em Vila Nova de Ourém, distrito de Santarém, pelas 21 e 30, uma reunião de contacto directo com núcleos de emigrantes portugueses, promovida pelo secretário de Estado da Emigração.

LIVROS PORTUGUESES PARA A GUINÉ

A comissão administrativa da Câmara Municipal de Beja vai promover uma campanha a nível nacional, denominada «Livros de língua portuguesa para o povo irmão da Guiné-Bissau», iniciativa com a qual se pretende «levar os alicerces para uma verdadeira expressão da língua portuguesa», naquela jovem nação africana.

Espera a Câmara de Beja, por tal motivo, que o povo português, através das suas câmaras, juntas de freguesia, sindicatos, partidos e organizações políti-

cas, venha a colaborar na iniciativa, contribuindo, de qualquer forma, com a oferta de livros em língua portuguesa (em especial de autores portugueses, não sendo de excluir, claro, os brasileiros, cujas obras igualmente podem fazer parte das ofertas).

Assim, poderão, desde já, começar a ser enviadas à Câmara Municipal de Beja obras, em língua portuguesa, desde livros infantis e conto até à novela, romance, poesia, ensaio e livros didácticos.

Paralisações de trabalho no Porto

PORTO Em três firmas da região do Porto há paralisação de trabalho com ocupação das instalações por motivos diversos, desde o saneamento à solidariedade com pessoal despedido.

Assim, na Fábrica de Carrocerias Alfredo Caetano, na Rua Visconde das Devezas, em Vila Nova de Gaia, o pessoal entrou em paralisação no passado dia 12, tendo considerado esgotadas as possibilidades de reconciliação. Na origem destes factos está o despedimento de dois trabalhadores, com ameaça de despedimentos de outros por parte da administração. Recentemente, esta recusou-se a receber a comissão de trabalhadores.

Por outro lado, na Mecanoma, oficina de construção civil

e mecânica naval, em Leça da Palmeira, 84 trabalhadores paralisaram o serviço e ocuparam as instalações, a partir das 9 horas de ontem. O problema nasce do pedido de saneamento dum encarregado geral e dum empregado de escritório.

Finalmente, na firma Santos e Assunção, fábrica de cápsulas de garrafas, que emprega quase só mulheres, em Vila Nova de Gaia, também há paralisação em vista do não pagamento do salário do mês de Julho. Segundo nos informa o sindicato, a empresa terá suspenso as encomendas e pretende invocar um processo de falência, que os trabalhadores consideram fraudulenta. Esta paralisação data do princípio do mês corrente.

PROVÍNCIA

A CRIAÇÃO DE UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA

CANTANHEDE Algumas dezenas de lavradores das redondezas da Tocha, povoação deste concelho, reuniram-se na sede daquela freguesia, a fim de discutirem a criação de uma cooperativa agrícola regional, destinada a acautelar os seus interesses. Essa cooperativa, em que apenas se mostram interessados os pequenos lavradores, deverá integrar todos os assuntos, tendo como base o sector do leite, muito importante em toda a zona costeira.

PROSPECÇÕES PETROLÍFERAS

Ao largo da zona costeira de Cantanhede, mais propriamente da Tocha, estão a decorrer os trabalhos de prospecção petrolífera, pelo navio «Salpém Due», apoiado pelos navios «Michelsturm» e «Ellemtor», através do porto de Lisboa. As explorações são promovidas pela «Esso Exploration of Portugal», que efectuou sondagens anteriormente ao largo da Figueira da Foz.

A FABRICAÇÃO DE AUTOMÓVEIS NO COMPLEXO DE SINES

O grupo de trabalho, funcionando junto da Secretaria de Estado do Planeamento Económico, encarregado de dar parecer sobre os projectos de instalação na área de Sines de uma fábrica de automóveis, deverá entregar o seu relatório até aos primeiros dias do próximo mês.

Os projectos, da autoria de duas empresas estrangeiras, prevêem a criação de uma fábrica de veículos, com a participação do Estado português, unidade industrial que irá originar, segundo se prevê, a criação de 7000 empregos directos. O grupo que os examinará é constituído pelo capitão de fragata Mário de Aguiar, presidindo, em representação da S.E.P.E., e pelos dres. Júlio Neves, Mário Batista e António Boavida, representando, respectivamente, as Secretarias de Estado da Indústria e Energia, do Tesouro e do Comércio Externo e Turismo. Dessa apreciação, resultará o pronunciamento sobre o interesse económico dos projectos, a sua viabilidade comercial e as condições do seu financiamento.

OBTENHA PASSAPORTE SEM SAIR DE SUA CASA NOTURNO PM TURISMO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António J. Carmo Ferreira, Café Carmo BENEDICTA

COLÉGIO TOMÁS RIBEIRO

TELEFONE 82266

TONDELA

FORMAÇÃO CATÓLICA

(Instrução Primária, Ciclo Preparatório e Curso Liceal Completo).

INTERNATO E EXTERNATO

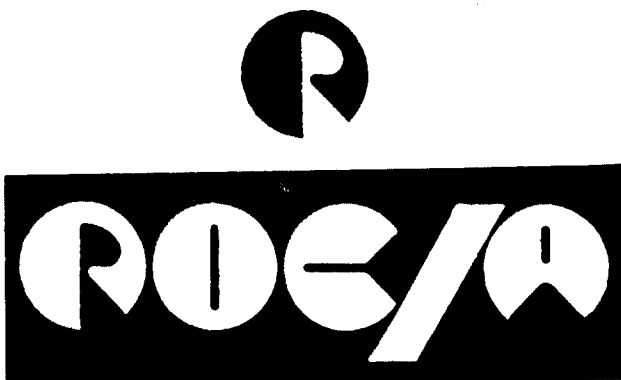
RESULTADOS DOS EXAMES

Ciclo Preparatório — 34 alunos — nenhuma reprovação.

Curso Geral (antigo 5.º ano) 92 alunos concluíram o ciclo — uma reprovação em letras, duas em ciências.

Curso Complementar (antigo 7.º ano) 42 alunos concluíram o 7.º ano, 32 dispensaram da aptidão à Universidade.

A DIRECÇÃO INFORMA QUE SE ENCONTRAM ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO



10 DIAS DE «SALDOS»

A PARTIR DE AMANHÃ, DIA 22

Em todas as suas secções, de:

PRONTO A VESTIR

MALHAS - LANGERIE, CAMISARIA, etc.

PARA HOMENS, SENHORAS

E CRIANÇAS

79 — ROSSIO — 79

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

«A Direcção do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa informa que se realiza no dia 23 do corrente, pelas 21.30, no Pavilhão dos Desportos uma importante reunião para tratar de:

C. C. T. DO COMÉRCIO RETALHISTA ELEIÇÕES — PROJECTO DE REGULAMENTO

NÃO FALTES

A DIRECÇÃO»

CHACINA NA NAMÍBIA

Jornalistas em Caprivi
a convite da África do Sul

KATIMA MULILO (Sudoeste Africano), 21 — (De Martin Dickson, da Reuter) — Um grupo de 29 jornalistas iniciou uma investigação no local acerca de alegações de que forças sul-africanas massacraram mais de 60 civis indígenas na área da faixa de Caprivi, no Sudoeste Africano (Namíbia).

A África do Sul organizou a viagem em resposta a um programa recente da televisão sue-

ca, no qual dois fotografos afirmaram ter avistado o sítio das alegadas atrocidades.

Ontem à noite, após os jornalistas procurarem durante três horas, sobrevoando em helicóptero o leste de Caprivi, foi projectado o filme da TV sueca, após um banquete em Katima Mulilo, em que foi anfitrião o mais categorizado vereador da área, o chefe Mokaliswani.

O filme, a cores, mas sem banda sonora, apresenta um indígena do Sudoeste Africano que assevera ser o único sobrevivente do massacre. Mostra cicatrizes nos braços e nas pernas e aparecem cenas de perto de crânios, já brancos, jazendo na relva.

A África do Sul, que governa o Sudoeste Africano nos termos de um mandato contestado, concedido pela defunta Liga das Nações, tem descrito a notícia da chacina como uma «mentira infame».

A faixa de Caprivi, uma estéril língua de terra com fronteira com Botswana, Angola e Zâmbia, tornou-se um dos principais alvos de guerrilheiros nacionalistas africanos, embora oficiais das Forças Armadas sul-africanas afirmem que a

acção insurrecta era de muito fraca intensidade.

O grupo, incluindo 16 jornalistas estrangeiros, seguiu por via aérea para duas aldeias que escolheu.

Em Ikaba, a aldeia mais antiga na faixa de Caprivi, o chefe como todos os outros indígenas interrogados, disse que nunca tivera conhecimento de massacres na área e asseverou que apenas ouvira vagamente a SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) referir-se ao caso.

O governo sul-africano diz que existem duas versões diferentes acerca da notícia da chacina. De acordo com a primeira, os africanos foram mortos, em Outubro de 1968, quando a sua aldeia foi metralhada, bombardeada e, em seguida, invadida por soldados.

A segunda versão alude a 105 pessoas terem sido mortas em Setembro último, quando cerca de 200 soldados invadiram a aldeia, disparando metralhadoras ligeiras e arremessando granadas de mão.

Dos helicópteros não vimos quaisquer sinais visíveis de aldeias evacuadas ou cubatas destruídas no meio do mato.

NOVO
PRESIDENTE
DA UNIÃO
INDIANA

NOVA DELÍ, 21. (F.P.) — Filho de um coronel muçulmano do Exército Britânico das Índias, o novo presidente da República Indiana, Fakhruddin Ali Ahmed, nasceu a 13 de Maio de 1905 em Nova Deli.

Advogado de profissão, tem feito toda a sua carreira política no Partido do Congresso em que se inscreveu em 1931 ao concluir os estudos de direito na Universidade de Cambridge (Inglaterra).

Grande admirador do Mahatma Gandhi e de Jawaharlal Nehru, foi eleito em 1935 membro da assembleia consultiva do Estado de Assam, situado nos confins orientais da Índia, a Nordeste do actual Bangla Desh.

Detido pelos britânicos durante a Segunda Guerra Mundial foi libertado em 1945, opondo-se desde logo ao projecto de «partilha» do subcontinente em dois Estados que acabaria todavia por se concretizar em 1947 com a criação do Paquistão muçulmano e da Índia muçulmana.

Membro da Câmara Alta do Parlamento Central de Nova Deli em 1952, entrou em 1966 para o Governo, sobranceando sucessivamente as pastas da Irrigação e Energia, da Educação Nacional e do Desenvolvimento Industrial. Nomeado ministro da Agricultura em Junho de 1970, deixou estas funções o mês passado, para se candidatar à presidência.

Ahmed é considerado como o produto-tipo da «máquina» político-administrativa que o Partido do Congresso, no poder desde a independência, se tem revelado.

Sexto presidente da república indiana, é o segundo muçulmano a ascender à mais alta magistratura depois do dr. Zakir Husain que desempenhou estas funções de 1967 a 1969.

NELSON ROCKEFELLER:
CASA BRANCA EM ALVO?

WASHINGTON, 21 (F.P.) — Nelson Rockefeller, que o presidente Gerald Ford acaba de designar como vice-presidente, é desde há muito um dos porta-estandartes da ala moderada do Partido Republicano.

Neto do «grande» John Rockefeller, primeiro multimilionário americano, magnata do petróleo e fundador da dinastia, Nelson Rockefeller nasceu em 8 de Julho de 1908 em Bar Harbour, uma das mais belas estações de veraneio do estado do Maine. Depois de ter experimentado um pouco a banca, entrando para uma das empresas familiares, o poderoso «Chase Manhattan Bank», dirigido hoje pelo seu irmão David, entrou em 1940 para a administração de Roosevelt, como coordenador dos assuntos interamericanos.

Durante os anos seguintes, Rockefeller ocupou vários postos nas administrações democrata e republicana, especializando-se sobretudo nos Negócios Estrangeiros, no auxílio económico, no ensino e na saúde pública. Em 1958 candidatou-se ao lugar de governador do estado de Nova Iorque, contra uma outra grande figura da cena política americana, Averell Harriman. Bateu-o nitidamente e, feito excepcional na história

dos Estados Unidos, foi reeleito três vezes, em 1962, 1966 e 1970. Demitiu-se no começo de 1974, afirmando querer consagrar-se às prioridades nacionais.

MANGAS
ARREGAÇADAS

Rockefeller tem o sentido do contacto com as multidões. Torna-se excelente nas reuniões eleitorais, onde, de mangas arregaçadas, tão depressa sério como brincalhão, sabe encontrar imediatamente a réplica para os que o contradizem.

Trata todos os que conhece pelo seu nome. Demonstrou, no estado de Nova Iorque, os seus talentos de administrador, e os seus eleitores contam-se tanto entre os democratas como entre os republicanos. As suas relações com as minorias negras e hispanizantes, assim como os sindicatos, são excelentes.

Antigo governador fez três vezes campanha para a investidura do seu partido nas eleições presidenciais. Em 1960 foi batido por Richard Nixon, então vice-presidente, em 1964 pelo senador Richard Goldwater e em 1968 novamente por Nixon. Os observadores pensavam que 1976 seria a sua última oportunidade.



dade. Se Ford decidir não se apresentar daqui a dois anos estará certamente bem colocado para ser candidato republicano à Casa Branca.

Rockefeller, frequentemente chamado «Rocky», casou-se duas vezes, em 1930 com Mary Tod-Hunter, que lhe deu cinco filhos. O casal divorciou-se trinta anos depois, em 1960, e o governador voltou a casar-se dois anos mais tarde com Margaretta «happy» Filter Murphy, «Rocky» e «Happy» dois rapazes.

Massacre de aldeões em Chipre
—denunciam autoridades turcas

ANKARA, 2 (FP) — Cipriotas gregos assassinaram 57 dos 60 habitantes turcos da aldeia de Atilar, próximo de Famagusta, declarou em Ankara, Orhan Birgit, ministro da Informação e informador governamental.

Um dos três que escaparam é um homem que se refugiou junto dos «capacetes azuis» e os informou do incidente. Os outros dois são um casal de cegos.

Os mortos foram enterrados em vala comum, descoberta na segunda-feira.

A descoberta, pelo Exército turco, de uma vala comum na aldeia de Atilar, no nordeste da ilha, contendo várias dezenas de cadáveres de cipriotas-turcos, foi confirmada por um oficial turco de pára-quedistas, o coronel Cetin.

O coronel, que se dirigia a jornalistas num hotel do bairro turco de Nicósia, precisou que esta vala comum se encontra em Atilar (Alca, segundo a terminologia grega) e propôs aos jornalistas uma visita ao local.

Segundo este oficial, toda a população da aldeia, exclusivamente turca, foi chacinada, com excepção de dois cegos e de um homem que não se encontrava no local nesse momento. Depois de assistir de longe à chacina, indicou o coronel Cetin, o aldeão fugiu e errou durante dois dias antes de voltar à sua casa que tinha sido destruída. O sobrevivente teria, ainda segundo o oficial, encontrado os

dois cegos e dois homens vindos de uma outra aldeia.

Teriam então notado, perto da aldeia, um talhão de terra recentemente remexida, que não existia ali antes. Teriam depois procedido a uma escavação parcial. «Encontraram então sucessivamente os corpos de um criança de dois anos, o de uma mulher, de uma outra criança, e de um homem, declarou o coronel turco. Mas limitaram-se a escavar dois metros quadrados e o talhão mede mais de cinquenta metros quadrados».

Os soldados, alertados pelos sobreviventes, começaram on-

tem à noite a escavar a vala comum.

O coronel Cetin afirmou, por outro lado, que os habitantes turcos de três aldeias próximas de Atilar — Sandallar, Murataga e Milyia — tinham desaparecido.

Pelo seu lado, os jornalistas que circularam no domingo nesta região declararam ter sido detidos por mulheres de Gypsos que lhes afirmaram terem os cerca de cem homens da sua aldeia sido levados pela Guarda Nacional cipriota-grega, nunca tendo voltado a aparecer.

"SATURAÇÃO"
EM CARACAS

CARACAS, 21 (ANI) — No entender de vários chefes de delegação consultados pela «EFE», a 3.ª conferência da ONU sobre o direito marítimo teria chegado a uma fase de «saturação». Essas personalidades foram contactadas quando aban-

donavam o salão plenário, onde se reúne actualmente a segunda comissão.

Esta comissão reconsidera os temas básicos: mar territorial, mar patrimonial — 12 milhas de mar territorial e 188 adjacentes de zona económica exclusiva para o país costeiro — plataforma continental, regime para as ilhas, e tenta elaborar um documento que reúna todas as posições.

Segundo os entrevistados, podem sair da reunião duas coisas: ou um documento onde estejam reunidas as principais tendências, e para isso procura a segunda comissão aproximar as teorias similares, para elaborar um comum, ou um texto redigido pelo presidente da comissão, o venezuelano Andres Aguilar, que também encerraria posições básicas e que em última instância, seria submetido a uma votação plenária.

Subida
de preços

SANTIAGO DO CHILE, 21 (EFE-ANI) — O Governo chileno aumentou hoje em quarenta e cinco por cento o preço da gasolina e aprovou uma subida de dezasseis por cento das tarifas dos transportes colectivos.

O novo preço da gasolina super será de 350 escudos chilenos o litro (8 escudos e 75) mantendo-se a normal em 230 escudos o litro (5 escudos e 75).

Dia da igualdade
da mulher nos E.U.A.

WASHINGTON, 21 (UPI-ANI) — A Câmara dos Representantes perfilhou ontem por unanimidade o parecer de que «as mulheres dos Estados Unidos têm sido tratadas como cidadãos de segunda classe» e aprovou uma resolução que designa 26 de Agosto como «Dia da Igualdade da mulher».

Esta medida, apresentada por Bella Absuz, democrata de Nova York e acérrimo defensor dos direitos da mulher, vai ser agora debatida no Senado.

«Considerando que as mulheres nos Estados Unidos têm sido tratadas como cidadãs de segunda classe, sem desfrutar de todos os direitos e privilégios, públicos ou particulares, legais ou institucionais, de que goza a classe masculina dos Estados

Unidos» é o início da proposta de Abzug, que, depois de mais três considerandos, incluindo o facto de terem as mulheres norte-americanas já designado o dia 26 de Agosto como aniversário da décima nona emenda que lhes concedeu o direito ao voto, conclui:

«E resolvido pelo senado e pela Câmara dos Representantes dos Estados Unidos da América reunidos em Congresso, que o dia 26 de Agosto de cada ano seja designado como o Dia da Igualdade da mulher, e que o presidente seja autorizado e solicitado a fazer anualmente uma proclamação comemorativa desse dia de 1920, em que foi concedido às mulheres da América o direito ao voto».

Etiópia-Eritreia

ADDIS ABEBA, 21 (F.P.)

O Governo etíope não tenciona fazer do problema eritreu um caso especial, mas está decidido a estudar seriamente a reforma da administração da província do norte da Etiópia. E o que se conclui do debate parlamentar consagrado à demissão dos deputados eritreus, verificada na Câmara dos Deputados na presença do primeiro-ministro Michael Andom, e do primeiro-ministro do Interior o coronel Belachew.

Devido à ausência dos seus colegas eritreus, os 67 deputados presentes decidiram criar uma comissão especial encarregada do estudo das soluções a dar ao problema eritreu. Esta comissão será também encarregada de conseguir que os eritreus desistam da sua demissão e e continuem a tomar parte nas sessões do parlamento.

CENTROS DE
FÉRIAS

EM
APARTAMENTOS OU CHALETS
EM

BAVIERA
ALGARVE
MADEIRA
ESPANHA
ESCÓCIA
CORSEGA

INFORMAÇÕES NA MUNDRAMA

R.D. CRUCIFINO
N.º 33/LISBOA 2
TELEFOS 323633
324296
328856
363294

PEÇA PROGRAMA
PASSAPORTES

MUNDRAMA

ESTRANGEIRO

OS SETE PONTOS DE KISSINGER

Definidas as novas directrizes da política externa dos E.U.A.

MIAMI (FLORIDA), 21 (F.P.) — O secretário de Estado Henry Kissinger apresentou na terça-feira ante a Convenção Nacional da American Legion, que reagrupa os antigos combatentes dos Estados Unidos, as grandes directrizes da política externa americana destinadas, afirmou, a instaurar «nova ordem internacional pacífica».

Kissinger começou por acentuar

os seus esforços diplomáticos:

Verificar se as alianças dos Estados Unidos com os países da NATO e o Japão «podem resistir aos desafios da próxima geração». Este será um dos principais objectivos do presidente Ford.

Conduzir as relações americano-soviéticas a um compromisso irreversível para a manutenção da paz. A propósito dos

seus vizinhos da sua legitimidade de como nação.

Trabalhar com os nossos amigos de África e dos países não-alinhados para a defesa da sua independência, do seu crescimento económico e do seu progresso social.

Criar no continente americano novas relações baseadas na igualdade e na associação.

Reforçar as capacidades do povo da Indochina para «determinar o seu próprio destino». Kissinger insistiu outra vez em que o Congresso forneça ao Vietnam do Sul «meios de sobrevivência».

Cooperar com todos os outros países no domínio económico para: assegurar fornecimentos suficientes de energia e outras matérias-primas. A «preço equitativo», vencer a inflação galopante cooperando na edificação dum sistema internacional nos sectores comercial, monetário e dos investimentos e estabelecer uma política a longo prazo para enfrentar a penúria alimentar que ameaça um terço da humanidade.

Em conclusão, o secretário de Estado pediu que os Estados Unidos «não adormeam em cima dos seus louros», mas que se lancem demoradamente nesta procura da paz, que não pode ser um trabalho «a tempo parcial».

REDUÇÃO DE EFECTIVOS

WASHINGTON, 21 (UPI/ANI) — A Comissão Senatorial de Apropriações solicitou ontem uma redução de 25 mil efectivos norte-americanos colocados no estrangeiro, principalmente na Ásia.

Parece ser a primeira vez que alguma das quatro Comissões do Congresso que tratam dos assuntos militares vota tal redução de efectivos no estrangeiro. A redução não passará a lei, a menos que seja aprovada por ambas as Câmaras.

O relatório da Comissão distribuído ontem, afirma que tinha considerado seriamente a solicitação de redução de efectivos

colocados na Europa, mas recusou qualquer acção «com profunda relutância e algum cepticismo» depois de ser informada de que tais reduções implicariam conversações com a União Soviética, destinadas às reduções mútuas e equilibradas de efectivos no continente europeu.

Reatadas as relações entre Cuba e o Panamá

HAVANA, 21 (EFE-ANI) — A decisão de «plena soberania e independência política» tomada pelo Panamá, ao restabelecer ontem as relações diplomáticas com Cuba, foi acolhida em Havana com evidente satisfação, embora não constituísse surpresa por ser esperada de um momento para o outro.

Desde há cerca de dois anos que Cuba e o Panamá estavam a aproximar-se pelo intercâmbio de visitas de

múltiplas delegações políticas e comerciais.

Por outro lado, não constituía segredo aqui o facto de o general Torrijos, do Panamá, ser considerado um amigo de Cuba.

O Panamá, sob pressão norte-americana e cumprindo uma decisão da organização dos Estados Americanos (OEA), tinha rompido as suas relações com Cuba há doze anos e cinco meses.

"Le Monde" acusa Kissinger de "dupla moral política"

PARIS, 21 (F.P.) — Sob o título «A guerra do Prémio Nobel da Paz», o jornal «Le Monde» procede nesta terça-feira a um violento requintado contra «A dupla moral política» praticada pelo secretário de Estado Henry Kissinger.

Pela pena de Maurice Duverger, o jornal acusa, nomeadamente, o Prémio Nobel da Paz de «reduzir os aliados dos Estados Unidos à condição de «peões» que desloca com suprema indiferença pela vontade dos povos, pelos seus ideais, pelo sangue derramado e pelas ruínas acumuladas».

«Nas relações internacionais», prossegue Duverger, os Estados Unidos usam e abusam da sua superpotência, conduzindo-se de forma absolutamente autocrática. Quando esmagavam Hanoi sob as suas bombas, podia-se falar a seu propósito de um «fascismo exterior» coincidente com uma «democracia interna». A expressão parece exagerada porque a

violência da democracia americana é menos visível. Washington deixa aos outros as mãos sujas».

Depois de evocar o regime de Saigão, o advento do general Pinochet no Chile, Duverger nota que os americanos «preferem utilizar o terror que reina em Santiago para desviar as nações latino-americanas de uma tentação socialista».

Na zona próxima da Europa Ocidental, continua «Le Monde», a «política dos Estados Unidos tornou-se abertamente mais brutal e mais violenta com Kissinger do que com todos os seus predecessores».

Certas palavras atribuídas ao Prémio Nobel da Paz 73, a respeito dos conflitos que se resolvem «a quente» devem ter contribuído para o rebrandamento da guerra israelo-árabe de Outubro passado. Em todo o caso, faz notar «Le Monde», Kissinger esteve envolvido pelo menos através da C. I. A. na guerra de Chipre.

tuar que a procura da paz passa por uma «defesa sólida» a fim de «desencorajar as agressões», incitar à negociação e cimentar as alianças dos Estados Unidos».

O chefe da diplomacia americana, que tomava a palavra dez dias após o acesso ao poder de Gerald Ford, destacou que os Estados Unidos não tencionam «fazer de polícias» no mundo, mas que estarão sempre prontos «a usar a sua influência para alcançar a paz e a conciliação», sem, contudo, ceder a pressões.

Kissinger enumerou em seguida sete objectivos que os Estados Unidos se propõem alcançar, simultaneamente, para isso

armamentos estratégicos. Kissinger assegurou que os Estados Unidos manterão um equilíbrio nuclear, mediante acções unilaterais, se for preciso, e mediante negociações, se for possível.

Reforçar «com cuidado e atenção» as relações com a república Popular da China, apesar das diferenças de ideologia e de política que se mantêm.

Chegar a uma paz duradoura no Médio Oriente. «Para os árabes não haverá paz sem devolução de territórios e sem que seja feita justiça a um povo desalojado. Para Israel, a paz exige simultaneamente a segurança e o reconhecimento pelos

Planos de nacionalização dos portos britânicos

LONDRES, 21 (UPI/ANI) — O Governo anunciou hoje os seus planos para nacionalizar todos os portos marítimos da Grã-Bretanha, introduzindo a legislação necessária para o efeito o mais cedo possível.

O ministro dos Transportes, Fred Mulley declarou que «O Governo propõe que todos os portos comerciais e todas as actividades relativas ao tratamento da carga ao longo de toda a costa, inclusivé estuários, sejam propriedade pública e sujeitos a controle».

Desde 1948 que cerca de um quarto dos portos britânicos são propriedade do Estado e outros portos de primordial importância como os de Londres, Liverpool e Belfast tem sido administrados por companhias pertencentes às autoridades portuárias.

O Governo tenciona formar uma administração portuária especial como um organismo central do qual estarão dependentes todos os portos da Grã-Bretanha.

Ford contra a importação do crómio da Rodésia

WASHINGTON, 21 (UPI/ANI) — O presidente Gerald Ford é a favor da anulação da controversa emenda que permite que o crómio rodésiano seja importado nos Estados Unidos, apesar das sanções impos-

tas pelas Nações Unidas à Rodésia.

«O presidente é a favor da anulação», afirmou ontem o secretário de Imprensa da Casa Branca, Jerald F. Terhorst.

A decisão representa uma

mudança desde a altura em que Ford, ainda líder do Partido Republicano na Câmara dos Representantes apoiou firmemente a emenda.

A emenda recusa ao presidente autoridade para proibir as importações de crómio rodésiano, enquanto os Estados Unidos importarem crómio de qualquer país comunista.

O Senado votou recentemente a favor da revogação da emenda, que é da autoria do senador Harry Byrd Jr., e data de 1971. A Câmara dos Representantes votará em breve se concorda ou não com o Senado, restituindo ou não a autoridade retirada ao presidente.

CANDIDATO EM 1976

WASHINGTON, 21 (UPI/ANI) — O presidente Gerald Ford, «tem intenção» de concorrer à presidência em 1976, revelou ontem o vice-presidente designado, Nelson Rockefeller.

Rockefeller afirmou que ele e Ford debateram a campanha de 1976 quando Ford lhe ofereceu o cargo de vice-presidente. O antigo governador de Nova Iorque declarou que Ford discutiu o seu próprio plano para concorrer às eleições, mas não indicou se Rockefeller seria o seu companheiro de lista.

Um frágil cessar-fogo

Pessoal da embaixada norte-americana em Nicósia procede à remoção dos escombros que ficaram de frente do edifício da Embaixada, depois das manifestações dos cipriotas gregos que culminaram com a morte do embaixador e da sua secretária. Entretanto, os turcos deram hoje ordens para que os capacetes azuis da O.N.U., abandonassem a área de Famagusta. Os responsáveis das Nações Unidas procuram obter esclarecimentos junto do comando Turco. Finalmente, fontes bem informadas revelaram que Denktash e o presidente Clerides já tiveram um «primeiro contacto telefónico, o que faz renascer a esperança de uma melhoria de relações entre as duas comunidades da ilha, ao mesmo tempo que se vai mantendo o frágil cessar-fogo. Telefoto UPI-Telimprensa-DL)



NACIONAL

NA CORFI EM ESPINHO

Greve de 750 operários contra a suspensão da comissão de trabalhadores

Desde sexta-feira passada que se encontram em greve total os 750 operários da fábrica «CORFI Organizações Industriais Têxteis Manuel Oliveira Violas, S.A.R.L.», instalada em Espinho. Os operários que continuam a comparecer no local de trabalho, e a marcar a ficha quando entram para o respectivo turno, ocuparam as instalações desde esse dia. A origem imediata desta atitude dos trabalhadores reside na suspensão de sete operários (seis dos quais constituem a comissão de trabalhadores) por parte da administração.

Há umas três semanas tentaram despedir seis trabalhadores disse-nos um operário à porta da empresa, que prosseguiu:

Nessa altura a nossa reacção foi paralisar o trabalho durante duas horas. O pessoal foi novamente readmitido. Entretanto, a partir do dia 2 de Agosto iniciámos uma greve de zelo. Só produzíamos cerca de 60 por cento do normal. Queríamos a semana de 45 horas e salário mínimo de 4500\$00 para o operário especializado. Esta greve de zelo foi feita por todos os turnos.

E neste contexto que no dia 10 de Agosto os sete operários acima referidos não encontraram as suas fichas quando se apresentaram para iniciar o seu trabalho diário. Depois de sucessivas insistências junto do encarregado, no que foram apoiados pelos restantes trabalhadores que logo manifestaram a sua disposição de não retomarem o trabalho caso os seis camaradas fossem impedidos de o fazer. As fichas «apareceram», e a situação anterior manteve-se: a de greve de zelo.

O pessoal não trabalhava se eles não passassem também a declarar-nos o mesmo operário. A sua voz ouvida se juntavam. Em alguns instantes eram dezenas os trabalhadores que queriam manifestar a sua opinião. Ouçamos:

Nunca mais voltaram a falar no caso. Na sexta-feira, começava nova quinzena, as fichas não estavam lá outra vez no sítio. Então, ninguém pegou a trabalhar. Nem serralheiros, nem metalúrgicos.

Foi, pois, o primeiro turno, quem começou por ocupar as instalações, e ao qual vieram aderir os outros dois.

Foi a firma que pediu a eleição de uma comissão, e agora põem-na na rua.

Foram os seis elementos da comissão, eleita democraticamente pelos trabalhadores em assembleia de fábrica, e um sétimo (quatro homens e três mulheres de várias categorias profissionais) que receberam por via postal, com aviso de recepção a comunicação da sua suspensão. Este facto desencadeou a referida greve à qual ficaram alheios os empregados de escritório (como sucede em tantas outras empresas) e os encarregados (como lhes compete, face à sua solidariedade para com o patronato).

Mal soubemos da suspensão acrescenta uma operária: «fomos ao escritório buscar as fichas. Os empregados estavam a trabalhar. Não deram as fichas, e disseram que aquilo não era nada com eles. O engenheiro mandou, então, dar as fichas. Mas a gente continua em greve. Queremos resolver de vez o caso».

Nesse mesmo dia os operários mantiveram retidos no interior das instalações fabris quatro membros da gerência, para assim pressionarem a administração a satisfazer as suas reivindicações, não se escusando a dar uma resposta clara aos problemas. Só no sábado, e após intervenção de um delegado do Ministério do Trabalho, os quatro gerentes puderam abandonar a fábrica.

ASITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS

Qual a situação dos operários da fábrica do «Violas», como é conhe-

cida na cidade de Espinho? No aspecto económico registemos os salários: HOMENS operário especializado de 1.ª classe: 4260\$00 mensais; de 2.ª classe:

4000\$00; de 3.ª classe: 3750\$00; operários indiferenciados: 3300\$00. MULHERES operária especializada de 1.ª classe: 3500\$00 por mês; de 2.ª classe: 3400\$00; de 3.ª classe: 3360\$00. Operárias indiferenciadas: 3300\$00. Importa desde já acentuar que trabalham na fábrica aproximadamente 450 mulheres e 300 operários. E no lucro, motor do sistema capitalista, que se encontra a razão desta diferença numérica e «sexual».

Nas máquinas as mulheres fazem tanto como os homens diz-nos uma das operárias do grupo que nos rodeava. As suas palavras trazem-nos à memória outras palavras escritas «profeticamente» há mais de cem anos (1848) por Marx e Engels no histórico «Manifesto do Partido Comunista»: «Quanto menor for a habilidade e força exigida pelo trabalho, isto é, quanto mais a indústria subgrida mais o trabalho dos homens é substituído pelo das mulheres e das crianças. As distinções de idade e de sexo perderam para a classe operária, qualquer significação social. Existem apenas instrumentos de trabalho cujo custo varia em função da idade e do sexo».

Entretanto, o patronato utiliza outras formas de maior exploração. Ouçamos alguns operários:

Há operários com 6, 7, 8 e até 10 anos de casa a quem não deram categoria nenhuma. Continuam a ser operários indiferenciados.

Tenho onze anos de casa e ganho 3300\$00 como indiferenciado.

Sou operário de 2.ª classe e estou a receber como indiferenciado.

Há oito anos que trabalho como indiferenciado.

Os exemplos poderiam talvez multiplicar-se. Os anos de trabalho sem categoria profissional também...

Os salários que acima registamos encontram-se actualmente em vigor, e referem-se a 48 horas de trabalho semanal. Os operários pretendem que o trabalho seja reduzido para 45 horas, como já assinamos, e que o salário de um operário suba para 4500\$00. Significativo: no aspecto salarial os trabalhadores que escutam não referiram aumentos salariais para as mulheres...

Os serralheiros dão 45 horas por semana, e os empregados de escritório 40. Porque ficamos nós com 48 horas? — pergunta-nos outro trabalhador, que adianta:

Queremos também regalias sociais. Um mês de férias com o respectivo subsídio, e 13.º mês. Actualmente dão-nos 6, 12 e 18 dias conforme os anos de casa.

Ando aqui há quinze anos, e tenho 18 dias de férias. Destes 18 dias só recebo subsídio de 9. O subsídio de férias é de 50 por cento.

PROLETARIZAÇÃO DE PESCADORES

A CORFI já teve 1200 operários. A abertura de nova fábrica da mesma empresa em Grijó (V. N. de Gaia) provocou a transferência de inúmeros trabalhadores para essa unidade. Segundo os operários presentes os turnos deverão estar desfalcados em cerca de 40 por cento do pessoal. Recorde-se a propósito que em Espinho chegou a correr a notícia de que Manuel Oliveira Violas pretendia «importar» cabo-verdeanos para a sua empresa. Nessa altura, e nos mesmos círculos corria que o próprio Governo de Marcelo Cactano o havia impedido de concretizar o seu intento.

Boato ou não, a notícia adquire certa consistência se atendermos às dificuldades em obter mão-de-obra política e economicamente «acessível». O grande industrial,

amigo pessoal do dr. César Moreira Baptista (também ilustre varo...), e um dos donos actuais do casino da cidade (mera coincidência...) teve, assim, de se socorrer do mercado nacional.

Nestas circunstâncias observa-se a proletarianização dos pescadores de Espinho, que face às incertezas de um processo artesanal de pesca, e até à sua própria interrupção, se viram na necessidade de vender a sua força de trabalho na fábrica. Simultaneamente, e acompanhando o movimento geral do País, assiste-se à proletarianização não só dos trabalhadores rurais do próprio concelho e das zonas limítrofes, mas também de regiões rurais mais afastadas (de Castelo de Paiva e Braga, por exemplo). Se os primeiros puderam continuar a viver nas casas onde antes se encontravam, embora quase sempre situadas longe da fábrica (a empresa não fornece transporte) e sem as condições de habitabilidade indispensáveis, mais difícil foi a situação dos que vieram para Espinho produzir «mais-valias». Se a questão habitacional nesta cidade é semelhante dramatica à de todo o País, com escassez de oferta e rendas de casa elevadíssimas (2500\$00 a 3500\$00 em média) só acessíveis à pequena e média burguesias, que geralmente trabalham no Porto (na capital do Norte as rendas são ainda mais caras), não deixa de ser verdade que o proletariado se instalou nas zonas limítrofes do concelho ou mesmo fora dele, já em plena zona rural. Os bairros clandestinos e de lata também existem nos subúrbios da cidade. E em muitos casos os operários não abandonaram a sua horta...

O problema da habitação foi insistentemente focado pelos trabalhadores em greve, que nos disseram:

A empresa há uns tempos fez um inquérito sobre o problema da habitação. Quantos filhos tinhamos, quantas assalhadas, sei lá. Diziam que iam alugar casas para gente. De facto, o patrão fez um bairro com 90 moradias. Mas com rendas a 1200\$00 e mais, quem lhe pode chegar? Ele dizia que as casas eram para a gente, mas afinal foram para os ricos. Para os doutores e para os engenheiros.

A este problema, cuja gravidade salta à vista, outro se junta:

Queremos a creche em funcionamento. Está pronta há mais de um ano. Trabalham aqui muitas mulheres casadas. Deixamos os filhos em casa ou em amas.

Os operários presentes foram unânimes em considerar que diminuíram bastante os acidentes de trabalho. Para isso contribuiu a melhoria das condições de segurança nas máquinas. A fábrica tem posto médico, com presença de médico e enfermeiro para o turno (das 8 às 17 horas), mas à noite se alguém cortar um dedo o porteiro fará o respectivo tratamento... ou o hospital que fica próximo. A gente come pó por qualquer lado, afirmaram alguns trabalhadores que acentuaram: De 25 de Abril para cá fecharam as portas com cadeados, e gradearam as janelas com rede. Se houver um incêndio não temos por onde sair, pois incêndios podem de facto acontecer nesta empresa onde se produzem cordas, redes de plástico e fio. O plástico e o sisal utilizados são, como se compreende, matérias facilmente inflamáveis. Com uma única saída para casos desta natureza, sente-se a preocupação dos operários.

Registe-se também que existe uma câmara há empresa, e que os

trabalhadores se queixaram da severidade dos encarregados. A firma fundou um grupo desportivo com o seu nome, para o qual os operários que querem descontar 2550 mensais: Era quem quisesse, mas antigamente quase exigiam... Os directores são empregados de escritório, e se a gente for ver um jogo do clube paga bilhete.

A entrada e a saída dos operários são revistados pelos porteiros.

O trabalho a prémio está institucionalizado:

Temos uma tabela de produção. Se ultrapassarmos essa tabela temos direito a um bônus: diz-nos um operário que acrescenta:

O salário é uma cêdeia para fazer o pessoal esforçar-se mais. Muitas vezes não atingimos a tabela, e isso pode levar-nos a perder os prémios conquistados antes.

A greve total teve como origem imediata a suspensão de sete operários. Outros motivos estiveram também na origem da presente luta. Existe neste momento um acordo entre o Sindicato Nacional dos Tapeteiros, Cordoeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, com sede em Cortegaça (a que pertencem os operários em greve) e os industriais do ramo.

Não temos contrato colectivo de trabalho, e esse acordo é uma tradição. Os tipos do sindicato estão feitos com os patrões. Assinaram o acordo. São uns ladrões sugere um dos trabalhadores.

POSICOES DO SINDICATO E DO PATRONATO

Segundo pudemos apurar junto do Sindicato acima referido o acordo recentemente estabelecido entre a Comissão Directiva daquele organismo (eleita democraticamente em assembleia de trabalhadores) e dos industriais que conduziu à seguinte tabela de salários: operário especializado de 1.ª classe: 4500\$00; de 2.ª classe: 4400\$00; de 3.ª classe: 4300\$00; indiferenciados: 3750\$00. Isto para os homens, que as mulheres têm salários inferiores: operária especializada de 1.ª classe: 3500\$00; de 2.ª classe: 3450\$00; de 3.ª classe: 3400\$00; indiferenciadas: 3300\$00. Saliente-se que um encarregado geral beneficia de um vencimento mensal mínimo de 7000\$00. O horário é de 48 horas semanais. Este acordo em vigor após o 25 de Abril não modificou fundamentalmente o número de dias de férias, que é igual ao que vigorava antes, embora com o respectivo subsídio seja de 100 por cento. Quanto ao 13.º mês, ele ficou reduzido a um subsídio de Natal, o qual é atribuído nos seguintes termos: para pessoal com 6 meses de casa: 3 dias; para operários de 6 meses a um ano: recebem 6 dias de subsídio; com mais de um ano: 15 dias; com mais de 5 anos: 18 dias. Como salientamos os operários da CORFI pretendem o 13.º mês, e um mês de férias. Assim, ainda que, nos termos do acordo, este seria submetido a uma revisão integral desde já, a fim de entrar em vigor a partir do mês de Fevereiro de 1975.

E neste contexto, pois, que o Sindicato é severamente criticado pelos operários em greve. Entretanto, a União Sindical de Aveiro (organismo da Intersindical, que não engloba todos os sindicatos do distrito) manifestou o seu apoio ao Sindicato dos Tapeteiros e Cordoeiros, agora visado.

Sabe-se que o Ministério do Trabalho intervém no caso, tentando encontrar soluções para o conflito, mas em Lisboa não conseguimos obter qualquer informação.

Entretanto, a posição essencial defendida pelo patronato é a do cumprimento puro e simples do acordo em vigor, única atitude que levaria a administração a levantar as suspensões. Refira-se por último que a entidade patronal mantém o pagamento dos salários aos operários suspensos?

NO PORTO

Paralisação de trabalho origina quatro feridos

PORTO Na sequência de um diferendo provocado por uma promessa de aumento de salário não cumprida pela entidade patronal, os oitocentos operários da construção civil que se ocupam na edificação de um conjunto de enormes blocos da empresa Soares da Costa, em S. Tomé ao Amial, paralisaram o trabalho, a partir das 14 horas de ontem. O facto originou agressões físicas, de que foram vítimas quatro operários, que receberam tratamento a ferimentos no Hospital de S. João. Segundo os operários, o encarregado dos carpinteiros teria ordenado a uns quantos trabalhadores para agredirem os outros.

O bairro de S. Tomé é um conjunto de enormes blocos que estão a ser construídos pela empresa Soares da Costa. Entre esta e os trabalhadores, ao que havia sido recordado um aumento de salários, com início há dois meses, tendo a empresa prometido que esse aumento se verificaria. «Isto não é uma greve», disseram os operários. «Nós tentamos chegar a um acordo com a empresa, as coisas estão mais ganhas pouco, a vida está cada vez mais cara. Além disso, vivemos aqui em más condições de higiene. Nem água e luz temos em condições. O patrão foi avisado para vir cá hoje: havia promessa de que viria. Mas não veio e nós às 14 horas paralisamos. Disse que viria até ao meio dia e não veio».

Efectivamente as condições em que vivem ali muitos dos operários são más. Há trochas, carpinteiros, ferrageiros, pedreiros e serventes, todos dependentes do Sindicato da Construção

Civil. Trabalham 48 horas por semana (dez horas à segunda-feira e nove horas e meia de terça à sexta-feira). Não têm salários fixados por contrato pois não há contrato colectivo actualizado em vigor para eles, segundo nos informaram. Os vencimentos oscilam entre 60/100 escudos (serventes), muita gente ganha abaixo destas tabelas. Ali empregam-se também numerosos menores com idades compreendidas entre os 14 e 17 anos.

Grande parte dos operários são de regiões distantes do Porto: Cinfães, Marco de Paiva, Fes, Baião, Castelo de Paiva, Fafe, Espoende, Régua, Vila Real, Felgueiras, Penafiel, Entre-Os-Rios, etc. Há ainda cerca de uma dezena de caboverdeanos. Por esse facto o bairro de S. Tomé, em construção, é também uma pequena aldeia onde esses operários de terras mais distantes passam todo o dia, após o horário de trabalho. Muitos vão ver a família no fim-de-semana.

Os feridos no incidente, são: Alberto Costa Ribeiro, de 35 anos, estuador da Rua, da Monte do Arco, Aguas Santas (Maia) (ferida incisa na região frontal; Manuel Azevedo, de 39 anos, carpinteiro, do bairro de Alkoar, Porto (ferida incisa na região metoniana); Domingos Leites Alves da Cunha, de 30 anos, estuador, da Rua, da Fonte, Ermesinde (ferida incisa no couro cabeludo); José de Sousa Moreira, de 21 anos, do lugar de Telheiras, Alfena, Valongo (ferida incisa no couro cabeludo).

Aniversário da morte do Padre Abel Varzim

Dez anos após a morte do padre Abel Varzim foi rezada ontem uma missa em sua memória. Estavam na Igreja de S. João de Brito cerca de duzentas pessoas. Gente que conhecia a coerência do padre Abel Varzim em relação ao Evangelho. Este homem nunca se afastou um milímetro do humanismo cristão em toda a sua pureza e verdade. Muitos como ele foram por isso perseguidos. A crueldade do fascismo atirou-os para o exílio, para a cadeia.

E o padre Adriano Botelho, o celebrante da missa evocatória da existência de Abel Varzim, encontra-se entre aqueles que conheceram o exílio. Sofreu vexames e sevícias porque, quando era prior na freguesia de Alcântara, defendera os oprimidos.

Durante a homília o prior de S. João de Brito salientou as qualidades do padre Abel Varzim. «um homem cheio de bondade e de compreensão pelos outros homens».

Lei de Imprensa

Continuação da pág. 1

«Para discussão de matérias que directamente lhes digam respeito, em condições a determinar oportunamente».

TRABALHO RÁPIDO

A comissão já aprovou na generalidade o anteproyecto que lhe foi presente (aprovação por unanimidade), debruçando-se agora, na especialidade, sobre as suas primeiras disposições.

PLENÁRIO NO J. PIMENTA

«Não aos «despedimentos», foi a frase gritada por cerca de mil trabalhadores da firma J. Pimenta, S.A.R.L., no plenário ontem à noite realizado no pavilhão desportivo da Académica da Amadora, na Reboleira.

A ameaça de despedimentos, constantemente no ar, e frequentemente concretizada, sobretudo em trabalhadores caboverdeanos (por represália, pensam), ameaça que, segundo consta, neste momento paira sobre as cabeças de centenas de

empregados, constitui, com um efeito, uma das grandes preocupações da classe.

Mas não foram os muitos casos concretos de despedimento já efectuados que constituíram a causa próxima da convocação de mais este plenário. A contestação, pela administração, da validade de um documento recentemente acordado entre ela e os trabalhadores, perante um delegado do Ministério do Trabalho e o tenente coronel Marques Pinto é que motivou directamente a ampla reunião.



NACIONAL

TRIBUNA LIVRE

J. Rendall Piedade

AS ILHAS DE CABO VERDE

A independência da Guiné-Bissau é um facto quase consumado, devendo estar para breve o dia oficial da entrega completa desta colónia ao P.A.I.G.C. Neste mundo tão conturbado vai nascer mais uma nação. Para ela, os meus melhores votos do futuro feliz e próspero no real contributo para um Mundo melhor.

Mas o que mais me alegra, também, é que o destino da Guiné-Bissau tenha sido tomado independentemente do das ilhas de Cabo Verde. E que nunca pude conceber qualquer espécie de semelhança económica ou social entre a Guiné e Cabo Verde.

Conheci o saudoso e muito inteligente fundador e chefe do P.A.I.G.C., Amílcar Cabral, nos tempos de estudante em Lisboa, e a última vez que o vi foi no Lobito, há cerca de 18 anos, em casa do querido e saudoso jornalista angolano Narciso Espírito Santo. Mas Amílcar, nesse tempo, ainda não era um «homo politicus».

Talvez a força motivadora da sua ideia de tal união tenha sido puramente sentimental, devido à sua filiação meio cabo-verdiano, meio-guineense. Mas isso seria um absurdo, porquanto o cabo-verdiano, principalmente o de barlavento, é resultado, na sua maioria, de verdadeira e complexa mistura de raças e nacionalidades.

A Ilha de S. Vicente, da qual sou nativo, é o exemplo típico.

Já que falei na minha naturalidade, quero esclarecer a situação das minhas ideias, antes que certas mentalidades sempre prontas a tirar suposições dúbias (ou quem sirva os seus próprios interesses) afiem as pontas das navalhas.

Não perfilho qualquer ideia política, pois para mim qualquer ideal político é bom, seja socialista, comunista, democrático e até mesmo, por vezes, ditatorial, desde que seja exercido e seguido com isenção e honestidade para bem dos povos.

Não sigo, nem adopto qualquer religião, pois que para mim igualmente todas são boas, desde que tornem o Homem cada vez mais humano, amante e respeitador do seu semelhante.

Para mim, seguir uma só política e uma só religião é como ter vendas laterais nos

olhos, como usam certos animais, salvo seja, para seguirem um só caminho, que muitas vezes poderá levar à cegueira e ao fanatismo.

Embora pessimista, creio que a solução final dos problemas da Humanidade estará, um dia, na universalidade das suas ideias.

Uma vez identificado, volto novamente ao assunto das ilhas de Cabo Verde. O Governo português pretende dar-lhes a sua autodeterminação. Aqui está o caso. Na minha opinião, o arquipélago de Cabo Verde sempre e geneticamente foi um caso à parte das colónias portuguesas.

Cabo Verde foi povoado e criado por portugueses brancos e negros, para não falar de estrangeiros. Quando os portugueses chegaram às ilhas de Cabo Verde, elas estavam desertas; por conseguinte não houve conquista, não houve dominação de espécie alguma.

Diferente, muito diferente, é qualquer pessoa guardar uma pedra encontrada no deserto do que tê-la roubado do bolso do seu semelhante. E ou não é?

Não é levandade afirmar que, em Cabo Verde, se deu uma verdadeira integração de

raças e credos. O povo cabo-verdiano é singular: orgulhoso, simpático, acolhedor e paradoxalmente alegre, porque até sabe tirar partido de bom humor da sua própria desgraça. Lá não existe racismo. E se houve e há diferenças de classes, essas diferenças são puramente económicas, como no continente. Se existe exploração dos mais pobres pelos mais ricos isso é devido à injustiça social de sistemas de administração, que infelizmente ainda grassam em tantos países.

A autodeterminação é hoje um direito dos povos, semelhante ao direito de livre arbítrio do homem que lhe foi divinamente concedido para que procedesse como quisesse, mas com a responsabilidade enorme de ter que prestar contas à sua consciência. Quanto maior for a liberdade de escolha, maior será a responsabilidade.

E é por vezes tão difícil decidir, quando honestamente se quer o melhor para todos!

E que, em todos os cantos, espantam os oportunistas, que vendem e se vendem sem escrúpulos e se tornam, por vezes, difíceis de descobrir, pelos seus truques de burlões.

Há, pois, que ter muito cuida-

do e atenção, aqui, agora, lá e no momento.

Há muito amor à volta dessas ilhas, que hoje, como se encontram, só podem servir para certos fins, que não interessam nem ao cabo-verdiano, e nem à Humanidade pacífica.

Essas ilhas, seguindo o exemplo das Canárias, e com investimentos de grandes e honestos capitais, poderão vir a ser um dos maiores centros de turismo do mundo.

Mas o capital, por si só, não será suficiente; será necessário muito trabalho, cooperação e espírito de sacrifício, que o povo cabo-verdiano tem e de sobra.

Tem que ser um trabalho semelhante ao do Israel, que transformou o deserto num pomar.

Que nas ilhas de Cabo Verde, todo o cabo-verdiano tenha direito a um pedaço de terra que possa cultivar com a ajuda de todos, para que todos tenham a sua devida cachupa de cada dia. Que a cachupa não seja nem pobre nem rica, que seja a cachupa.

Que em todas as casas se sinta o cheiro morno do cuscuz ao amanhecer e que, ao anoitecer, se ouça o som dolente das violas dum povo feliz!

Motoristas pedem saneamento

Em reunião a nível nacional dos Sindicatos dos Motoristas, efectuada na passada segunda-feira, foi aclamada uma proposta de saneamento do dirigente do Sindicato de Faro, sr. Florival Mendonça Nunes, «pelas atitudes que tem tomado contra os interesses dos trabalhadores» decisão que será enviada à assembleia dos motoristas dessa cidade, a realizar no sábado. Durante a reunião foi, ainda, deliberada a formação de um Secretariado Nacional que terá por funções resolver problemas respeitantes a toda a classe. Ficou, também, decidido pedir uma audiência ao secretário de Estado das Comunicações e Transportes, com vista à prorrogação do prazo de resposta ao projecto de concessão de alvarás.

MOTORISTAS DE SETÚBAL DESMENTEM O G.I.T.A.

O Sindicato dos Motoristas do Distrito de Setúbal pede-nos a publicação de um comunicado, em resposta a outro, do Grémio dos Industriais dos Transportes em Automóveis, «que por não corresponder à veracidade como afirmam os motoristas de Setúbal pode vir a causar grandes perturbações nas relações de trabalho». É ele do seguinte teor:

«O Sindicato dos Motoristas de Setúbal torna público que repudia energicamente o comunicado do G.I.T.A. (Grémio dos Industriais dos Transportes em Automóveis), publicado no «Diário de Notícias» de 10 de Agosto de 1974.

Só serve o referido comunicado para causar confusão entre entidades patronais e traba-

lhadores, tanto mais que não tem este Sindicato conhecimento de que o G.I.T.A. tenha por algum meio tentado a aproximação com os Sindicatos, como afirma no acima referido comunicado».

SESSÕES DO C.D.S.

O Partido do Centro Democrático Social (C.D.S.) realiza esta noite, pelas 21 e 30, na Póvoa do Varzim uma sessão de esclarecimento em que usará da palavra Diogo Freitas do Amaral, Adelino Amaro da Costa e Basílio Horta. No dia 23, à mesma hora, decorrerá nova sessão, em Loulé, na Esplanada do Louletano.

FOLHA OFICIAL

Um despacho do ministro do Equipamento Social e do Ambiente, eng.º José Augusto Fernandes, determinou a aposentação do eng.º Tomás Luis Couceiro Leitão da Costa Riito, até aqui director de serviços do Fundo de Fomento da Habitação.

III

A Escola de Enfermagem de Beja já tem comissão instalada. É constituída pelo dr. Horácio de Carvalho Flores, enfermeira D. Maria Edite Ribeiro de Almeida e sr. António de Jesus Costa.

III

Um candidato foi admitido ao concurso de obtenção do grau de investigador do quadro permanente do I. N. E. C. Trata-se do sr. José Mariano Leite Jervis Pereira.

III

Melhor futuro em perspectiva para a Quarteira: no próximo dia 18 de Setembro, às 15 horas, realiza-se o concurso público para arrematação da empreitada de construção da obra de protecção e valorização daquela praia (2.ª fase) e varadouro para embarcações de pesca, tudo com um preço-base de 11 160 000\$00.

III

Mais uma exoneração: a do dr. Manuel José Constantino de Góis, presidente da Junta Autónoma do Porto de Setúbal. O dr. Constantino de Góis foi, no regime deposto, uma personalidade de cúpula da A. N. P. no distrito setubalense.

III

Nova sociedade editorial e jornalística: a Berenga, l.d.a., sita em Peniche. Formam-na os sócios Adelino Barradas Leitão, Carlos Freitas Mota, António dos Reis Machado, Avelino Pereira Correia, Jorge Garcia de Miranda, José Canha Bruno, Carlos Marques Vital, Francisco Franco Duarte, Luis Leonardo dos Santos e Desejável Pereira Barradas. Capital social: 50 contos.

III

Foi contratado como professor extraordinário além do quadro da Escola de Instrutores de Educação Física de Lisboa o dr. Diogo Ferreira de Sousa.

III

Foi exonerado do cargo de presidente do Conselho de Inspeção de Jogos o dr. António Pedrosa Pires de Lima, por ter passado, a partir de 1 de Julho p.p., à situação de aguardando aposentação como director-geral de Administração Local do Ministério da Administração Interna.

III

Foi dissolvida, por mútuo acordo entre os sócios, a empresa Churros da Sociedade de Alimentação, l.d.a. Compunham-na Álvaro José Fernandes Marques, João Pedro Pais de Sousa Santos, Manuel Maria Rodrigues Redondo e Vítor Manuel Pereira Freire.

"Proclamação" da C.S.L.

Assinado pela Comissão Pró-Confederação dos Sindicatos Livres (C.S.L.), foi distribuído um texto onde a mesma «declara o seu incondicional apoio à política económica constante da comunicação dirigida ao País pelo Primeiro-Ministro, coronel Vasco Gonçalves, e se compromete «a colaborar para o absoluto e total êxito dessa política». Nesse texto «proclama» a Comissão: «a constituição urgente do maior número possível de sindicatos livres; a constituição

urgente do maior número possível de associações patronais (rurais, industriais e de pesca); o diálogo entre os sindicatos livres, as associações patronais e os Ministérios do Trabalho, da Economia e das Finanças, com vista ao objectivo de interesse comum o milagre económico do espaço português; que se decreta o trabalho obrigatório como medida de saneamento moral; a realização, em Março de 1975, do I Congresso Nacional dos Trabalhadores».

CURSOS

● MECANOGRRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
máq. 029-059-129-1701-1710
Início dos cursos: 23 Agosto
Informações e matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100 - 1.º



MÓVEIS PORTUGÁLIA
MÓVEIS DE ESTILO - ESTOFOS
CARPETES E ALCATIFAS
CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS,
ELEVADORES, ETC.
Av. Almirante Reis, 100-A e D - LISBOA
Tel.: 82 16 12

LUSOFRIO
REPARAÇÕES
FRIGORÍFICAS
Telef. 77 62 87 - LISBOA

STEPHANIE-SHOES SALDAMOS

EM GRANDE SUCESSO

★ SAPATOS	desde	150\$00
★ SOCAS	desde	120\$00
★ CALÇAS	desde	190\$00
★ TEE-SHIRTS	desde	90\$00
★ CAMISEIROS	desde	199\$00
★ MALAS	desde	100\$00

16-A — RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO (Junto à Praça do Chile)

A Agro-74 abre no dia 7 de Setembro

Abre ao público no dia 7 de Setembro a VII Exposição Feira Agrícola do Norte, este ano designada AGRO-74. O certame tem como base a importância da cultura da vinha e o vinho verde na reconversão agrícola do Nordeste. Este tema pretende introduzir a renovação dos processos e das explorações agrícolas sem choques profundos na estrutura social da região.

A AGRO-74 prolongar-se-á até ao dia 15 de Setembro — e do seu programa constam algumas importantes realizações, como um concurso pecuário regional, concurso de motolavoura, sessões de teatro e concertos musicais, colóquios sobre ordenamento territorial, dias de estudo sobre a vinha e sobre as perspectivas do desenvolvimento industrial do Nordeste, protecção materno infantil nos meios rurais, o Dia das Nações Unidas, o Dia da Região Galega, etc.

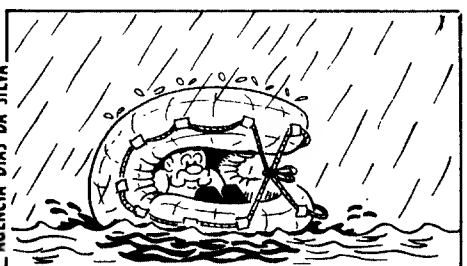
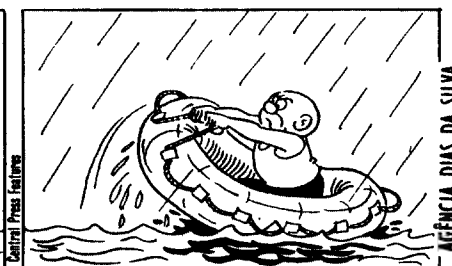
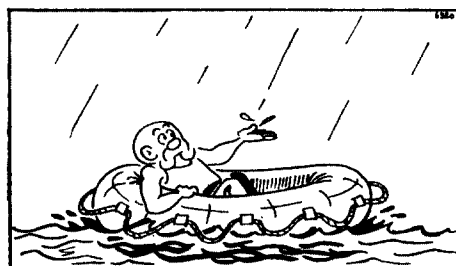
Na véspera da abertura do certame a Comissão Executiva da AGRO-74 vai reunir a Imprensa diária e regional com maior influência na região do Planeamento Norte — distritos de Braga, Porto, Viana, Vila Real e Bragança bem como os responsáveis pelas páginas ou secções agrícolas dos respectivos periódicos. Dessa reunião constará um colóquio em que serão debatidos alguns aspectos relacionados com o certame.



A família de Gerald Ford faz a mudança; a sua casa de Virginia vai ficar deserta por uns anos, enquanto o novo presidente, sua mulher e seus filhos passam a ocupar a Casa Branca. Na telefoto, Susan, a filha do novo presidente dos EUA, tirando os vestidos para os pôr na mala. (Telefoto UPI-Telimprensa)



CAROL DAY
by DAVID WRIGHT

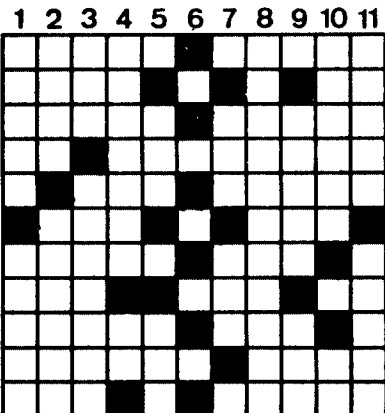


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10866

HORIZONTAIS:

- 1 Bando de animais Enco- brem.
- 2 Cidade da Argélia. Lítio (S.Q.).
- 3 Desgraça (fig.). Disponho em camadas.
- 4 Palavra latina pela qual co- meçam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Apanharam na água (o peixe).
- 5 Lér. Compara.
- 6 Caminhar para cá Estima.
- 7 Unir por casamento. Acredi- ta.
- 8 Nome de letra Medida de superfície. Tempo do verbo ler.
- 9 O Arão da Bíblia. Íntimo.
- 10 Calcular. Entontecer.
- 11 Medida de líquidos da Ale- manha. Tostlar.



VERTICAIS:

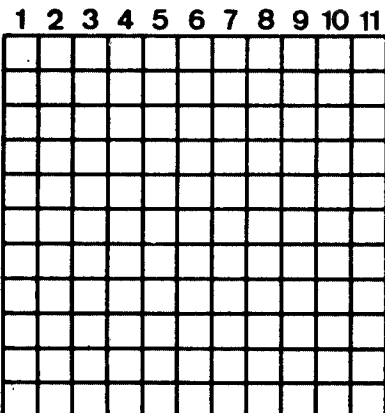
- 1 Dominio. Carepa.
- 2 Apre! Gemera. (fig.)
- 3 Três inciais que se encon- tram juntas em mu- las pas- sagens bíblicas com o signi- ficado de ah! oh! Mirarem.
- 4 Rasgura. Quarto.
- 5 Prefixo que designa ar- Moe de Romulo e Remo (inv.).
- 6 Tempo do verbo ser.
- 7 Mau cheiro. Acreditei.
- 8 Fugiremos.
- 9 Aromatize. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda.
- 10 Vila e sede de concelho (Setúbal). Radio (S.Q.).
- 11 Tumor constituído por te- cido muscular. Existir.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7024

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade do Irão. Ilha do Me- diterrâneo entre a Sicília e a África.
- 2 Saco de couro ou de pano fechado geralmente com ca- deado. Escapo.
- 3 Cantão da Suíça. Entrega sob confiança.
- 4 Pequena embarcação de dois mastros e velas lati- nas. Bafo.
- 5 Carreio. Tribo indígena bra- sileira.
- 6 Sopros. Depois de Cristo.
- 7 Aventura.
- 8 O mesmo que ulmeiro. O MESMO QUE PENEIRA.
- 9 Estreito de desmorona- mento. Caminhar.
- 10 Venábulo. Deixam de an- dar.
- 11 Equipar. Freguesia do con- celho do Seixal.



VERTICAIS:

- 1 Amuralha. Torture.
- 2 Inseto nocturno ortoptero. Luz da Lua.
- 3 Amaciaram. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- 4 Quinto filho de Jacob. Du- zentos em romano. Ratado.
- 5 Freguesia do concelho de Espinho. Reis. Sufixo que designa estado.
- 6 Nôvel (S.Q.). Lítio (S.Q.).
- 7 Pega. Sua Santidade. O MESMO QUE BETELE.
- 8 Artigo definido. Letra grega (inv.). Escavam.
- 9 Lampiões. Letra grega.
- 10 Pronome pessoal. Coragem (inv.). Fechar as asas para descer mais depressa.
- 11 Macacos americanos. Cha- pa lisa de ferro. Para arre- dondar o vidro nas fábricas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10866

HORIZONTAIS:

- 1 Amais. Topar.
- 2 CARNE. Arara.
- 3 Ala. Rum. Las.
- 4 Mamai. Ho.
- 5 Aca. Ala.
- 6 E. Oco.
- 7 Final. Maomé.
- 8 Ras. Ião. Sós.
- 9 Ad. Asara.
- 10 Casca. Troça.
- 11 Assas. Auras.

VERTICAIS:

- 1 Acama. FRACA.
- 2 Mala. Pradas.
- 3 Arama. N. S. SS.
- 4 In. Acaba. ACA.
- 5 Séria. Lisas.
- 6 As.
- 7 Tampa. Morta.
- 8 Or. Loa. Aro.
- 9 Palhaços. Ro.
- 10 Arão. Omo. Ca.
- 11 Rás. Estas.

Provérbo: A CARNE. É FRACA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7023

HORIZONTAIS:

- 1 Catar. Clúme.
- 2 Amola. Aires.
- 3 Toca. Irás.
- 4 Ara. Lia. Ada.
- 5 Arrasara.
- 6 Aparo.
- 7 Avisa. Alaco.
- 8 Ba. Ar. lo. Al.
- 9 Ala. Ois. Asa.
- 10 Nair. MMC.
- 11 Airão. Broas.

VERTICAIS:

- 1 Cala. Cabana.
- 2 Amora. Valai.
- 3 Tocar. Air.
- 4 Ala. Rasa. Rá.
- 5 Ra. Lápapo.
- 6 Pira. Ia.
- 7 Cá. Alrais.
- 8 Ill. Aoto. Mr.
- 9 Urrar. Amo.
- 10 Meada. Casca.
- 11 Essa. Pola.

LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS

As matrículas terminam no sábado

Encerram no próximo sábado as matrículas para o ano lectivo de 1974/75 dos cursos complementares do Ensino Secundário (liceus e escolas técnicas).

Por despacho do ministro da Educação e Cultura foi introduzida uma nova disciplina nestes cursos: «Introdução à Política». Esta nova cadeira vem substituir a extinta «Organização Política e Administra- tiva da Nação» dos liceus e os «Elementos de Psicologia e Sociolo- gia» das escolas técnicas.

Por outro lado, o mesmo diploma generaliza a todos os cursos complementares o ensino do Portu- guês. Independentemente, portanto, da carreira universitária que se es- colha, o Português terá que ser es- tudado por todos. A disciplina foi igualmente incluída em todos os cursos dos sectores Agrícola e In- dustrial do Ensino Técnico.

OS NOVOS CURSOS

Nos cursos complementares for- am introduzidas algumas altera- ções quanto às matérias a ensinar em cada um, podendo o aluno a- par das disciplinas obrigatórias es- colher cadeiras de opção que lhe permitam, ao terminar os dois anos, ter acesso a mais de um curso

superior. Passamos, pois, a dar uma relação das disciplinas, obriga- tórias e de opção, para cada curso, e das possibilidades de matrícula em cursos superiores, cosoante as cadeiras facultativas.

Cursos de Ciências Económicas, Administração Militar e Naval, Ciências Políticas e Sociais — disci- plinas obrigatórias: Filosofia, Por- tuguês, Introdução à Política, Ma- temática e Geografia (também nu- cleares); disciplinas de opção: De- senho, Francês, Inglês, Alemão, História, Ciências Naturais (acesso a Geografia e Educação Física) e Ciências Físico-Químicas (acesso a Matemática, Engenharia Geográfi- ca, Física, Química e Escolas Supe- riores Militares).

Curso do Instituto Nacional de Educação Física — disciplinas obri- gatórias: Português, Introdução à Política, Matemática, Ciências Na- turais e Filosofia (também núclea- res). São disciplinas de opção: His- tória, Alemão, Inglês, Francês, De- senho, Geografia (acessos a Geo- grafia, Ciências Económicas, Ad- ministração Militar e Naval e Ciências Políticas e Sociais) e Físico-Químicas (acessos a Matemática, Engenharia Geográfica, Física, Química, Medicina, Farmácia, En- genharia, Agronomia, Veterinária

e às Escolas Superiores Militares exceptuando os cursos de Admi- nistração Militar e Naval).

Cursos de Biologia, Geologia, Medicina, Farmácia, Agronomia e Veterinária — disciplinas obri- gatórias: Filosofia, Português, In- trodução à Política, Matemática, Físico-Químicas e Ciências Naturais (também nucleares). Os alunos deste curso têm também acesso ao Ins- tituto Nacional de Educação Física e às Escolas Superiores Militares (excepto da Academia Militar e Naval).

Curso de Geografia — disci- plinas obrigatórias: Filosofia, Por- tuguês, Introdução à Política, Ma- temática, Geografia e Ciências Na- turais (também nucleares). Estes alu- nos têm acesso a Ciências Eco- nómicas, a Educação Física, Admi- nistração Militar e Naval e a Ciências Políticas e Sociais.

DE NOVO EXAMES - AD-HOC

Comunica a Direcção-Geral do Ensino Superior, que se realizam este ano os exames «ad hoc» de ad- missão à Universidade para maio- res de 25 anos. Prevê-se para breve a divulgação das suas normas e ca- lendário.



VISCONDESSA DO BOTELHO

CRUZ PRO ECCLESIA ET PONTIFICE

DAMA GRÃ-CRUZ DA ORDEM DO SANTO SEPULCRO

MEMBRO DO CONSELHO SUPREMO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Seu marido, filhos, netos, genros e noras, irmãos, cunhados e mais família cum- nrem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamá-la à Sua Divina Pre- sença no passado dia 14, tendo o seu corpo sido enterrado em Nossa Senhora da Vida, ilha de São Miguel. Amanhã, dia 22, será rezada missa por sua alma, às 19.30 horas, na Igreja dos Jerónimos.

DESPORTOS

O ÚLTIMO TANGO DO PEDAL

Não há sombra de dúvida: o Ciclismo português, dito enfaticamente como «profissional», dançou o seu derradeiro tango na «Volta 74», após um espernear só possível por existir um Joaquim Agostinho que, com as proezas que rucava, ia disfarçando as muitas mazelas de um tipo de espectáculo realmente mal entregue a certas personagens e a carecer, nesta hora de contrição, de um drástico e impiedoso saneamento. Dirigentes clubistas toldados por ódios mesquinhos e desconfianças inacreditáveis, técnicos que se revelam péssimos condutores de homens, não têm lugar (não podem ter poiso) nos palcos do Desporto Novo.

num daqueles imponderáveis que fazem parte de uma «profissão» espinhosa, dura e traiçoeira: Herculano de Oliveira,

lima se apresentou na «Volta» já era débil e propício a todos os desfalecimentos.

Sobre os corredores

ram na berm da estrada sem proveito nem glória.

No bloco dos desistentes, ressalta o nome de salamanquino Pamamés que, sendo primeiro plano do ciclismo espanhol, é igualmente um «profissional» vivo e atrevido, é tão capaz de vender a alma ao Diabo como de fazer mesa com Jesus. Defraudou os seus patrões (a Coelima) e prejudicou, inclusive, a sua futura carreira em terras europeias. E, encontramos a derradeira upla de desistentes na representação louletana: Perna Coelho (com a gracinha de ter feito uma «perninha» à passagem pela sua terra) e Vítor Cabrita, embarcaram para o berço no limite das suas forças e, certamente, para evitar que ficassem num hospital qualquer do percurso. Quer dizer: a aventura louletana (como a salgueirista) conta apenas como um comprovante da vaidade de determinados «orientadores» que se pelam por passear pelas estradas, durante uns diazitos ao ano, como «donos» de pedalantes.

Evidentemente que, nos 47 rapazes que foram obrigados a perder as posições que defendiam na grande corrida, há excelente matéria para meditação: desde um Joaquim Andrade de brio inexcitável (os reflexos da sua queda foram combatidos à custa do magnífico profissionalismo do chefe-de-fila portista) a um sensacional José Martins, que bem esteve a um passo de arrear para a Coelima o mais saboroso fruto da sua secção ciclística. Só que, os «mandatários» do F.C. Porto, como os responsáveis pela Coelima, resolveram agir intempestivamente, prejudicando os corredores que tinham obrigação de defender intransigentemente: e foi onque se viu, com um Custódio wgomes a dizer adeus sessenta notas de mil, com Fernando Mendes e Joaquim Leite a serem tremendamente beneficiados pelos erros de dirigentes de cores contrárias. Aliás, e se reportarmos ao comportamento portista, há necessidade de referenciar, pelo que pode valer num futuro mais ou menos próximo, esse corajoso lutador que Albano Costa e o também muito jovem Manuel Silva, qualquer deles já graduado à mais

por NEVES DE SOUSA
(nosso enviado especial)

Gabriel de Azevedo e José Pereira. O sangalhen se foi vítima de uma tremenda queda a meia dúzia de pedaladas da pista de Tavira: a proeza que se adivinhava para o seu corpo franzino, no cume da Serra da Estrela, ficou em miragem numa cama de hospital. O portista que, teimosamente, os seus mentores queriam que prosseguisse na corrida, foi obrigado a abandonar após uma grande queda e de baixo de 40 graus de

eliminados pouco haverá para escrever, pois (sem excepção) neles foram à «Volta» sem qualquer capacidade que os recomendasse para a pedalada durante dois mil e tal quilómetros. Nesse aspecto, Salgueiros e Louletano foram «bonito» exemplo de dinheiro deitado à rua sem qualquer proveito e sem a menor rentabilidade futura: homens como Roberto Peixe, José Silva, Valdemar Sá, António Santos e Manuel Claudino (Salgueiros) ou Joaquim Colaço, António Lopes, Manuel Frade, Joaquim Costa, Alvaro Ramos e Helder Santos (Louletano) que credenciais tinham conseguido?

Mas, nesta lista de eliminados, há lugar para outras figuras igualmente curiosas: o benfiquista José Madeira (que «produz» uma muito razoável média de trambulhões...), o ambarista Fernando Vieira (que, com 26 anos, parece um veterano demasiado «baldado»), o sangalhen Belmiro Fernandes (o irmão de Wenceslau que vive da ânsia ingénu de querer ser colega do benfiquista), Pedro Rodrigues (que, ao serviço da Coelima, não mostrou condição atlética), os tavienses Carlos Farramacho e Manuel Gonçalves, ousadamente atirados para a «fogueira» sem hipóteses de sobrevivência, o mesmo se podendo dizer em relação ao sportinguista José Amaro (incipiente) e ao portista Manuel Oliveira (sem «traquejo»). Fica-

temperatura durante dois largos dias: era um nautântico crime onque estavam a fazer com o pobre rapaz, só idêntico ao que admitiram em Manuel de Sousa, (na caminhada para as Penhas) a merecer um severo e acre correctivo. Por último, o adeus de José Pereira derivou, em última análise também de uma queda com alguns ferimentos e suspeita de fractura da mão direita: porém, o estado físico em que o homem da Coe-



Firmino Bernardino: uma vez mais, era favorito à partida. Depois, a corrida revelou a sua deficiente preparação.

Eram 72 ciclistas à partida: restaram 20 na chamada de Alvalade. Já falámos dos sobreviventes, dos «mosqueteiros» que persistiram no seu ganha-pão até ao definitivo centavo que estava no cofre. Resta, portanto, citar alguns dos 52 que ficaram pelo caminho: acidentados, eliminados, desistentes ou, simplesmente, abandonados à ditadura dos homens que se arvoraram paladinos de uma dama sem nração para a luta.

Entre os que não cortaram a meta lisboeta, há três nomes a focar, porque baquearam exclusivamente por acidente,



Dinis Silva: a figura mais prometedora do ciclismo português.

esperançosa jovem guarda do Ciclismo português, esse fio de interpretas que tem comon-legítimo comandante o «fabuloso» Dinis Silva, uma «estrela» em qualquer campo mundial da velocidade.

Nos homens da Ambar que viraram costas na Mealhada, é justo salientar António Castro e Alvaro Roque, tal como mereceu aplauso a corrida até então cumprida por António Guedes e Manuel F. de Oliveira, que bem labutaram pela camisola que defenderam mais capazmente que os seus «leaders». Quanto ao Sangalhos, «pendurado» por dentro e por fora, exaurido em todas as potencialidades pelo «abuso» cometido indisciplinadamente nas etapas donfulgurante início, não tinha outro caminho no horizonte: Joaquim Sousa Santos já dera tudo, já fizera «brilhantes», já mostrara do que é capaz quando cuidadosamente preparado para o grande esforço e, em face da falência do seu melhor corredor, o grupo orientado pelonpai Sousa Santos deixou tombar os braços, pois de nada servia a «raivinha» de Diogo, Marta e Amilcar, sempre que reparavam morarem no sopé das classificações e, mesmo assim, com extrema dificuldade...

Pronto: a «Volta» deu onpio. Na hora que pode ter marcado ondefinitivo adeus ao encontro anual, merece que se destaque como muito honesto o labor do comité organizador do nosso «tourzinho», pois António Fernandes (já demissionário do cargo de presidente da Associação do Norte), Idalino de Freitas (serenidade a toda a prova) e Jorge Lara (atacado de tal modo e tão dramática-

mente vergastado por doentias «clubites» que foi obrigado a ripostar, frequentemente, em termos nervosos que não se coadunam com o modonde sentir deste servidor do Ciclismo). De qualquer modo, estes três homens ficamnde pé na história da «Volta-74».

E, para o virar de página, falta mencionar a muito deficiente intervenção dos juizes e cronometristas (acumulação quase permanente de erros e falhas), o tacto e a gentileza de José Maria Simões e dondr. José Emílio Sampaio e Castro, a eficiência dos serviços de trânsito dirigidos pelo tenente Joaquim Carretas (da G.N.R.), o modonexcelente como se processou a informação da prova (palmas para o «locutor» João Lourenço e para os estafetas Alberto Oliveira e Armindo Gonçalves), a melhor compreensão para a assistência aos alojamentos (Manuel Trabulo e Fernandes Duarte), para a perícia do nossonconductor (Manuel Tiago, um homem que o Sporting, inacreditavelmente, «devolveu» ao seu Pinheiro de Loures), o mais caloroso aplauso para onmédico dr. Barreiros de Magalhães («pai» e «mão» de qualquer ciclista) e, finalmente, uma honrosa citação para a turma sabaiente ligada por Rodrigo Ferreira, o homem que superintendeu nas comunicações via-CTT. Neste ramalhete de flores, fica bem a indicação das meninas da «Volta» (Maria Ludovina, Alice Alves, Etelvina Rosa, Dina Teixeira, Emília Gaio e Fernanda Simões) a encerrar oncomentário da corrida ciclista comnque o profissionalismo da modalidade fechou o seu ciclo de vida.



A nossa equipa de reportagem (Neves de Sousa e o excelente condutor Manuel Tiago) esteve na «Volta» num «Vauxhall Viva».

VILAR
BICICLETAS
DE TODOS OS TIPOS E MODELOS
CICLO-AREEIRO
ALM. SAGO COUTINHO 3-B

DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

Benfica vence em Sevilha

Embora sem realizar uma exibição à altura dos seus créditos, o Benfica venceu ontem, em Sevilha, o grupo local. Marca registada: 2-1, com tentos portugueses de Eusébio e Simões. Ao intervalo verificava-se o empate a um gol.

Perante este grupo espanhol de segunda divisão, o Benfica apresentou-se do modo que indicamos: Bento; Artur, Humberto, Barros e Adolfo (Malta da Silva); Toni, Eusébio e Simões; Nenê, Jordão e Moinhos (Ibraim). As exibições mais destacadas pertenceram a Bento, Barros, Nenê e Artur, embora este tivesse utilizado certa violência na sua actuação.

Hoje, também no Estádio «Sanches Pizjuan», o Sporting

defronta a turma do Bétis, igualmente para o torneio promovido pelas duas colectividades locais, onde se disputa um troféu no valor de 300 contos (cerca de 30 quilos de prata). Segundo deixou transparecer em declarações públicas, o treinador sportingista Alfredo Di Stefano deve fazer alinhar o seu grupo com Damas na baliza, um quarteto defensivo integrado por Manaca, Bastos, Alinho e Carlos Pereira a linha média com presença de Tomé ao lado de Wagner e Dinis, ficando o trio atacante com Chico, Nelson e Marinho, embora o brasileiro Dê possa eventualmente substituir o madeirense Nelson que, por seu turno, aparece no eixo ofensivo em face da argen-

tino Yazalde (sem contrato firmado com os «leões») se ter escusado a efectuar a viagem a Sevilha.

BRAGA

Carlos Baptista e o treinador dos juniores e juvenis do Sporting de Braga, clube que tem a primeira categoria entregue a Hilário. A propósito: ontem, em Assembleia Geral, os associados do Sporting bracarense disseram «não» a uma proposta de autogestão do clube elaborada por um grupo de futebolistas.

FAFE

Edmur abandonou a direcção técnica do Sporting de Fafe e o seu cargo passa a ser ocupado por Júlio Teixeira. Ao mesmo tempo, os fafenses recrutaram três futebolistas: Nenê (vindo de Vieira do Minho) e a dupla varzinista Sousa e Serrão.

GUIMARÃES

Custódio Pinto, Rodrigo e Costeadó foram colocados, pelo Vitória de Guimarães, na lista de dispensas. Enquanto os dois primeiros são pretendidos pelo Sporting de Braga, o defesa Costeadó é dado como quase certo no Paços de Ferreira. Mais futebolistas que não devem continuar sob as ordens de Mário Wilson: Manafá, Silva, Castro, Neca e Leite, ao mesmo tempo que serão emprestados Germano e Oliveira estando ainda em estudo a futura situação de, Romão.

FARENSE

O Farense exhibe-se esta noite, no seu terreno, perante o Estoril Praia. O clube da Costa do Sol, agora treinado por António Medeiros, deve apresentar a seguinte formação: Ferro; Maia da Silva, Bira, João Carlos e Peixoto; Eurico, Vieira e Nelson Reis; Norberto, Fontoura e Cepeda. Como suplentes, estão indicados Sérgio, Valdinho, Luís Mário, Anselmo e Joicemar.

BENFICA

Prevê-se para hoje a chegada a Lisboa do angolano David, que já há alguns meses assinou compromisso com o Benfica.

CUF

José Domingos continua em dissídio com a Cuf, não acertando os interesses com a bola e a carta para novo contrato. Entretanto, duas notícias cufistas: Vítor Pereira recupera da recente intervenção cirúrgica ao menisco e Vítor Manuel vai retomar aos treinos após demorado afastamento do futebol.



O Benfica em Sevilha: de Eusébio a Pavic, um bom início de temporada



A jovem guarda sportinguista: Zézinho, Inácio, Valter e Matos

ATLÉTICO

Esmoriz continua no Atlético: o contrato, elaborado pelos dirigentes Paulo de Medeiros, Carreira e Costa, Agostinho Gil e Rui Severino, mereceu o acordo do jogador.

ORIENTAL

Armando Luis permanece no Oriental, que se reforçou com Monteiro (dispensado pela CUF) recusando a contratação de Manuel Rodrigues e Parreira, dois ex-belenenses.

PORTO

Nas Antas, o F.C. Porto enfrenta amanhã a turma do Penafiel, que tem andado em excursão por Moçambique, Angola e Espanha. Os uruguaios já

se encontram na capital norte-nha e, da sua delegação, fazem parte os seguintes futebolistas: Walter Cordo, Rodolfo Sandoval, Hugo Fernandez, Luis Gavisto, Mário Gonzales, Nelson Acosta, José Cruz, Lorenzo Urame, Fernando Morena, Juan Ramon, Daniel Quevedo, Jorge Fosati, Mário Zoriez, Voltaire Garcia, Júlio Jimenez, Alberto Santelli, Mário Luigi e José Custódio.

BOAVISTA

Mais um reforço para a turma dirigida por José Maria Pedrito: o guarda-redes Botelho, que vivia em Alvalade na sombra de Damas, rubricou ontem o contrato que, por três temporadas, o ligará ao Boavista.

HOJE HÁ HÓQUEI

Desenrola-se esta noite a jornada inicial da fase final do campeonato metropolitano de hóquei referente à primeira divisão. Eis os jogos programados: Infante de Sagres-Sanjoanense, F. C. Porto-Académico, Oeiras-Paço de Arcos e Sporting-Benfica, todos a efectuar-se nos rinkes dos clubes indicados em primeiro lugar, excepto o «derby» lisboeta que ocorrerá no Pavilhão dos Desportos.

Nota a destacar: o Benfica não alinhará na sua máxima força, porquanto Jorge Vicente continua suspenso e a aguardar a conclusão de um inquérito disciplinar que lhe foi movido pelo seu clube.

REGISTO

CICLISMO: no próximo dia 25 do corrente disputa-se o segundo Circuito da Reguenga (Santo Tirso) para corredores profissionais.

ATLETISMO: Taça Olímpica e Torneio Cergal, no Estádio do Jamor, no sábado (a partir das 17 horas) e no domingo (mesmo horário).

NATAÇÃO: Carla Linke (R.D.A.) bateu, nas eliminatórias europeias dos 200 metros bruços, o «record» mundial da distância, com o tempo de 2m.37.44s/100. O anterior máximo 37.89s/100 pertencia à sua compatriota Anne Katrin Schott.

BASQUETEBOI: em reunião entre clubes de Luanda e dirigentes da Associação Distrital foi decidido propor à Associação Provincial de Basquetebol a segunda semana de Janeiro para início do campeonato de Angola. «visto que vai deixar de ter cabimento a participação do campeão no Campeonato Nacional».

MUNDIAL: os ciclistas amadores checoslovacos Vladimir Vackar e Miroslav Mymazal ganharam o Campeonato do Mundo em «Tandem», ao vencerem na final os soviéticos Semenets e Kopylov, que conquistaram a medalha de prata. A medalha de bronze coube aos polacos Bek e Kocot, vencedores dos representantes holandeses.

TIROAO SPRATOS: distinguiram-se, no campeonato nacional efectuado no campo de tiro do Clube dos Caçadores da Região da Figueira da Foz, os atiradores Artur de Almeida (campeão de primeira categoria), Armando Marques, José Machado Júnior, Pompeu de Freitas, Fernando Sousa, Ircílio Machado (vencedor na segunda categoria), Manuel Gonçalves, Albino Martins, Messias Pedro, José Ribeiro, José Roque (o melhor na terceira categoria), José Fernandes, dr. Sérgio Lourenço, José M. Martins e Fernando J. Martins.

VELA: primeiro «Troféu Internacional Marina de Vilamoura», organizado pela secção náutica do Sport Faro e Benfica, a 24 e 25 do corrente. As provas são para todos as classes.

AVEIRO: os campeonatos regionais de natação Fernando Leite, Sabina Burmester, José Eduardo Barbosa, Carlota Carneiro, Luis Bento, Mariana Sachetti, António Baptista, Isabel Santiago, Bério Marques, Alberto

Briosa e Gala, Mário Limas, Marcos Simões, Pedro Laffont, Ramiro Terrível, Maria João Tinoco, Rui Cester Costa, Jorge Laffont Silva, Isabel Gautier, Fernando Elísio, Manuel Rigueira, Carlos Machado, Carlos Barroca, Pedro Lemos, João Campos, Joana Soares, Paula Leitão. Em Atletismo, o êxito no decatlo regional pertenceu a José Madeira (4636 pontos) contra Pedro Silva (3930 pontos), ambos da Associação Desportiva Sanjoanense.

VANDALISMO: vinte e nove jovens detidos no domingo depois de distúrbios ocorridos em diversos campos de futebol ingleses, compareceram perante tribunais acusados de «vandalismo desportivo» e de alteração da ordem pública. Três dos réus continuam detidos até serem de novo ouvidos e os restantes foram condenados ao pagamento de multas que oscilam entre as 50 e as 150 libras. Com o início da época futebolística recomençaram os distúrbios provocados pelos adeptos dos clubes, não propriamente durante o jogo, mas sim antes ou depois das partidas. Desse modo em Manchester, onde o campo do United surgiu com vedações metálicas, os distúrbios ocorreram nas estações de caminho-de-ferro, nos bares e nas ruas adjacentes a Old Trafford.

ODIVELAS: foi escolhida a nova gerência da colectividade local. Nomes que a integram: Carlos Alberto Pereira Lérias, Abílio Rêgo da Assunção, António Ernesto Martins da Costa, Avelino Silvestre Gouveia, João Jesus Ramalheiro, Luís Augusto de Almeida, Luís Brás, José Fernando dos R. Carvalho, Joaquim Reis de Carvalho, Manuel José Gonçalves Pires, António Fernandes Duarte, Augusto Roque, Henrique Lourenço Dias, José Pedro Ferreira da Costa, Carlos Alberto Batista da Silva, David Marques, Luís Mário Simões Marques, Vítor Manuel dos Santos Reverso, José Luís Carvalho Rosa, João António Alva Domingues, António Manuel Maria Brioso, Adão Augusto Branco, Luís Fernando Lopes Patrocínio, Manuel dos Santos André, Eduardo António Faria Rocha, Arnaldo Dias, Vasco Manuel Santos Prior, Armando Duarte Antunes, Fernando David Serra de Melo, Mário Brito da Assunção, Manuel Dias Rodrigues, António Antunes Ribeiro, João dos Santos Baeta, Fernando Pita Nogueira, Telmo Pedroso Sales, Francisco Freitas de Carvalho, Alvaro José Pereira Cardoso e Jerónimo dos Reis Portas.

UM VOLEIBOL "AÉREO"

Continua a excelente equipa de voleibol do «Diário de Lisboa» a cuidar da preparação com vista à campanha de 1975. Assim, enquanto alguns dos seus jogadores se encontram a estagiar na praia, no campo ou na montanha, os outros prosseguem o contacto com a bola e o ginásio. Foi, pois, um misto do «DL» que efectuou um jogo-treino com a equipa do Aero Clube de Portugal,

composta por todos os titulares.

Apesar da sua inexperiência, os nossos jovens camaradas ofereceram tenaz resistência à aérea turma adversária que se viu e desejou para vencer por 3-0, com as marcas parciais de 15-8, 15-4 e 16-14. Como diria Meirim, quando «feiteiro»: as derrotas fazem parte do nosso plano de preparação.



TERMAS de CALDELAS

FAMOSAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS INTESTINAIS

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
GRANDE HOTEL DE CALDELAS

Beneficiários da A. D. S. terão direito ao desconto de 10 % nas inscrições e tratamentos, no mês de Junho e de 25 de Setembro a 10 de Outubro.

GERAL

Damião de Góis evocado no Rotary

O quarto centenário da morte de Damião de Góis foi comemorado pelo Rotary Clube de Lisboa com uma palestra do prof.



D. Idalina da Costa Pereira Ataíde Ferreira

Por sua alma será celebrada missa de sétimo dia, na Catedral de Faro, às 10 horas, na próxima 5.ª feira dia 22 de Agosto.

«MASSOR Máquinas, Acessórios e Ferramentas, Limitada»

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do notário licenciado em Direito Henrique de Brito Câmara

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 30 de Maio do ano corrente, exarada de folhas 41 verso a folhas 43 do livro C-67 das notas deste Cartório, Sebastião Gonçalves de Sá e Mariana das Dores Alexandre Gonçalves de Sá, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade em epígrafe «MASSOR Máquinas, Acessórios e Ferramentas, Lda», alteraram o art.º 5.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

5.º

A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação incumbem a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, com ou sem remuneração, conforme foi deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura de um qualquer dos gerentes para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos.

Está conforme, declarando-se que na parte omitida da escritura nada há além ou em contrário do que se transcreve ou narra.

Rasurado: «Gonçalves»
Lisboa, 5 de Julho de 1974.

«PILAR PORTUGUESA (Alumínio) PORTELEX, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação que por escritura deste cartório lavrada em 29 de Julho do ano corrente exarada de fls. 79 a fls. 81v do Livro de notas n.º 115-E, foi mudada a sede da sociedade em epígrafe da Avenida Duque de Loulé n.º 97-5.º em Lisboa, sede provisória para o lugar de São Marcos, no Cacém, freguesia de Agualva-Cacém, concelho de Sintra.

Consequentemente foi alterado o art.º 3.º do pacto social cuja redacção passou a ser a seguinte:

«Art.º 3.º A sociedade tem a sua sede e domicílio e estabelecimento no lugar de São Marcos, no Cacém, freguesia de Agualva-Cacém, concelho de Sintra».

Está conforme.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial aos 31 de Julho de 1974.

O 1.º Ajudante do Cartório, (2) José Martins da Conceição.

Hernâni Cidade, dedicada ao grande humanista português do século XVI, e que foi proferida durante o almoço habitual do Rotary Clube, num hotel de Lisboa. Presidiu o dr. António Nunes de Oliveira, estando presentes numerosos rotários nacionais e estrangeiros.

Ao longo da sua exposição o orador acentuou o profundo humanismo de Damião de Góis, a sua tolerância para com todos os que não pensavam ou não viviam segundo os cânones que escolhera e as suas atitudes conciliatórias, que o levaram a ten-

tar evitar as guerras religiosas de então.

Se Damião de Góis fosse vivo, certamente que seria rotário, pois tal atitude enquadrar-se-ia no seu espírito de tolerância afirmou o prof. Hernâni Cidade. Disse ainda que o jornalismo seria outra actividade talhada para aquele pensador e homem de cultura.

O interesse profundo de Góis pelo humano motivava-lhe viva curiosidade, tal como um jornalista absorvido pela sua reportagem.

TEXACO PORTUGAL — PROSPECÇÃO E PRODUÇÃO, S A R L

Capital realizado: U S \$ 1 862 000

Sede em Lisboa CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir, no dia 10 de Setembro p. f., pelas 15.30 horas, na Avenida da República, 65, 9.º, desta cidade, com a seguinte ordem do dia:

- Proceder a eleições para preenchimento dos cargos da Mesa da Assembleia Geral, dos cargos electivos do Conselho de Administração e dos cargos do Conselho Fiscal ou confiar a uma sociedade revisora de contas as funções deste, bem como da Comissão a que se refere a secção 4 do artigo VI dos estatutos, até à Assembleia Geral ordinária de 1975;
- Deliberar sobre as remunerações da sua competência;
- Autorizar em geral o Conselho de Administração a contrair empréstimos e a emitir títulos negociáveis.

Lisboa, 20 de Agosto de 1974

Pelo Presidente da Assembleia Geral/Texaco International Petroleum Company

E. A. SHAW
Procurador

PAVIMENTOS LIMPOS!

ALCATIFA VINYL
MADEIRA CIMENTO
MOSAICO TIJOLEIRA

GRASMANN

lava enxuga encera lustra

em **1** **SÓ OPERAÇÃO!**

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO!

modelos: domésticos industriais

varequipe

Lisboa Av. João XXI 66 r/c D-T. 773292-7/3630
Porto R. Serpa Pinto 247 T. 496315

televisão

HOJE
1.º Programa (22.15)
OS BOUSSARDEL
A R. T. P. apresenta hoje o 5.º e último episódio do folhetim Os Boussardel baseado no romance de Philippe Heriart adaptado por Pierre Cardinal e realizado por René Lucot.

2.º Programa (21.00)
ENCONTRO COM O MUNDO
Washington Irving em Espanha.

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e desenhos animados Bozo o palhaço 13.00 O médico para toda a gente 13.15 A Tal rapariga 13.45 Telejornal 1.ª edição 14.00 Fronteiras do amanhã 14.20 Logo à noite 14.25 Fecho 2.º Período 19.30 Minijornal 19.35 TV juvenil aeromodelismo 20.00 Em defesa da saúde 20.15 As artes e ofícios 21.00 Telejornal 2.ª edição 21.30 Os Políticos do Século XX Lenine 22.15 Os Boussardel último episódio 23.15 O teatro e as máscaras 23.35 Telejornal 3.ª edição 23.50 Fecho. 2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 A Tal rapariga 20.40 O médico para toda a gente 21.00 Encontro com o Mundo 21.15 A mala de Hamburgo 22.30 Telejornal 23.15 Fecho	1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e desenhos animados Pica-Pau 13.00 Encontro 13.15 Pick Van Dyck 13.45 Telejornal 1.ª edição 14.00 Sa saúde e da vida 14.25 Logo à noite 14.30 Fecho 2.º Período 19.30 Minijornal 19.35 TV infantil 19.45 Em foco 20.25 TV palco 21.05 Telejornal 2.ª edição 22.00 Reportagem do exterior 23.30 Museu aberto 00.00 Telejornal 3.ª edição 00.15 Fecho. 2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.10 Encontro 20.25 Pick Van Dyck 20.50 Sa saúde e da vida 21.05 Os Clássicos do cinema 22.30 Telejornal 23.00 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	85 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

EMISSIONA	1.º Programa	Programa Estereofónico MF 2
16.00	Noticiário — música variada	21.15 Música ligeira variada
18.00	Rádio estudantil	22.00 Obras de Mozart
19.05	Programa infantil — música variada	22.25 Um concerto de Beethoven para trio solista
20.00	Jornal da noite — perspectiva do Rock	23.05 Obras de compositores românticos
21.30	Música variada	00.00 Música impresionista
23.00	Um dia para o outro	01.20 Fecho
23.30	Terceiro cinema, por António Faria	
00.00	Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário	
Programa em MF 1 de Lisboa		
23.00	Rádio estudantil	
00.00	Junção com o 1.º programa	
2.º Programa		
16.00	Música sinfónica	
17.05	Música religiosa	
18.40	Música de câmara	
19.00	O pianista Carl Seemann: Fantasia Cromática e Fuga em ré menor de J.S. Bach	
19.15	Música de câmara	
20.00	Jornal da noite	
21.30	Operas comentadas: «Les Maîtres Chanteurs de Strasbourg» e «Le Pavane de Lullu» de Jarius Milhaud, por Maria Helena de Freitas	
23.15	Música russa para piano	
23.55	Quarteto em fá menor, de Karl Stamitz	
00.10	Sinfonia n.º 2 em ré maior op. 43, de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica de Viena dir. por Lorin Maazel	
01.00	Fecho	
RADIO CLUBE		
Onda Média		
16.00	Noticiário	
16.04	Programa C.C.C.	
18.02	Programa Movimento	
20.40	Programa Movimento teatro	
21.03	Rádio «placard»	
21.32	Quando o telefone toca	
22.05	Antiquário	
22.30	Quando o telefone toca	
23.05	Variações contínuas	
23.30	No Mundo aconteceu	
00.00	A noite é nossa	
06.00	Diário rural	
07.00	Talismã	
Modulação de Frequência		
16.00	Noticiário	
16.04	Programa C.C.C.	
18.02	Programa Movimento	
19.04	Em órbita-1	
20.00	Noticiário	
21.02	Bom dia em FM	
22.02	Clube a Gó-Gó	
00.02	Em órbita-dois	
01.02	Banda sonora Sonipol	
02.00	Perspectiva	
03.00	Fecho	

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado em geral e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	20°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	21°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	21°
FARO	25°
FUNCHAL	21°

TEMPERATURAS EXTREMAS
BEJA
..... Máxima 33,0°
P. da Saúde
..... Mínima 5,8°

TEMPERATURAS EM ESTORIL

Água do mar	15,2°
Atmosfera	21,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.25 4.0 m	11.58 0.7 m
18.46 4.1 m	
DIA 22	
7.09 3.9 m	0.26 0.8 m
19.32 3.8 m	12.43 1.0 m
DIA 23	
7.56 3.6 m	1.11 1.1 m
20.23 3.5 m	13.33 1.3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento moderado de Nordeste com norte-da-fresca no Litoral Oeste.

AMANHÃ

NAScer AS 5.56
OCASO AS 20.23

DIA 24 DIA 1 DIA 9 DIA 16

RADIO RENASCENÇA
16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e bênção da Basílica dos Martíres
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora
EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA
Rádio Graça
Das 10.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00
Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30
Clube Radiofónico de Portugal
Das 14.30 às 17.00
Rádio Peninsular
Das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA

Teles, Rua João de Barros (Tel. 638176)

ALCANTARA

Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALTO S. JOÃO

Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 84381)

ALVALADE

Avia, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)

ARCO CEGO

Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)

ARROIOS

Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE

Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)

AVENIDAS NOVAS

Av. da República, 27-A (Tel. 533688); Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Assenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BAIXA

Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)

BENFICA

Sousa, Estrada de Benfca, 429 (Tel. 780027)

CAMPO DE OURIQUE

Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671667)

CONDE REDONDO

Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

GRAÇA

Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)

LUMIAR

Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)

PENA

Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 563984)

SANTA CATARINA

Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343-764629)

S. VICENTE

(Ver Graça)

SETE RIOS

Aguiar, Av. Bordoal Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)

XABREGAS

Safer, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165)

TURNO L-2

TODA A NOITE

ALCANTARA

Lealade, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441)

ALTO DO PINA

Esperança, Rua Carlos Mar-deal, 101-B (Tel. 722868)

ALVALADE

Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); Nova Lisboa, Rua Guilherme Suggia, 12 (Tel. 727721)

AREEIRO

João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

BAIRRO ALTO

Azevedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)

BELEM

Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699)

BENFICA

Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)

BOA HORA

Sapoi, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE

Pátria, Calçada dos Mes-tres, 30-A (à Rua das Amo-reiras) (Tel. 680627)

CAMPO DE OURIQUE

Castro, Rua Quatro de Infan-taria, 28-A (Tel. 688857)

CARNIDE

Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

ESTEFÂNIA

Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)

GRAÇA

Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)

LUMIAR

S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)

MOURARIA

Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS

Nova, Lote 469 (Olivaes Sul) (Tel. 816402)

PENHA DE FRANÇA

Carroado, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 726395-720703)

S. MAMEDE

S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Bairro Azul, Avenida Res-sa-não Garcia, 7-A (Tel. 51451); Novais, Av. Luis Bivar, 11 (Tel. 44324)

XABREGAS

Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180)

LINHA DE CASCAIS

ALGES: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS: Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

GOIRAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE: Alsir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052)

ESTORIL: Costa, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085)

CASCAIS: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av. L. Nuno Alva-res Perreira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA: Damia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ: André, R. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACEM: Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS: Quimã, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA: Valentim (Tel. 980456)

SINTRA: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 2930832)

COLARES: Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE: Nunos, L. Coronel Ramos da Cos-ta, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA: Almada Junior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso C (Tel. 278030)

BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fatima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO

Picarra, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771)

COVA DA PIEDADE

Cenqueira Alfonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA

União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO

Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL

Costa, L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil, P. do Brasil (Tel. 24768)

SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

3.º TURNO

SUB TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167; Clérigos (dos), Rua dos Clérigos, 36; Cruz (da), Rua Costa Cabral, 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte Burgos, 802.

SUB TURNO B

2.ª: Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua Sá da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, Pr. Dr. Ped. Teot. Pereira, 227; Vilarinha (da) Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michae-lis, 20 (Tel. 33120); Nazaré, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); S. Isabel, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

ROXI

(T. 40360) 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Grupo D (18 anos) O célebre filme de Eric Rohmer. Uma crônica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayu Politoff, Patrick Bauchau e Mirjanou

CONDES

(T. 322523/326710) 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Grupo D (18 anos) 15.ª Semana! Colorido

Julie Christie e Donald Sutherland. AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor... como jamais foi visto no écran. The Sun

ESTÚDIO APOLO 70

(T. 763319) 15.15, 18.30 e 21.45

Grupo D (18 anos) Colorido

Um filme impressionante. O ABO-MINAVEL DR. PHIBES

2400

Grupo D (18 anos) -Acção à Meia-Noite-

O GRANDE AJUSTE DE CONTAS com Jean-Paul Belmondo

MUNDIAL

(T. 538743) 15.15, 18.30 e 21.45

Interdito a menores de 18 anos 4.ª Semana de encontros!

Marisa Mell e Carlo Giuffrè na comédia BELLA, RICA, COM PEQUE-NO DEFEITO FÍSICO. PROCURA CA-VALHEIRO

OXFORD (CASCAIS)

16.00 e 21.45

Não aconselhável a menores de 18 anos

Semana do Cinema Proibido.

O DESPREZO realizaçõ de Jean-Luc Godard com Brigitte Bardot, Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang e Gorgonia Moll

CINEARTE

(T. 660440) 15.15 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

Colorido

CHAMARIZ DE SAIAS realização de Torgny Wickman

ODEON

(T. 326283) 15.15, 18.15 e 21.30

Grupo D (18 anos) 3.ª Semana!

O filme que apaixonou as mulheres. UMA HISTÓRIA PERVERSA com Marisa Mell e Jean Soler. Sinistro mistério de um crime de adultério premeditado para condenar um marido à morte

RESTELO

(T. 610375) 21.30

Grupo C (14 anos) Um grande filme de acção. O SILENCIOSO com Lino Ventura e Lea Mas-sari

CINEMA CASTIL

(T. 530194) 15.30, 18.30 e 21.45

Grupo D (18 anos) 4.ª Semana!

Um filme de Elio Petri. INQUERITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUAL-QUER SUSPEITA com Gian Maria Volonté e Florinda Bolkan

IMPERIO

(T. 555134) 15.15 e 21.30

Não aconselhável a menores de 18 anos

Um filme de William Wyler. O PREÇO DO SILENCIO com Lee J. Cobb, Barbara Hershey e Lola Falana

18.30

Maiores de 21 anos

Sessão clássica

O problema da educação sexual numa obra de extraordinário interesse. HELGA com Ruth Gassman e Acard Hummel

6.ª feira

18.30

Grupo C (14 anos)

Os Bons Velhos Tempos

DORSALINO um filme de Jacques Bérard com Jean-Paul Belmondo e Alain Delon

CASINO ESTORIL

(T. 264521/234946) 17.00 e 21.30

Grupo D (18 anos) Colorido

SEMENTE DE LIBERDADE com Jack Albertson e Leslie Warren

ALVALADE

(T. 717480) 15.30, 18.30 e 21.45

Grupo A (6 anos) Colorido

Walt Disney apresenta PATO DONALD E C.ª a grande parada das férias

AVIZ

(T. 47163) 15.30, 18.30 e 21.45

Grupo D (18 anos) Colorido

O CLUBE DA ALEGRIA com Ann Smyrner e Eddi Arent

EUROPA

(T. 661016) 21.30

Não aconselhável a menores de 18 anos

TRATAMENTO DE CHOQUE um filme de Alan Jessua com Annie Girardot e Alain Delon

ESTÚDIO 444

(T. 779095) 15.30, 18.30 e 21.45

Não aconselhável a menores de 13 anos

4.ª Semana!

DR. ESTRANHO AMOR com Peter Sellers e George C. Scott num filme de Stanley Kubrick

SATELITE

(T. 562632) 15.30, 18.30 e 21.45

Interdito a menores de 18 anos

Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrel LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferreri

Este filme contém cenas eventual-mente chocantes

Direcção-Geral dos Espectáculos

O filme é projectado logo após o início das sessões

MONUMENTAL

(T. 555131) 21.30

Não aconselhável a menores de 13 anos

Estreia Colorido

A MULHER DO PAI-RE com Sophia Loren e Marcello Mastroianni

PHATE

(Tel. 821923) 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!

NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 6545312/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUÍS SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DÍBOLA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Finanças e Economia na T.V.

Hoje, após a segunda edição do Telejornal, os ministros das pastas das Finanças e da Economia, esclarecem o público acerca das disposições legais relativas às recentes medidas de austeridade recentemente promulgadas.

UM NOVO TRUFFAUT!

UMA BELA RAPARIGA

BERNADETTE LAFONT
CLAUDE BRASSEUR • CHARLES DENNER • GUY MARCHAND

ESTREIA AMANHÃ

EASTMANCOLOR • 16 ANOS • estúdio 444 • CINEMA CASTIL

UMA CORRIDA PARA AFICIONADOS

MESTRE **BAPTISTA DA VEIGA**
MIGUEL

ESPADAS **JOSÉ JÚLIO MARIANO RAMOS**

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA
capitaneados por João Nunes Patinhas

TOIROS DE PORTO ALTO

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

Desmantelar o fascismo

Continuação da pág. 1

No Buçaco, onde se encontra a passar um curto período de descanso e de cura de águas, o general António Spínola recebeu ontem quatro elementos da organização moçambicana FICO. O Presidente da República conferenciou ainda com o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, general Rosa Garriga.

"Lei dos partidos"

Uma imprecisão que somos os primeiros a lamentar desvirtuou ontem a notícia que dedicámos à reunião do Conselho de Ministros. Desculpas são devidas ao Gabinete de Imprensa de S. Bento, que para ta, não foi ouvido nem achado. Repondo a verdade dos factos, o Conselho não se debruçou sobre qualquer projec-

Entretanto, em Lisboa, na Cova da Moura e em São Bento, a actividade era intensa. Depois da reunião do Conselho de Ministros, que terminou cerca das 20 horas, o general Costa Gomes, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, chegou à residência oficial do Primeiro-Ministro para tratar, segundo as suas palavras, de «assuntos de rotina». Meia hora não tinha passa-

do, quando chegava ao mesmo local, vindo da Cova da Moura, o major Melo Antunes, ministro sem pasta. Passa outra meia hora e entram na residência de Vasco Gonçalves os comandantes Vítor Crespo e Carlos Lourenço, todos conselheiros de Estado. Ao mesmo tempo chegavam o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, coman-

do de lei sobre Partidos, o que davamos como hipótese; e é extemporâneo admitir o mínimo de 15.000 aderentes inscritos para a sua formação.

A glória e a tragédia do jornalismo estão, de todos os modos, na precariedade que rodeia o seu culto dos factos objectivos.

dante-adjunto do COPCON, e o capitão Macedo, oficial às ordens do Primeiro-Ministro. O general Costa Gomes ia a sair nessa altura e voltou para trás, depois de exclamar: «Agora temos aqui o Movimento das Forças Armadas?!»

No final desta reunião o coronel Vasco Gonçalves limitou-se a dizer que «não havia declarações».

MELO ANTUNES

Segundo um matutino de hoje, parecem confirmar-se os rumores que circulam há alguns dias no sentido de que o major Melo Antunes acabará por não ir presidir à Junta Governativa de Moçambique. Seria possível uma alteração ao esquema de Governo previsto até agora para aquele Estado. O major Melo Antunes, por seu lado declarou não saber se iria ou não para Moçambique, acrescentando que «tudo depende da situação» naquele território. O ministro previu que, «caso tudo corra bem», as negociações poderão vir a processar-se a «céu aberto» em Lusaka dentro em breve.

ACTIVIDADE DO PRIMEIRO-MINISTRO

O coronel Vasco Gonçalves recebeu esta manhã o dr. Mário Murteira ministro dos Assuntos Sociais no primeiro Governo Provisório. Ao princípio da tarde o Primeiro-Ministro esteve com uma delegação do Rádio Clube Português. As 17 horas receberá o embaixador de Espanha e às 18 os ministros da Economia, das Finanças e o ministro sem pasta, major Vítor Alves.

GENERAL INSTRUMENTS LUSITANA Vitória da unidade dos trabalhadores

Através de um comunicado distribuído, a Comissão de Trabalhadores da General Instruments Lusitana considera uma vitória final dos trabalhadores o acordo feito com a administração da empresa, o qual evitou o despedimento de 173 ca-

maradas. «Uma vitória que só foi possível graças à frente única que todos constituímos», salienta o comunicado. Revela ainda que, na sequência das negociações, deslocou-se a Portugal, para negociar com os trabalhadores e como o Governo Por-

tuguês, o responsável número um pelas operações mundiais e o responsável europeu pela GIL, comprometendo-se quer com o Governo Português quer com os trabalhadores a não fechar a GIL, fazer mais investimentos, desenvolver as vendas e estudar as sugestões da comissão. Por seu turno esta comprometeu-se a auxiliar a GIL a melhorar a sua produtividade e qualidade dos produtos fabricados, fazer sugestões, controlar tudo o que possa constituir gastos supérfluos e actuar junto das entidades oficiais sempre que se verifique haver vantagens para os trabalhadores.

Por último reconheceu que não houve vencedores neste acordo, a comissão de trabalhadores e a administração oferecendo esta vitória da unidade dos trabalhadores ao Governo de Portugal e ao Movimento das Forças Armadas.

Partiu esta manhã às 9 e 15, em avião de carreira, para os Açores, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, que vai conferir posse aos governadores civis dos três distritos daquele arquipélago.

O ministro aproveitará a estadia nas ilhas para se inteirar dos problemas locais de ca-

rácter político-administrativo. A posse do governador civil de Ponta Delgada, dr. Borges Coutinho, será esta tarde. Amanhã, o tenente coronel Costa Brás estará em Angra do Heroísmo e na sexta-feira na Horta. Sábado, o ministro regressará a Lisboa para partir, na quarta-feira para Évora e Faro onde se processarão cerimónias semelhantes.

NAS COMPANHIAS AÉREAS

COMEÇOU A GREVE PARCIAL

Os clientes das sete companhias aéreas estrangeiras que operam em Portugal viram-se hoje obrigados a longas esperas de mais de uma hora para serem atendidos no aeroporto e nos escritórios da cidade.

Conforme vinham anunciando há vários dias, os seus 650 trabalhadores administrativos entraram hoje em greve parcial, por os patrões não terem aceite, apesar das várias tentativas de acordo em reuniões no Ministério do Trabalho, a cláusula segundo a qual ficariam suspensos os despedimentos sem justa causa enquanto durassem as negociações para o novo contrato de trabalho.

A última dessas reuniões, entre representantes sindicais e das companhias aéreas efectuou-se esta manhã no Ministério do Trabalho. Quando terminou, já os serviços das companhias no aeroporto tinham

estado paralisados durante uma hora, das 10 às 11 horas. Seguidamente, dai 11 ao meio-dia, paralisaram os serviços nas instalações das companhias espalhadas pela cidade.

O aeroporto tomou um aspecto algo bizarro com a situação. Passageiros viram-se na necessidade de transportar as bagagens que normalmente seriam «despachadas» para os empregados. Mas, nos serviços em que a iniciativa dos utentes não pôde substituir a dos empregados, houve simplesmente necessidade de esperar. No entanto, de um modo geral, não houve protestos. Os viajantes (quantos deles habituados a greves de muito maior longitude e gravidade nos aeroportos de outros países) compreenderam de um modo geral a atitude de luta dos trabalhadores.

Que está é justa, o próprio Ministério do Trabalho o teria

reconhecido. A cláusula reivindicada tem sido conseguida por numerosos organismos sindicais.

Na reunião de ontem, perante a recusa patronal em aceitar a cláusula, o Ministério apresentou uma proposta conciliatória, segundo a qual os despedimentos a efectuar até 31 de Dezembro, seriam julgados por uma comissão paritária. Em plenário entretanto realizado, a generalidade dos trabalhadores recusou este «arranjo».

Os horários da organização de trabalho foram organizados de forma a prejudicar o menos possível o público. Do mesmo modo, os trabalhadores manifestaram expressamente a intenção de não pôr em causa a segurança dos aviões ou hipotéticos casos de emergência.

Esta semana, a greve terá apenas a duração de uma hora. Na próxima semana, se se mantiverem os mesmos condi-

NOTAS VÁRIAS

MATOU A MULHER

Manuel Tavares matou a mulher. Aconteceu a tragédia na estrada Coviã-Guarda, mais exactamente na recta da Gaia, quando o vendedor de frutas Manuel Tavares se preparava para entrar com o veículo que conduzia, na estrada principal. Clementina Tavares, de 64 anos, tinha ido observar se a via se encontrava desimpedida. Os travões faltaram ao carro e foi atropelada pelo próprio companheiro.

MOTORISTA MORTO

Próximo da praça de toiros de Évora, uma motoneta despiستou-se e o seu condutor, caindo desamparadamente, sofreu graves lesões, vindo a sucumbir, Helder Galambas Ramalho, de 23 anos, faleceu pouco tempo depois de dar entrada no hospital regional. Seguiu igualmente no veículo o soldado António José Loja Ramalho, de 22 anos, residente em Casa Novas do Mar. O soldado recebeu do tratamento a leves ferimentos.

MORREU NO TRABALHO

Foi atingido no abdómen, quando trabalhava na pedreira próximo da Foz do Arelho, por um pedaço de madeira desferido pela correia da máquina, Emílio Pereira Lima, 66 anos de idade, industrial, residente nas Caldas da Rainha. Transportado para a Casa de Saúde do Montepio local, veio a falecer.

INTERSINDICAL

Realiza-se nos dias 24 e 25 mais um plenário da Intersindical com a seguinte ordem de trabalhos: dia 24 — Previdência; Fundos (aplicação da oferta monetária da F.D.G.B.); Informações. Dia 25 — Despedimentos e aumento do custo de vida; F.N.A.T. (relatório da Comissão); Legislação sindical (Relatório da Comissão); Conferência Sindical Mundial de Solidariedade com o Povo Chileno; moções e resoluções; Conclusões.

